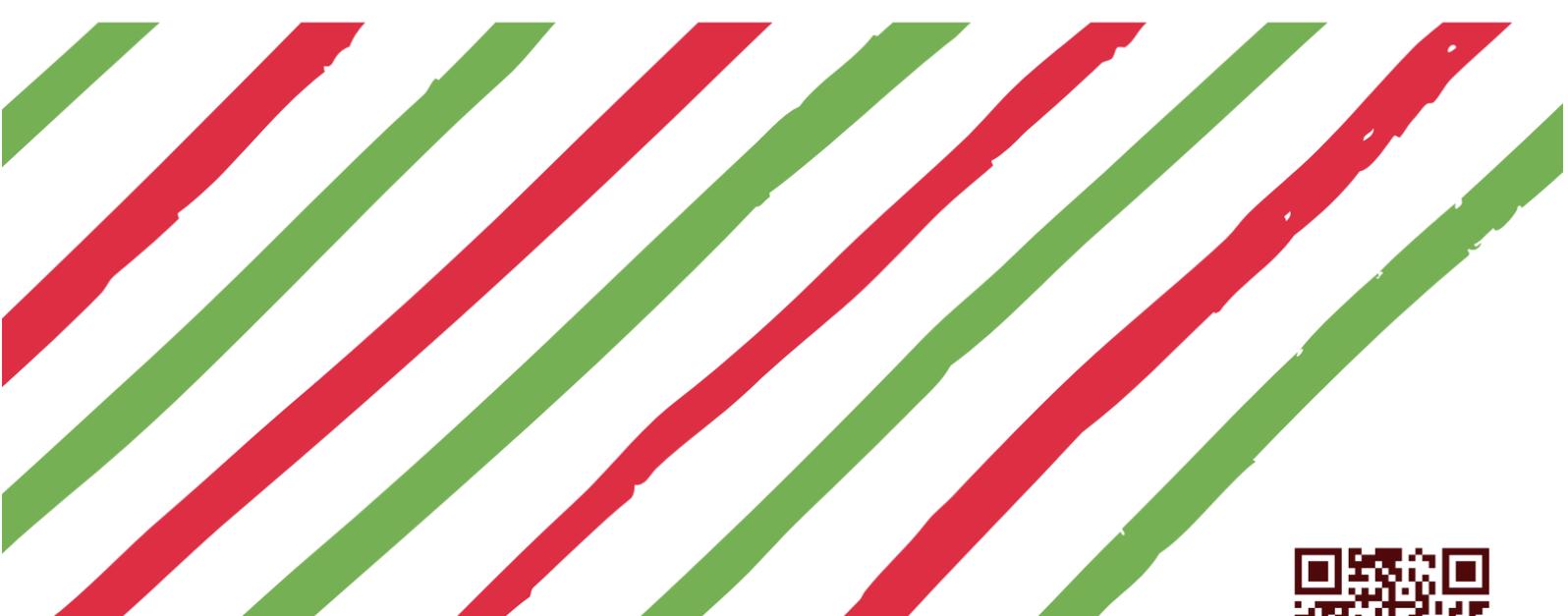




LIVRO DE RESUMOS

V CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE
31 DE MAIO | 1 E 2 DE JUNHO | 2023



Apoios:



FICHA TÉCNICA

TÍTULO:

V Congresso Nacional de Educação para a Saúde | Livro de Resumos

COORDENADORES:

Marcelo Coppi

Mafalda Pequeno

Hugo Oliveira

Filipa Tirapicos

Ana Maria Cristóvão

Jorge Bonito

EDIÇÃO:

© Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP | UE), 1.^a

Edição, Évora, 2023. www.ciep.uevora.pt

ISBN

978-972-778-319-9

MORADA:

Colégio Pedro da Fonseca, Rua da Barba Rala, n.º 1 – Parque Industrial e Tecnológico de Évora
– 7005-345, Évora, Portugal.

REVISÃO E PAGINAÇÃO:

Mafalda Pequeno & Marcelo Coppi

É expressamente proibido reproduzir esta obra, na totalidade ou em parte, sob qualquer forma ou meio, exceto para fins de ensino e investigação. Autorizações especiais podem ser requeridas para ciep@uevora.pt

«Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDP/04312/2020»

ÍNDICE

ORGANIZAÇÃO	8
COMISSÃO ORGANIZADORA.....	8
APOIOS	8
NOTA DE ABERTURA	9
COMISSÃO CIENTÍFICA.....	12
PROGRAMA GERAL.....	14
COMUNICAÇÕES ORAIS E POSTERS.....	18
COMUNICAÇÕES ORAIS 31 DE MAIO	19
POSTERS 31 DE MAIO	22
COMUNICAÇÕES ORAIS 01 DE JUNHO	23
RESUMO DE CONFERÊNCIAS.....	26
SAÚDE PSICOLÓGICA EM MEIO ESCOLAR NO POS-COVID: O VIRAR DA PÁGINA 27	
EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: CONTEXTOS E DESAFIOS.....	28
EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: NECESSIDADES E DESAFIOS	29
A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: NECESSIDADES E DESAFIOS.....	30
LA EDUCACIÓN PARA LA SALUD EN ESPAÑA.....	31
PROJETO “MEXE-TE”	32
RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS.....	33
É POSSÍVEL A PRÁTICA TRANSDISCIPLINAR. ESTUDO DE CASO ESCOLA BÁSICA CONDE DE VILALVA- CRIS APCE	34
RESILIÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA EM FAMÍLIAS COM FILHOS COM PARALISIA CEREBRAL.....	35
TRIAGEM DE INDICADORES DE RISCO DE DEFICIÊNCIAS DO DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS DE CRECHES PÚBLICAS: UMA ETAPA ESSENCIAL NO APOIO A IMPLEMENTAÇÃO DA INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA	36
PREVENÇÃO DE RISCOS LABORAIS, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO: AS LESÕES PERFURANTES EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE	37

THE ROLE OF THE BYSTANDER CPR IN OUT-OF-HOSPITAL CARDIAC ARREST: WHAT THE EVIDENCE TELLS US	38
SOFTWARE SOLUTIONS FOR GEOGRAPHICAL INFORMATIONS SYSTEMS: A COMPARATIVE ANALYSIS	39
EDUCAR PARA O SENTIDO, REALIZAR A PAZ.....	40
EDUCAÇÃO PARA A PROTEÇÃO CIVIL NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA	41
PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA COMO COMPONENTES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	42
EDUCAÇÃO E SAÚDE SEXUAL REPRODUTIVA PARA DESENVOLVIMENTO	43
IMPLICAÇÕES DAS UNIÕES PREMATURAS NO POSTO ADMINISTRATIVO DE MOTAZE, DISTRITO DE MAGUDE - MOÇAMBIQUE	44
INFLUÊNCIA DOS FACTORES SOCIAIS, CULTURAIS E ECONÓMICOS NO AUMENTO DAS UNIÕES PREMATURAS EM MOÇAMBIQUE	45
PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA ADOLESCÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DE UMA AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE	46
HEALTH ON YOU: IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE EM FORMATO ONLINE DIRIGIDO A ESTUDANTES UNIVERSIÁRIOS/AS	47
VO: MULTISENSORY LIFE CENTERED EXPERIENCE.....	48
HEUTAGOGIA NA TRANSFORMAÇÃO DO CONTEÚDO FORMATIVO DE FISIOTERAPIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOB PERSPETIVA DE INOVAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE	49
REDES SOCIAIS DIGITAIS COMO INSTRUMENTO EM EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19.....	50
O CONTRIBUTO DA SEMANA DA SAÚDE NA PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE- O EXEMPLO DA SEMANA DA SAÚDE NA ESCOLA SECUNDÁRIA VIRIATO	51
PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ENFERMEIROS DE SAÚDE ESCOLAR SOBRE A REALIDADE DAS ESCOLAS PROMOTORAS DE SAÚDE NO NORTE DE PORTUGAL	52
ADAPTAÇÃO E APRENDIZAGEM DE SOBREVIVENTES DE AVC E CUIDADORES/AS INFORMAIS: DA INVESTIGAÇÃO À PRÁTICA EM EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE.....	53
A MPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA ESCOLA	55
FAMILY FUNCTIONING PRE AND POST-PEDIATRIC CANCER: A QUALITATIVE APPROACH.....	56

EDUCAR PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL- INOVAÇÃO GASTRONÓMICA A PARTIR DO DESPERDÍCIO ALIMENTAR.....	57
PROPOSTA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR PARA UNIVERSITÁRIOS DO SUL DO BRASIL	58
UNDERSTANDING THE ROLE OF NEUROSCIENCE IN PATHOLOGICAL GAMBLING	59
SOCIAL AND PROFESSIONAL FACTORS FOR TEACHING STAFF ETHNIC TOLERANCE AND MULTICULTURAL IDEOLOGY IN PRESCHOOL EDUCATION: RESULTS OF STUDY IN PORTUGAL	60
AN ACTIVE RETIREMENT PROGRAMME, A RANDOMIZED CONTROLLED TRIAL OF A SENSORIMOTOR TRAINING PROGRAMME FOR OLDER ADULTS: STUDY PROTOCOL.....	61
MICROCONTEÚDOS INTEGRADOS A M-LEARNING COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ESTAGIÁRIOS DE CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM.....	62
POTÊNCIAS DO CUIDADO NA EDUCAÇÃO	63
BEM ESTAR DOCENTE DOCENTE: PESQUISA-AÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA.....	64
EXPOSIÇÃO A FATORES PSICOSSOCIAIS DE RISCO – DESAFIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO	65
ENSINO HÍBRIDO EM SAÚDE: UM ESTUDO DE REVISÃO DA LITERATURA	66
O CALENDÁRIO VACINAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS- UM RECURSO DE APRENDIZAGEM PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE COMO UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA	67
EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE OCUPACIONAL: DO TRABALHO ÀS ESCOLAS	68
CONSUMO DE TABACO EM PARQUES INFANTIS: UM ESTUDO EFETUADO NA ZONA NORTE DE PORTUGAL.....	69
INCUMPRIMENTO DAS LEIS DE CONTROLO DO TABAGISMO: UM ESTUDO EFETUADO NAS ENTRADAS DE ESCOLAS DE BRAGA E GUIMARÃES.....	70
ANAMNESE: ESTÓRIAS, HISTÓRIA, EMPATIA E DESIGN: INTERSEÇÕES PRODUTIVAS PARA A SAÚDE MENTAL.....	71
PERSPETIVANDO A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE MENTAL A PARTIR DA FORMAÇÃO SOCIOEMOCIONAL DOCENTE.....	72
O (DES)COMPROMETIMENTO MORAL DOS PROFESSORES FACE AO CYBERBULLYING: DA PREVENÇÃO À INTERVENÇÃO.....	73

O BEM-ESTAR DO ESTUDANTE NA PÓS-GRADUAÇÃO: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL.	74
PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: O CASO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANDRÉ GOUVEIA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ESCOLA	75
PROGRAMA EDUCAÇÃO QUE ABRAÇA: RELATOS DO TRABALHO SOBRE SAÚDE MENTAL/EMOCIONAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MUANÁ/ILHA DO MARAJÓ.	76
THE MISSING LINK: BASIC LIFE SUPPORT AT SCHOOL.....	77
CIDADANIA PARA TODOS. A ESCOLA NA MEDIAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE DA SAÚDE SOCIAL.....	78
ACONSELHAMENTO DE CARREIRA COM PESSOA COM SÍNDROME DE DOWN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	79
UMA ESCOLA MAIS SAUDÁVEL – UM ESFORÇO DE TODOS, PARA TODOS.....	80
COMPETÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE - DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO DIGITAL E EM REDE ASSENTE NA INCLUSÃO E EQUIDADE.....	81
JOVENS LGBTQIA+ SEXUALIDADE SAÚDE E BEM-ESTAR.....	82
GESTÃO COLABORATIVA NAS ESCOLAS: EXPERIÊNCIAS SOBRE O PAPEL DAS REDES IBERO AMERICANAS NA EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	83
HÁBITOS E COMPORTAMENTOS EM SAÚDE ORAL DE UMA POPULAÇÃO DO CONCELHO DE MÉRTOLA. O QUE ESTÁ POR FAZER?	84
UM ENSINO PARA A CEGUEIRA!.....	85
INCLUSÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS DE REABILITAÇÃO NA FORMAÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS DA PENÍNSULA ÍBERICA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL	86
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA.....	87
PROGRAMA DE REORGANIZAÇÃO DA FUNÇÃO PARENTAL PARA PAIS E MÃES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA EM FORMATO DIGITAL.....	88
A INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO DE SAÚDE ESCOLAR NA PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	89
EDUCAÇÃO PARA SAÚDE: UMA ORGANIZAÇÃO DIÁRIA.....	90
ENSINO SUPERIOR E INOVAÇÃO: MÍDIAS SOCIAIS UM CONTRIBUTO PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM, NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.	91
METODOLOGIAS ATIVAS EM CURSO DE FORMAÇÃO DE TUTORES PARA AGENTES DE SAÚDE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)	92

PROCESSO EDUCATIVO DA SIMULAÇÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM	93
E SE A SALA DE ESPERA NUM HOSPITAL SERVIR PARA MAIS DO QUE APENAS ESPERAR?	94
O IMPACTO DO PROGRAMA INTERNACIONAL DE CAPACITAÇÃO DE FAMILIARES E CUIDADORES (CST) NA PRÁTICA DOS PROFISSIONAIS DO AMBULATÓRIO ENCANTAR	95
RESUMOS DOS PÓSTERS	96
TEMPO DE AGIR: A SAÚDE MENTAL PROTEGER!	97
CONHECIMENTOS EM SAÚDE ORAL DE UMA POPULAÇÃO ADULTA EM MEIO RURAL	98
PAPEL DO BEM-ESTAR DOS PROFESSORES NAS SUAS PRÁTICAS MOTIVACIONAIS.....	99
CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES: PROGRAMA BREVE DE GESTÃO DO STRESS E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR.....	100
PROJETO “MEXE-TE”	101

ORGANIZAÇÃO

Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP-UE)
Universidade de Évora (UE)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Maria Cristóvão | CIEP-UE

Filipa Tirapicos | CIEP-UE

Hugo Oliveira | CIEP-UE

Jorge Bonito (Coordenador) | CIEP-UE

Mafalda Pequeno | CIEP-UE

Marcelo Coppi | CIEP-UE

APOIOS



NOTA DE ABERTURA

Caras/os Congressistas,

Sede bem-vindas/os à cidade e Universidade de Évora, ano em que celebramos 50 anos da criação do Instituto Universitário de Évora.

No último trimestre de 2022, celebrámos 24 anos sobre a realização do 1.º Congresso Nacional de Educação para a Saúde, realizado na Universidade do Minho, em Braga, e 14 anos sobre a sua segunda edição, que ocorreu na Universidade de Évora. Desde aí até ao presente, realizaram-se três eventos adicionais, ficando a comoção de que o tema tinha perdido valor.

Mas não é bem assim. Assumidamente, desde 2005, a educação para a saúde assumiu-se na Universidade de Évora como uma área de formação e de investigação. Entre a sua oferta formativa, existem unidades curriculares de educação para a saúde para cursos de licenciatura, de mestrado e de doutoramento, associadas a uma significativa e influente investigação em alguns domínios desta área.

Não será inadequado aqui recordar o definido no art. 64.º da Constituição da República Portuguesa, de que todos têm direito à proteção da saúde e o dever de a defender e promover, e que o direito à proteção da saúde é realizado, entre outras aspetos, pelo desenvolvimento da educação sanitária do povo e de práticas de vida saudável.

E neste domínio, como assinalávamos em 2009, acompanhando as ideias de Tom Schuller e cols., em *The Benefits of Learning: The Impact of Education on Health, Family Life and Social Capital*, a educação faz bem à saúde. Podemos ainda definir educação para a saúde como um processo educativo que informa, motiva e ajuda a população e o indivíduo a adotar e a manter práticas e estilos de vida saudáveis, propugnando as alterações ambientais necessárias para facilitar esse objetivo.

Em meadas da década de 2000, a educação para a saúde integrou os projetos educativos dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas portuguesas, submetendo-se, em 2017, a uma reconceptualização curricular em função da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Passados mais de 15 anos sobre a introdução formal da educação para a saúde nas escolas, entendeu o Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora que seria importante fazer um balanço da investigação educacional neste domínio e, em ato contínuo, dar voz aos agentes educativos – professores - para partilha de práticas de referência e sucessos alcançados na área da educação para a saúde.

Integrado no projeto “Cidadania e educação para a saúde: descodificação da efetividade

dos projetos escolares no Algarve e no Alentejo (PES2A)”, o Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora promove o 5.º Congresso Nacional de Educação para a Saúde como momento de partilha, aprendizagem e prognóstico do planeamento educativo nesta área.

Através de uma Comissão Científica que nos prestigia, composta por mais de 45 personalidades de referência, que atuam em 8 países (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, Moçambique, Portugal e Tailândia), foi construído um fio condutor que deu corpo ao programa do evento, cujos objetivos essenciais são:

- Defender a saúde como património da coletividade a preservar;
- Facilitar o conhecimento e intercâmbio de experiências e investigações educativas entre todos os intervenientes no processo da educação para a saúde;
- Contribuir para a construção de respostas educativas adequadas às áreas prioritárias de intervenção elencadas pelo Ministério da Educação.

Com base nestes objetivos, bem como a importância da promoção e educação para a saúde para a área da educação para a cidadania, foram identificadas como áreas temáticas de trabalho do 5.º Congresso:

- Afetos e educação para a sexualidade
- Comportamentos aditivos e dependências
- Educação alimentar
- Educação ambiental e sustentabilidade
- Educação para a atividade física
- Educação para a cidadania
- Educação para a saúde e cancro
- Educação para a saúde e doenças transmissíveis
- Educação para a segurança, a defesa e a paz
- Educação para o risco e Proteção Civil
- Educação rodoviária, doméstica e de trabalho
- Promoção e educação para a saúde: teorias, modelos e contextos
- Saúde mental e prevenção da violência
- Saúde pública

Um dos efeitos que a pandemia por Covid-19, gerado pelo isolamento a que nos submetemos, foi a assunção, com uma certa naturalidade, que o afastamento e contacto pessoais

pode ser substituído por telencontros via *zoom.colibri* ou por outras plataformas. Sublinhe-se, porém, que algumas destas plataformas de comunicação já existiam e eram utilizadas antes da pandemia. Mas, a sua utilização regular e insistente durante a pandemia deixou-nos um legado ao considerar que muito do que fazíamos em contacto pessoal passa a poder ser feito “do mesmo modo”, sem incómodos de deslocação e gastos associados, através da internet. Entendemos, todavia, que pode ser feito, de facto, mas não do mesmo modo. Nada substitui, nos seus efeitos, o contacto pessoal, o olhar ao vivo, a natureza e qualidade da palavra proferida, o convívio e a partilha, a afetivamente, elementos que a internet não permite colocar em ato.

Quero crer que tudo isto andar­á num momento de efervescência até se (re)encontrar um equilíbrio. Daí que, na preparação do 5.º Congresso tenhamos recebido pedidos para o evento ser presencial, híbrido e a distância. Tudo em simultâneo!

Estamos seguros de que os tempos são conturbados, mas os cerca de setenta trabalhos apresentados, concorrentes com a oferta de eventos científicos que proliferam, dá corpo a um congresso de relevo, essencial na sua finalidade, uma vez que os conteúdos destacam o princípio orientador do evento e do atual pensamento psicopedagógico do quadro concetual da educação para a saúde. Acresce, ainda, termos criado sinergias, de modo que durante o 5.º Congresso será anunciada a realização da sexta edição do congresso numa outra instituição do ensino superior.

A todos os que contribuíram e fizeram acontecer o 5.º Congresso Nacional de Educação para a Saúde, a Comissão Organizadora endossa os mais respeitosos agradecimentos pelo seu interesse e colaboração.

Évora, 22 de maio de 2023

O Presidente da Comissão Organizadora

Jorge Bonito

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alejandra Angelica Carreño Calderon | *Universidad del Desarrollo* | Chile

Alexandra Ferreira-Valente | Instituto Superior de Psicologia Aplicada do Instituto Universitário | Portugal

Amânico Carvalho | Escola Superior de Saúde da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro | Portugal

Ana Amaral | Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico de Coimbra | Portugal

Ana Pinto de Oliveira | Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina da Universidade do Algarve | Portugal

Ana Rita Goes | Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa | Portugal

Anabela Pereira | Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora | Portugal

Ana Maria Cristóvão | Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora | Portugal

Carla Reyna | *Universidad Nacional de Santiago del Estero* | Argentina

Carlos Manuel Albuquerque | Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu | Portugal

Cristina Zukowsky Tavares | Centro Universitário Adventista de São Paulo | Brasil

Diana Paola Betancur Loiza | *Universidad de Caldas* | Colômbia

Elisabete Conceição Pereira Ramos | Faculdade de Medicina da Universidade do Porto | Portugal

Ema Patrícia Oliveira | Departamento de Psicologia e Educação da Universidade da Beira Interior | Portugal

Fátima Henriques Leal | Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora | Portugal

Filomena Teixeira | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra | Portugal

Flávio Corsini | Centro de Educação da Universidade Federal de Roraima | Brasil

Henrique Marques Pereira | Departamento de Psicologia e Educação da Universidade da Beira Interior | Portugal

Isabel Festas | Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra | Portugal

Isabel Leal | Instituto Superior de Psicologia Aplicada do Instituto Universitário | Portugal

Jorge Bonito | Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora | Portugal

José Alberto Precioso | Instituto de Educação da Universidade do Minho | Portugal

José Luís Pais Ribeiro | Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | Portugal

Luís Sebastião | Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora | Portugal

Madalena Cunha | Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu | Portugal

Manuel Joaquim Loureiro | Departamento de Psicologia e Educação da Universidade da Beira Interior | Portugal

Maria Graça Simões de Carvalho | Instituto de Educação da Universidade do Minho | Portugal

Margarida Gaspar de Matos | Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa | Portugal

Maria Aurora Boné | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja | Portugal

Maria del Carmen Ortega Navas | *Universidad Nacional de Educación a Distancia* | Espanha

Maria Helena Mendonça | Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz | Brasil

Maria Edith Romano Siems | Centro de Educação da Universidade Federal de Roraima | Brasil

Mária Garcia Pérez | *Universidad Nacional de Educación a Distancia* | Espanha

Maria João Loureiro | Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro | Portugal

Mauro Mota | Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu | Portugal

Miguel Oliveira da Silva | Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa | Portugal

Mohsin Mahomed Sidat | Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane | Moçambique

Natália Cristina Vargas e Silva | Centro Universitário Adventista de São Paulo | Brasil

Nilza Araújo | Centro de Educação da Universidade Federal de Roraima | Brasil

Nuno Lunet | Faculdade de Medicina da Universidade do Porto | Portugal

Paulo Mafra | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico Superior de Bragança | Portugal

Rute Marina Roberto Santos | Faculdade de Desporto da Universidade do Porto | Portugal

Sabina Valente | Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora | Portugal

Sofia Ravara | Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior | Portugal

Vasco Calado | Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências | Portugal

Veeranoot Nissapatorn | *School for Allied Health Sciences da Walailak University* | Tailândia

Victoria Gálvez Méndez | *Universidad Andrés Bello* | Chile

Zélia Anastácio | Instituto de Educação da Universidade do Minho | Portugal

PROGRAMA GERAL

Dia 31 de maio | 2023

13h | Abertura do Secretariado

Link de acesso: <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/91396994697>

14:30 | Mesa de Abertura

Link de acesso: <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/98462979427>

Universidade de Évora

Hermínia Vilar | Reitora

Direção-Geral da Saúde

Rui Portugal | Subdiretor-Geral da Saúde

Direção-Geral da Educação

Maria João Horta | Subdiretora-Geral da Educação

Centro de Investigação em Educação e Psicologia

Luís Sebastião | Diretor

Comissão Organizadora do VCNEPS

Jorge Bonito | Presidente

15:00 | Conferência «Saúde Psicológica em meio escolar no pós-COVID: o virar da página»

Moderador: Marcelo Coppi | CIEP-UÉ

Link de acesso: <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/92696927997>

Margarida Gaspar de Matos

Instituto de Saúde Ambiental | Faculdade de Medicina | Universidade de Lisboa

16:30 | Pausa

17:00 | Mesa/Simpósio, Comunicações Livres e Posters (em simultâneo)

19:00 | Momento Cultural

Visita guiada ao Colégio Pedro da Fonseca – Universidade de Évora

21:30 | Momento Cultural

MAL VIVER, um filme de João Canijo

Auditório Soror Mariana (Rua Diogo Cão, n.º 8) | Entrada: 3,50 €

1 de junho | 2023

09:30 | Abertura do Secretariado

Link de acesso: <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/93365367141>

10:00 | Mesa de Especialistas «A educação para a saúde: necessidades e desafios»

Moderador: Jorge Bonito | CIEP-UE

Link de acesso: <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/98554507991>

Filinto Lima

Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas

Filomena Teixeira

Instituto Politécnico de Coimbra

Jorge Manuel Ascensão

Confederação Nacional das Associações de Pais

José Carlos Sousa

Direção-Geral da Educação

Pedro Simas

Universidade Católica Portuguesa | Faculdade de Medicina

13:00 | Almoço

15:00 | Conferência «A educação para a saúde em Espanha»

Moderador: Ana Maria Cristóvão | CIEP-UE

Link de acesso: <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/94245839654>

María Inés Gabari Gambarte

(Universidad Pública de Navarra, Espanha)

16:30 | Pausa

17:00 | Comunicações Livres (em simultâneo)

18:30 | Momento Cultural

Tuna Académica Feminina da Universidade de Évora

2 de junho | 2023

09:00 | Abertura do Secretariado

Link de acesso: <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/98881671738>

09:30 | Mesa-redonda «A educação para a saúde nas escolas portuguesas: boas práticas»

Moderador: Hugo Oliveira | CIEP-UE

Link de acesso: <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/96952034905>

Agrupamento de Escolas de Almodôvar
Agrupamento de Escolas de Arraiolos
Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado – Santarém
Agrupamento de Escolas Júlio Dantas – Lagos
Agrupamento de Escolas de Mértola

11:00 | Pausa

11:30 | Apresentação dos resultados do Projeto PES2A

Link de acesso: <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/91767687011>

Jorge Bonito | CIEP-UE
Filipa Tirapicos | CIEP-UE
Ana Maria Cristóvão | CIEP-UE
Marcelo Coppi | CIEP-UE
Hugo Oliveira | CIEP-UE

13:00 | Encerramento dos trabalhos

*
* * *

Propostas culturais para 02 de junho

- Visitas guiadas ao parque de esculturas TERRA e SOL – ATELIER GABRIEL SEIXAS
Das 15:00 h às 21:30 h.
Herdade da Mascarenha | Atelier Gabriel Seixas | São Miguel de Machede
Entrada: gratuita
- As Obras de Misericórdia pelo olhar do escultor João Concha
Das 10:00 h às 17:30 h.
Museu da Misericórdia | Rua da Misericórdia | Évora
Entrada: 1,00 € - 3,00 € (mediante descontos aplicáveis)

- Artes Visuais no Palácio de D. Manuel
Das 14:00 h às 18:00 h.
Palácio de D. Manuel | Jardim Público | Évora
Entrada: gratuita
- Exposição MEGAFONE
Das 14:00 h às 19:00 h.
Centro de Arte e Cultura | Fundação Eugénio de Almeida | Largo do Conde de Vila Flor |
Évora
Entrada: gratuita

COMUNICAÇÕES ORAIS E POSTERS

COMUNICAÇÕES ORAIS | 31 DE MAIO

Local: Sala A.1.03 <i>Link</i> de acesso: https://videoconf-colibri.zoom.us/j/93226485617	
Tema: Mesa/Simpósio – Desafios da Educação e Saúde nas Perturbações do Desenvolvimento	
Moderadora: Professora Fátima Minetto	
Título	Autores
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE NAS PERTURBAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO IMPACTO DO CAREGIVERS SKILLS TRAINING NA ADAPTAÇÃO PARENTAL À DEFICIÊNCIA	André Marques Choinski & Maria de Fátima Joaquim Minetto
É POSSÍVEL A PRÁTICA TRANSDISCIPLINAR. ESTUDO DE CASO ESCOLA BÁSICA CONDE DE VILALVA- CRIS APCE	Laurinda Coelho & Susana Gutierrez Jiménez
RESILIÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA EM FAMÍLIAS COM FILHOS COM PARALISIA CEREBRAL	Inês Alexandra Marques Silva & Maria Helena Venâncio Martins
TRIAGEM DE INDICADORES DE RISCO DE DEFICIÊNCIAS DO DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS DE CRECHES PÚBLICAS: UMA ETAPA ESSENCIAL NO APOIO A IMPLEMENTAÇÃO DA INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA	Lívia da Conceição Costa Zaqueu, Vítor Daniel Ferreira Franco & Cristiane Silvestre de Paula

Local: Sala A.1.04 <i>Link</i> de acesso: https://videoconf-colibri.zoom.us/j/96945985963	
Tema: T9 – Educação para a segurança, a defesa e a paz & T10 Educação para o risco e Proteção Civil	
Moderador: Jorge Bonito	
Título	Autores
PREVENÇÃO DE RISCOS LABORAIIS, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO: AS LESÕES PERFORANTES EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE	Marta Valente, Sandra Serrano, Rui Ruivo, Ana Dias & Carla Santos
THE ROLE OF THE BYSTANDER CPR IN OUT-OF-HOSPITAL CARDIAC ARREST: WHAT THE EVIDENCE TELLS US	Jorge Bonito & Natália Cristina de Oliveira
SOFTWARE SOLUTIONS FOR GEOGRAPHICAL INFORMATIONS SYSTEMS: A COMPARATIVE ANALYSIS	Jorge Bonito & Paulo Fernandez
EDUCAR PARA O SENTIDO, REALIZAR A PAZ	Liliana Rodrigues
EDUCAÇÃO PARA A PROTEÇÃO CIVIL NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA	Gregório Magno de Vasconcelos de Freitas & Liliana Maria Gonçalves Rodrigues de Góis

Local: Sala A.1.05 <i>Link</i> de acesso: https://videoconf-colibri.zoom.us/j/98788864459	
Tema: T2 – Afetos e educação para a sexualidade	
Moderadora: Mafalda Pequeno	
Título	Autores
PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA COMO COMPONENTES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	José Ernesto Bule
EDUCAÇÃO E SAÚDE SEXUAL REPRODUTIVA PARA DESENVOLVIMENTO	Elidio Benjamim Cuco
IMPLICAÇÕES DAS UNIÕES PREMATURAS NO POSTO ADMINISTRATIVO DE MOTAZE, DISTRITO DE MAGUDE -MOÇAMBIQUE	Natacha Pedro de Vasconcelos
INFLUÊNCIA DOS FACTORES SOCIAIS, CULTURAIS E ECONÓMICOS NO AUMENTO DAS UNIÕES PREMATURAS EM MOÇAMBIQUE	Dique Paulo Nguenha
PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA ADOLESCÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DE UMA AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE	Liliana Raphaela Brandim Goergen, Cleidilene Ramos Magalhães & Fulvia da Silva Spohr

Local: Sala A.1.07 <i>Link de acesso:</i> https://videoconf-colibri.zoom.us/j/98845890097	
Tema: T12 – Promoção e educação para a saúde: teorias, práticas, modelos e contextos	
Moderadora: Teresa Gonçalves	
Título	Autores
HEALTH ON YOU: IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE EM FORMATO ONLINE DIRIGIDO A ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS/AS	Regina F. Alves
VO: MULTISENSORY LIFE CENTERED EXPERIENCE	Ana Sofia Batista Ricardo & Paulo Maldonado
HEUTAGOGIA NA TRANSFORMAÇÃO DO CONTEÚDO FORMATIVO DE FISIOTERAPIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOB PERSPETIVA DE INOVAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE	Tarciano Siqueira, José Parraca & João Paulo Sousa
REDES SOCIAIS DIGITAIS COMO INSTRUMENTO EM EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19	Mariana da Silva de Lima
O CONTRIBUTO DA SEMANA DA SAÚDE NA PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE- O EXEMPLO DA SEMANA DA SAÚDE NA ESCOLA SECUNDÁRIA VIRIATO	Ana Maria Bernardes Pereira & Ana Paula Mercier
PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ENFERMEIROS DE SAÚDE ESCOLAR SOBRE A REALIDADE DAS ESCOLAS PROMOTORAS DE SAÚDE NO NORTE DE PORTUGAL	Leonel Lusquinhos & Graça Carvalho

Local: Sala A.1.08 <i>Link de acesso:</i> https://videoconf-colibri.zoom.us/j/94211183777	
Tema: T3 – Comportamentos aditivos e dependências T4- Educação alimentar T5- Educação ambiental e sustentabilidade T7- Educação para a saúde e cancro	
Moderadora: Fátima Leal	
Título	Autores
ADAPTAÇÃO E APRENDIZAGEM DE SOBREVIVENTES DE AVC E CUIDADORES/AS INFORMAIS: DA INVESTIGAÇÃO À PRÁTICA EM EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	Ana Moura, Sofia Castanheira Pais & Elisabete Alves
A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA ESCOLA	Andreia Carneiro-Carvalho & Isilda Teixeira Rodrigues
FAMILY FUNCTIONING PRE AND POST-PEDIATRIC CANCER: A QUALITATIVE APPROACH	Cristiana Castro & Catarina Grande
EDUCAR PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL – INOVAÇÃO GASTRONÓMICA A PARTIR DO DESPERDÍCIO ALIMENTAR	Margarida Morgado & Sara Silva
PROPOSTA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR PARA UNIVERSITÁRIOS DO SUL DO BRASIL	Fabiana Hitomi Tanabe, Alexandre do Nascimento Almeida, Fulvia da Silva Spohr & Cleidilene Ramos Magalhães
UNDERSTANDING THE ROLE OF NEUROSCIENCE IN PATHOLOGICAL GAMBLING	João Miguel Alves Ferreira
SOCIAL AND PROFESSIONAL FACTORS FOR TEACHING STAFF ETHNIC TOLERANCE AND MULTICULTURAL IDEOLOGY IN PRESCHOOL EDUCATION: RESULTS OF STUDY IN PORTUGAL	João Miguel Alves Ferreira

Local: Sala A.1.09 | *Link* de acesso: <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/94695270345>
Tema: T12 – Promoção e educação para a saúde: teorias, práticas, modelos e contextos
Moderador: Hugo Oliveira

Título	Autores
AN ACTIVE RETIREMENT PROGRAMME, A RANDOMIZED CONTROLLED TRIAL OF A SENSORIMOTOR TRAINING PROGRAMME FOR OLDER ADULTS: STUDY PROTOCOL	Carolina Alexandra Cabo Orlando Fernandes, Maria Mendoza-Munöz & José Alberto Parraca
MICROCONTEÚDOS INTEGRADOS A M-LEARNING COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ESTAGIÁRIOS DE CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM	Moisés Ribeiro Heberle, Silvio César Cazella & Lucila Ludmila Paula Gutierrez
POTÊNCIAS DO CUIDADO NA EDUCAÇÃO	Ana Paula Augusto de Araújo, Gibaldo da Veiga, Elisabete Agrela de Andrade, Thiago da Silva Gusmão Cardoso, Marcia Regina Fernandes da Silva, Cícera Alessandra de Oliveira Castanha, Márcio Bezerra Carvalho & Cristina Zukowsky - Tavares
POTÊNCIAS DO CUIDADO NA EDUCAÇÃO: O BEM ESTAR DOCENTE	Gibaldo da Veiga, Renata Bortolo da Silva, Ana Lúcia Barbosa Lima da Costa, Shirley Santana, Cícera Alessandra de Oliveira Castanha, Márcio Bezerra Carvalho & Cristina Zukowsky - Tavares
EXPOSIÇÃO A FATORES PSICOSSOCIAIS DE RISCO – DESAFIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO	Eugénia Taveira, Daniela Pedrosa, Anabela Pereira & Madalena Cunha
ENSINO HÍBRIDO EM SAÚDE: UM ESTUDO DE REVISÃO DA LITERATURA	Elaine Cristina Balancieri Pereira, Cristina Zukowsky - Tavares, Jilvana de Godoi Oliveira Costa & Jaqueline Cyrillo Costa

POSTERS | 31 DE MAIO

Local: Sala A.1.06 <i>Link</i> de acesso: https://videoconf-colibri.zoom.us/j/93711551645	
Tema: Posters	
Moderador: Marcelo Coppi	
Título	Autores
TEMPO DE AGIR: A SAÚDE MENTAL PROTEGER!	Anabela Figueiras dos Santos Batista, Ana Cristina Silva Lemos Rodrigues, Cristina Gomes Pais, Dina Maria Fernandes Linhares & Maria João Rodrigues Neves Veloso Marques
CONHECIMENTOS EM SAÚDE ORAL DE UMA POPULAÇÃO ADULTA EM MEIO RURAL	Catarina Jesus & Fátima Bizarra
PAPEL DO BEM-ESTAR DOS PROFESSORES NAS SUAS PRÁTICAS MOTIVACIONAIS	Márcia Laranjeira & Maria Odília Teixeira
CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES: PROGRAMA BREVE DE GESTÃO DO STRESS E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR	Susana Pedras, Sara Lima & Raquel Esteves
PROJETO "MEXE-TE"	Paula Lagarto, Vânia Oliveira & Raquel Forca

COMUNICAÇÕES ORAIS | 01 DE JUNHO

Local: Sala A.1.04 <i>Link</i> de acesso: https://videoconf-colibri.zoom.us/j/99950507668	
Tema: T14: Outro _____	
Moderadora: Teresa Gonçalves	
Título	Autores
O CALENDÁRIO VACINAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS- UM RECURSO DE APRENDIZAGEM PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE COMO UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA	Ceura Beatriz de Souza Cunha, Maria Eduarda Machado Silva, Márcia Rosa da Costa & Sílvio César Cazella
EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE OCUPACIONAL: DO TRABALHO ÀS ESCOLAS	Marlene Ferreira Mendes
CONSUMO DE TABACO EM PARQUES INFANTIS: UM ESTUDO EFETUADO NA ZONA NORTE DE PORTUGAL	José Precioso, Catarina Samorinha & Regina F. Alves
INCUMPRIMENTO DAS LEIS DE CONTROLO DO TABAGISMO: UM ESTUDO EFETUADO NAS ENTRADAS DE ESCOLAS DE BRAGA E GUIMARÃES	Maria Ferreira, Sónia Martins, Vânia Almeida, Tiago Araújo, Regina F. Alves & José Precioso

Local: Sala A.1.05 <i>Link</i> de acesso: https://videoconf-colibri.zoom.us/j/98636474214	
Tema: T13 – Saúde Mental e prevenção da violência	
Moderadora: Ana Maria Cristóvão	
Título	Autores
ANAMNESE: ESTÓRIAS, HISTÓRIA, EMPATIA E DESIGN: INTERSEÇÕES PRODUTIVAS PARA A SAÚDE MENTAL	Ana Raquel Morgado Gouveia & Paulo Maldonado
PERSPETIVANDO A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE MENTAL A PARTIR DA FORMAÇÃO SOCIOEMOCIONAL DOCENTE	Isabel Cristina Gomes da Rocha Valente & Marlene da Rocha Migueis
O (DES)COMPRIMENTO MORAL DOS PROFESSORES FACE AO CYBERBULLYING: DA PREVENÇÃO À INTERVENÇÃO	Nádia Salgado Pereira, Natalia Danilevicius, Paula da Costa Ferreira & Ana Margarida Veiga Simão
O BEM-ESTAR DO ESTUDANTE NA PÓS-GRADUAÇÃO: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL.	Mariana da Silva de Lima & Thayana Maria Lopes de Lima
PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: O CASO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANDRÉ GOUVEIA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ESCOLA	Conceição Marinho, Fátima Caneiro & Conceição Peres
PROGRAMA EDUCAÇÃO QUE ABRAÇA: RELATOS DO TRABALHO SOBRE SAÚDE MENTAL/EMOCIONAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MUANÁ/ILHA DO MARAJÓ.	Heliana da Costa Cardoso, Helen Catrina da Cruz Cardozo & Jeová Pereira Martins

Local: Sala A.1.07 <i>Link</i> de acesso: https://videoconf-colibri.zoom.us/j/98553334730	
Tema: T6 – Educação para a cidadania	
Moderador: Jorge Bonito	
Título	Autores
THE MISSING LINK: BASIC LIFE SUPPORT AT SCHOOL	Jorge Bonito, Maria Boné & Maria João Loureiro
CIDADANIA PARA TODOS. A ESCOLA NA MEDIAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE DA SAÚDE SOCIAL	Carlos Humberto Fortes Antunes
ACONSELHAMENTO DE CARREIRA COM PESSOA COM SÍNDROME DE DOWN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Lídia Mara Fernandes Lopes, Tavares, Maria de Fátima Minetto & Larissa Medeiros Marinho dos Santos
UMA ESCOLA MAIS SAUDÁVEL – UM ESFORÇO DE TODOS, PARA TODOS	Ana Beatriz Pinto, Ana Sofia Teixeira, Rita Bilé da Trindade, Sérgio Miguel Mendes, Rosa Nunes, Maria Cristina Oliveira & Maria Helena Godinho
COMPETÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE - DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO DIGITAL E EM REDE ASSENTE NA INCLUSÃO E EQUIDADE	Susana Henriques & Cristina Pereira Vieira
JOVENS LGBTQIA+ SEXUALIDADE SAÚDE E BEM-ESTAR	Cristina Pereira Vieira & Susana Henriques

Local: Sala A.1.08 <i>Link</i> de acesso: https://videoconf-colibri.zoom.us/j/94211183777	
Tema: T12 – Promoção e educação para a saúde: teorias, práticas, modelos e contextos	
Moderadora: Fátima Leal	
Título	Autores
GESTÃO COLABORATIVA NAS ESCOLAS: EXPERIÊNCIAS SOBRE O PAPEL DAS REDES IBERO AMERICANAS NA EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	Natanael Reis Bomfim, Sílvia L. C. P. Correia, Susana Henriques & Elisabete Rodrigues
HÁBITOS E COMPORTAMENTOS EM SAÚDE ORAL DE UMA POPULAÇÃO DO CONCELHO DE MÉRTOLA. O QUE ESTÁ POR FAZER? UM ENSINO PARA A CEGUEIRA!	Catarina Jesus & Fátima Bizarra
INCLUSÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS DE REABILITAÇÃO NA FORMAÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS DA PENÍNSULA ÍBERICA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL	Sofia de Santa Maria & Maria Araújo
DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA A COMPREENSÃO DO CONCEITO DE DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA	Tarciano Siqueira, José Parraca & João Paulo Sousa
PROGRAMA DE REORGANIZAÇÃO DA FUNÇÃO PARENTAL PARA PAIS E MÃES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA EM FORMATO DIGITAL	Elisiane Perufo Alles, Iasmin Zanchi Boueri & Maria de Fátima Joaquim Minetto
	Elyse Michael Bacila Batista de Matos & Maria de Fátima Joaquim Minetto

Local: Sala A.1.09 | *Link de acesso:* <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/97547462251>
Tema: T12 – Promoção e educação para a saúde: teorias, práticas, modelos e contextos
Moderador: Hugo Oliveira

Título	Autores
A INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO DE SAÚDE ESCOLAR NA PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	Marta Soares, Rosa Silvério, Ana Pontes, Cláudia Silva, Conceição Fona & Susana Saruga
EDUCAÇÃO PARA SAÚDE: UMA ORGANIZAÇÃO DIÁRIA	Raimundo Barbosa de Souza
ENSINO SUPERIOR E INOVAÇÃO: MÍDIAS SOCIAIS UM CONTRIBUTO PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM, NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	Alice Brito
METODOLOGIAS ATIVAS EM CURSO DE FORMAÇÃO DE TUTORES PARA AGENTES DE SAÚDE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)	Luciane Magalhães Corte Real & Mariangela Kraemer Lenz Ziede
PROCESSO EDUCATIVO DA SIMULAÇÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM	Fernando Correia & Norberto Maciel Ribeiro
E SE A SALA DE ESPERA NUM HOSPITAL SERVIR PARA MAIS DO QUE APENAS ESPERAR?	Susana Pedras, Rafaela Oliveira, Teresa Baptista & Ivone Silva
O IMPACTO DO PROGRAMA INTERNACIONAL DE CAPACITAÇÃO DE FAMILIARES E CUIDADORES (CST) NA PRÁTICA DOS PROFISSIONAIS DO AMBULATÓRIO	Thaís Cristina Angelote de Souza, Maria de Fátima Joaquim Minetto & André Marques Choinski

RESUMO DE CONFERÊNCIAS

SAÚDE PSICOLÓGICA EM MEIO ESCOLAR NO POS-COVID: O VIRAR DA PÁGINA

Margarida Gaspar de Matos | Professora Catedrática Universidade de Lisboa/ ISAMB -G2 e Aventura Social | margarida.gaspardematos@gmail.com

Equipa do Estudo: Cátia Branquinho, Carolina Noronha, Barbara Moraes, Tânia Gaspar, Nuno Neto Rodrigues

RESUMO

Na sequência das recomendações do Plano de Recuperação das Aprendizagens Escola 2123 + ficou claro que a recuperação das aprendizagens dos alunos pós pandemia por COVID-19, teria de se situar num contexto de saúde psicológica, dos alunos e docentes, e de todo o ecossistema escolar. Tal justificou o estudo “Observatório de Saúde Psicológica e Bem-Estar: Monitorização e Ação” da DGEEC, para conhecer e monitorizar o panorama da saúde psicológica e bem-estar das crianças e adolescentes em idade escolar (dos 5anos até aos18 anos), e dos seus educadores/professores, enquanto indicador geral de bem-estar do Ecossistema Escolar, com o objetivo de desenvolver recomendações de ação, e intervenções promotoras de saúde psicológica e bem-estar nas escolas (relatório técnico-científico do estudo). No total, participaram no estudo 8067 alunos dos 5 aos 18 anos, 49,7% dos participantes do género feminino. Dos 1453 docentes participantes, 81,8% pertencia ao género feminino, com idade compreendida entre os 22 e os 66 anos, média de idade 51 anos e com um tempo de serviço entre 0 e 47 anos (média de 26 anos). Esta apresentação fundamentará algumas reflexões, e algumas recomendações serão apresentadas e discutidas, bem como a importância das políticas públicas no bem-estar psicológico dos ecossistemas escolares, e finalmente o papel importante dos “habitantes do ecossistema”.

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: CONTEXTOS E DESAFIOS

Filomena Teixeira | Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação
Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores – Universidade de
Aveiro | filomena@esec.pt

RESUMO

A Educação para a Saúde é entendida pela OMS (1998) como uma “combinação de experiências de aprendizagem que tenham por objetivo ajudar os indivíduos e as comunidades a melhorar a sua saúde, através do aumento de conhecimentos ou influenciando as suas atitudes”. Assim, a finalidade da Educação para a Saúde (ES) em meio escolar é contribuir para que, crianças e jovens, em situações do seu quotidiano, assumam atitudes que desenvolvam o seu potencial de saúde. A relevância e premência da ES na escola, enquanto local privilegiado para que aconteça, encontra suporte em documentos como o Referencial de Educação para a Saúde (2017), a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável 2015-2030, a Estratégia Nacional para Igualdade e Não Discriminação - ENIND 2018-2030 - entre outros. O referencial de ES, concebido como currículo em espiral, organiza-se por níveis de escolaridade e estabelece objetivos para diversas áreas, nomeadamente, educação alimentar, atividade física, saúde mental e prevenção da violência, comportamentos aditivos e dependências, afetos e educação para a sexualidade. A Agenda 2030, adotada por todos os Estados-Membros das Nações Unidas em 2015, define as prioridades do desenvolvimento sustentável global para 2030 e procura mobilizar esforços globais mediante um conjunto de 17 objetivos e metas, salientando-se aqui “saúde de qualidade” (ODS3) e “educação de qualidade” (ODS4). A ENIND, alinhada temporalmente com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, estrutura-se em três Planos de Ação em matéria de não discriminação em razão do sexo e de igualdade entre mulheres e homens (IMH), de prevenção e combate a todas as formas de violência contra as mulheres, violência de género e violência doméstica (VMVD), e de combate à discriminação em razão da orientação sexual, identidade e expressão de género, e características sexuais (OIEC) (Resolução nº 61/2018). Identificados os documentos orientadores da Educação para a Saúde, importa equacionar condições favoráveis à aprendizagem, em sala de aula, que atendam aos contextos (ambientais e socioculturais) aos mecanismos de aprendizagem ativa (motivação, competências, reflexão) e aos recursos utilizados (diversidade e adequação). A nosso ver, a intervenção a efetuar será tanto mais proveitosa e com sentido, para as e os participantes, se aliada ao desenvolvimento de redes colaborativas que se estendam à comunidade, envolvendo as famílias na sua diversidade e instituições próximas na concretização de um bem comum – a saúde e o bem-estar individuais e das populações, no respeito integral e inequívoco pelos Direitos Humanos.

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: NECESSIDADES E DESAFIOS

Jorge Ascensão | Confederação Nacional das Associações de Pais | jorge.confap@gmail.com

RESUMO

Pensar, participar e atuar na Educação exige-nos a vontade de inovar, de dialogar, de incentivar e recriar relações de compromisso que suscitem esperança num futuro comum. A grande questão que se coloca é como e com quem poderemos obter resultados eficazes para o desígnio do bem-estar social e físico que trespassa a vida das comunidades e a vida das escolas, ou seja, conseguirmos uma verdadeira inclusão com equidade no sucesso. Como vamos ser capazes, enquanto sociedade e responsáveis no sistema educativo, de incutir em cada criança, em cada família e em cada comunidade, a vontade e a confiança necessárias para atingirem os seus objetivos? Tenho para mim que só será possível sustentar as melhores práticas nos diferentes domínios do desenvolvimento socioeducativo, se com probidade e lealdade se estabelecer um trabalho em rede e em parceria com pessoas das áreas do conhecimento que impactam na Educação e com todos os intervenientes que têm responsabilidades educativas. É comumente aceite que a família é a primeira responsável na educação. É reconhecido também o impacto social das comunidades no desenvolvimento socioeducativo. A Escola é, no tempo e no espaço, a principal referência e o mapa relacional onde estas duas dimensões se encontram, assumindo enorme relevância no planeamento, na ação e na avaliação do processo educativo, com toda a complexidade que o mesmo envolve, e não será por acaso que esta missão está incumbida à Escola. Gerir e conciliar toda a diversidade de expectativas, de interesses e de culturas, exige de todos e de cada um esforço adicional e um querer ímpar em nome do desenvolvimento sustentável e saudável, pessoal e coletivo. Precisamos de organizações com recursos adequados e com as pessoas comprometidas para, de per si ou em parceria, trabalharem a saúde coletiva e individual, ou seja, agir na prevenção e desenvolver as melhores práticas para a saúde mental, física e social, o que implica empoderar os indivíduos das imprescindíveis capacidades para revigorar resistências que inibam as próprias fragilidades. Refletir sobre Educação para a Saúde está, naturalmente, para lá da trivialidade sobre o tema. Por diversas vezes refletimos a Educação desagregando domínios de intervenção (o currículo, os profissionais, os recursos, as famílias, ou mesmo por temas de intervenção, o exercício físico, o bem-estar mental, os afetos, a alimentação, o bullying, as relações interpessoais saudáveis) o que poderá ser uma das razões de se andar com avanços e recuos no prosseguimento de objetivos como a inclusão e o bem-estar. Desta forma, os desafios mais prementes passam por parcerias leais e transparentes entre a Escola e a comunidade, e em primeiro lugar com a Família, ultrapassando em conjunto as fragilidades de cada um. Importa agir em rede e com rede, para que todos se sintam parte do processo e corresponsáveis pelos resultados. Será consensual que para o presente século o principal objetivo na Educação, depois de se ter conseguido a equidade no acesso, será conseguir-se uma verdadeira inclusão com equidade no sucesso, o que obviamente exige uma Educação para a saúde em tudo o que esta encerra!

A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: NECESSIDADES E DESAFIOS

José Carlos Sousa | Direção Geral da Educação | jose.sousa@dge.mec.pt

RESUMO

A saúde e o bem-estar são uma responsabilidade de todos e deve estar patente em todas as políticas, tal como preconizado na Declaração de Helsínquia (2013). Crianças saudáveis aprendem melhor e quanto maior o nível de literacia de uma população, melhor o seu perfil de saúde, melhores competências laborais e maior é o rendimento. Estes três parâmetros também estão diretamente relacionados entre si. A Saúde, é um dos 17 domínios plasmados na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), obrigatória em todos os níveis e ciclos. Outros domínios, como os Direitos Humanos, a Sexualidade, a Igualdade de Género, a Educação Ambiental e o Desenvolvimento Sustentável, também integrados da ENEC, não podem deixar de ser abordados, numa forma integrada e abrangente da saúde. A DGE, em parceria com a DGS e com o apoio do SICAD, editou o Referencial de Educação para a Saúde. A existência ENEC não invalida ou anula o trabalho que as escolas, em parceria com as Equipas de Saúde Escolar das Unidades de Saúde Locais, e muito bem, têm vindo a desenvolver nos projetos de escola de Promoção e Educação para a Saúde. Procuram complementar-se e reforçar a importância que o Ministério da Educação dá ao desenvolvimento de competências nesta área e ao fortalecimento da literacia em saúde em crianças e jovens. A Educação para a Saúde tem um longo e sustentado historial nas escolas portuguesas. Esta abordagem à Saúde, integrada e complementar, irá contribuir para o desenvolvimento de diferentes áreas de competência definidas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (PA), nomeadamente o Bem-estar, saúde e ambiente; o Desenvolvimento pessoal e autonomia; o Relacionamento interpessoal, ou a Consciência e domínio do corpo. Educar para a saúde tem de ser direcionada para a capacitação de crianças e jovens assim como da restante comunidade educativa, através da criação ou do desenvolvimento de capacidades de ação, tal como se preconiza no PA onde na escola, enquanto “ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, os/as alunos/as adquirem as múltiplas literacias que precisam de mobilizar”, e onde “constroem e sedimentam uma cultura científica e artística de base humanista, mobilizando valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável”.

LA EDUCACIÓN PARA LA SALUD EN ESPAÑA

Maria Inés Gabari Gambarte | Facultad Ciencias Humanas, Sociales y de Educación,
Universidad Pública de Navarra – España | igabari@unavarra.es

RESUMO

La Educación para la Salud (EPS) en España toma como punto de partida los dos conceptos clave de la expresión, el concepto de Salud integral propuesto por la OMS (1948), y el concepto de Educación para la salud como proceso que promueve y educa en factores que inciden sobre el individuo en particular y sobre la población general. Se eligen cuatro pilares que sustentan la EPS en España, y que son: a) el marco legislativo y las políticas de salud pública en España; b) los enfoques; c) las prácticas efectivas existentes y d) los retos y oportunidades. En el marco legislativo, el origen se encuentra en la Constitución española (1978) que recoge el derecho a la protección de la salud (art. 43) y a la educación (art. 27). Además, otras normativas son fundamentales para regular la EPS: la estrategia de salud pública (2022), la ley general de sanidad (1986), la ley de Cohesión y calidad del sistema de salud (2003), la ley orgánica de educación LOMLOE (2020), el plan de calidad para el sistema nacional de salud (2022-2026) o el plan nacional sobre drogas en España. Para desarrollar la EPS en España, seleccionamos cuatro enfoques: 1) la promoción de la salud en la escuela, 2) la educación sanitaria asumida por la atención primaria, 3) los programas específicos de promoción para la salud y 4) las campañas de sensibilización, cuya mirada prioritaria es la prevención. Las prácticas efectivas ponen el foco en experiencias de buena praxis que pueden ser extrapoladas a diversos contextos, seleccionamos ejemplos como la elaboración de materiales que realiza y ofrece la Administración General del estado a través del Catálogo de Publicaciones en materia de promoción de la salud o Aula Farmacia, entre otras. Centramos los desafíos de futuro de la EPS en España en cuatro niveles: la falta de recursos, las dificultades en la coordinación entre agentes, las desigualdades socioeconómicas que se relacionan directa y proporcionalmente con déficit de salud y las resistencias a los cambios en las prácticas individuales y colectiva y en la propia planificación y gestión. Para finalizar, señalamos herramientas que suponen una oportunidad de mejora, son: aportación de las tecnologías de la información y la comunicación y la IA; la implicación de las comunidades; el enfoque desde la prevención y la interdisciplinariedad, en la práctica y en la investigación para la innovación.

PROJETO “MEXE-TE”

Paula Lagarto | Agrupamento de Escolas de Almodôvar | paulalagarto@aealmodovar.org

Vânia Oliveira | Agrupamento de Escolas de Almodôvar | vaniaoliveira@aealmodovar.org

Raquel Forca | Agrupamento de Escolas de Almodôvar | raquelforca@aealmodovar.org

Resumo

O projeto “MEXE-TE” pretende combater o sedentarismo e mostrar como todos nos podemos mexer mais. De acordo com dados do Eurobarómetro do Desporto e Atividade Física, 73% dos inquiridos (em Portugal) não faz exercício físico, dados publicados a 19/09/2022. Em Almodôvar, dados de 2022, nas atividades promovidas pelo Gabinete de Desporto da Câmara Municipal, houve 6310 utentes registados e, no Agrupamento de Escolas, houve 113 alunos inscritos no Desporto Escolar. Este não é um estudo científico sobre a prática de exercício físico no concelho de Almodôvar, mas um trabalho de projeto multidisciplinar e comunitário para promover a prática de exercício físico e o bem-estar geral. Os grandes objetivos do projeto “MEXE-TE” são a promoção da atividade física e o combate ao sedentarismo – com colaborações de diferentes áreas disciplinares, curriculares e extra-curriculares (PES, Cidadania e Desenvolvimento, PNA, PNC, Educação Física, Ciências Naturais) – e o estabelecimento de parcerias com agentes sociais (Câmara Municipal, Bombeiros, grupos de desporto). A metodologia a desenvolver no projeto assentará nas seguintes fases: desenvolvimento de uma coreografia no Clube das Artes, em articulação com Educação Física (construção de um logotipo humano); debate sobre os benefícios da atividade física em Ciências Naturais, Educação Física e Cidadania e Desenvolvimento; filmagem, por elementos do Clube de Cinema, das diferentes vertentes do projeto; desenvolvimento de parcerias com a comunidade local (Universidade Sénior, escola de dança, Gabinete de Desporto da Câmara Municipal, entre outros). Pretende-se que, até ao final de 2023, os números apresentados na introdução sofram um aumento e se promova um inquérito à população escolar e não escolar, para recolher mais dados sobre os hábitos de prática de exercício físico no concelho. O resultado final do projeto deverá mostrar diferentes fases de preparação e contribuições dos diversos participantes do mesmo. O vídeo será divulgado à comunidade no final do ano letivo. É urgente promover o exercício físico e desmitificar preconceitos sobre o mesmo, mostrando como basta querer para praticar mais exercício físico, independentemente da faixa etária, condição física ou social, profissão ou outros fatores. O projeto “Mexe-te” pretende sensibilizar para os problemas associados ao sedentarismo e à falta de exercício físico. Articulado diferentes valências do agrupamento de escolas, pretende-se que seja um exemplo para novos projetos colaborativos, em toda a comunidade educativa. A participação no Congresso de Educação para a Saúde pretende promover e divulgar, junto de outros agentes educativos, trabalhos colaborativos no seio da comunidade escolar.

Palavras-chave: atividade física, sedentarismo, articulação, comunidade, saúde, educação.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS

É POSSÍVEL A PRÁTICA TRANSDISCIPLINAR. ESTUDO DE CASO ESCOLA BÁSICA CONDE DE VILALVA- CRIS APCE

Laurinda Coelho | Professora de educação especial da Escola Básica Conde de Vilalva
Susana Gutiérrez Jiménez | Musicoterapeuta APCE

RESUMO

Estúdio de caso de jovem com perturbação do desenvolvimento acompanhada pela Equipa do Centro de Reabilitação e Integração Social da Associação de Paralisia Cerebral de Evora em articulação com a equipa educativa da Escola Básica Conde de Vilalba junto da família. Desde 2016 quando a jovem iniciou o segundo ciclo 5º ano até a atualidade, faze final do 9º ano 2023. A implementação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho que estipulou os princípios e as normas que garantem a inclusão, troce novos desafios para sua implementação na prática. Realizamos este estudo mediante as análises dos relatórios planos de desenvolvimento individual-APCE e planos educativos escolares. Também foram analisadas as atas de reuniões de articulação entre as equipas e principalmente das reuniões com a família. Encontramos que neste processo de inclusão foi realizado uma estreita colaboração entre todas as equipas intervenientes docentes, assistentes operacionais, colegas, terapeutas e família. Destacamos a participação da jovem em todas a disciplinas, trabalho de projetos com apoio terapêutico direto em musicoterapia e terapia ocupacional. Conclusões: Observamos atualmente uma jovem motivada, uma família unida e confiantes preparados para o próximo ciclo educativo. Destacamos profissionais satisfeitos por ter conseguido os seus objetivos. Pretendemos com este artigo dar a conhecer que a prática da inclusão mediante uma intervenção transdisciplinar é mensurável, possível e positiva para todos os intervenientes.

Palavras-Chave: inclusão, transdisciplinaridade, escolaridade perturbação do desenvolvimento.

RESILIÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA EM FAMÍLIAS COM FILHOS COM PARALISIA CEREBRAL

Inês Alexandra Marques Silva | Universidade do Algarve | a60941@ualg.pt
Maria Helena Venâncio Martins | Universidade do Algarve | mhmartin@ualg.pt

RESUMO

A adaptação às necessidades específicas de um filho com Paralisia Cerebral não é um processo fácil para a família, de forma que esta consiga lidar com as exigências que esta perturbação do desenvolvimento acarreta. Educar uma criança com perturbações no desenvolvimento pode apresentar-se como um desafio físico, emocional e financeiro. A literatura científica apresenta resultados contraditórios neste processo. Alguns estudos assinalam a capacidade de adaptação familiar às adversidades, demonstrando que muitas famílias apresentam resiliência e capacidade para lidar eficazmente com estas dificuldades e adversidades. Outros estudos, contudo, revelam que os pais/família apresentam uma maior sobrecarga, elevados níveis de stresse e, conseqüentemente, menor qualidade de vida. Pretendeu-se como objetivo geral analisar e explorar as relações entre a sobrecarga, a qualidade de vida, o *coping* e a resiliência em pais de crianças com Paralisia Cerebral. Nesta investigação de cariz quantitativo, com desenho transversal, descritiva e correlacional, participaram 34 sujeitos (24 mães; 10 pais), com idades compreendidas entre 31 e 60 anos. Utilizaram-se um Questionário Sociodemográfico, a Escala de Desgaste do Cuidador (EDC), a EUROHIS-QOL-8, a Escala de Afrontamento do Stresse (Brief COPE) e a *Family Resilience Assessment Scale* (FRAS). Os resultados demonstraram que estas famílias apresentam níveis moderados de sobrecarga, boa qualidade de vida, um leque de estratégias de *coping* acima da média e níveis elevados de resiliência familiar. Verificou-se que, quanto maior a sobrecarga sentida pelos pais, menor a sua qualidade de vida. Quanto mais resiliência têm os pais, melhor a sua qualidade de vida e, quanto mais estratégias de *coping* têm, mais resilientes são. Nestas famílias, as variáveis que predizem significativamente a resiliência são o *coping*, a qualidade de vida e a idade da criança. Assinale-se o contributo desta investigação para uma visão das necessidades destas famílias e melhor conhecimento das suas dinâmicas familiares, destacando-se a importância do Psicólogo da Educação ao nível da Intervenção Precoce, contribuindo para o desenvolvimento e otimização das capacidades destas crianças, bem como para a saúde mental da família. Sendo a Paralisia Cerebral uma condição que surge nos períodos pré, péri e pós-natal, a intervenção após o diagnóstico é fundamental para as famílias conseguirem construir e implementar estratégias de *coping* eficazes que os auxiliam na diminuição dos níveis de stresse, bem como a desenvolverem uma maior resiliência que ajude a melhor conseguirem ultrapassar as dificuldades e adversidades advindas da condição de um filho com esta perturbação do desenvolvimento.

Palavras-chave: paralisia cerebral, famílias, resiliência e qualidade de vida.

TRIAGEM DE INDICADORES DE RISCO DE DEFICIÊNCIAS DO DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS DE CRECHES PÚBLICAS: UMA ETAPA ESSENCIAL NO APOIO A IMPLEMENTAÇÃO DA INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA

Livia da Conceição Costa Zaqueu | Universidade Federal do Maranhão | livia.zaqueu@ufma.br

Vítor Daniel Ferreira Franco | Universidade de Évora | vfranco@uevora.pt

Cristiane Silvestre de Paula | Universidade Presbiteriana Mackenzie | csilvestrep09@gmail.com

RESUMO

O surgimento de sinais de prejuízos no desenvolvimento costumam manifestar-se na infância sendo esta etapa considerada para investigação mediante alguns procedimentos, tais como: monitoramento, triagem e avaliação, os quais se constituem em etapas essenciais da atenção primária a saúde das crianças, portanto, prioritárias à vigilância do desenvolvimento e encaminhamento aos programas de intervenção precoce. Assim, a partir da revisão de literatura este estudo apresenta evidências da necessidade da triagem de indicadores de deficiências do desenvolvimento em crianças de creches públicas, de modo a conhecer este processo reconhecendo-o como etapa fundamental na implementação da intervenção precoce na infância. Em alguns países, a triagem desses indicadores só ocorre a partir da entrada das crianças na escola, mais especificamente, na Educação infantil, motivo pelo qual às creches são consideradas ambientes favoráveis a avaliação do desenvolvimento infantil em diferentes dimensões: motora, linguagem, pessoal-social e cognitiva. Devido a barreiras no acesso ao serviço de triagem de indicadores de deficiências do desenvolvimento em países de baixa e média renda, a identificação nem sempre ocorre e isto poderá gerar efeitos negativos ao longo da vida das crianças, portanto, sendo necessário a implementação de políticas de saúde pública que visem minimizar estes impactos. Paralelamente às ações governamentais, pesquisas científicas que produzam evidências sobre a necessidade da triagem de indicadores de deficiência em crianças de creches públicas poderão contribuir para determinar quais serviços serão priorizados para esta população e principalmente, o encaminhamento aos programas de intervenção precoce na infância. Um fato a se considerar em relação às pesquisas na temática se refere ao uso de instrumentos estruturados e validados para a triagem desses indicadores, constituindo um dos grandes desafios dos estudos epidemiológicos, pois, instrumentos elaborados para serem usados em países de alta renda não devem ser utilizados de forma indiscriminada em outros contextos socioculturais, pois os resultados poderão apresentar vieses de interpretação. Dentre os benefícios apontados pelas pesquisas em relação a triagem de indicadores de deficiências do desenvolvimento de crianças de creches destacam-se melhores resultados comportamentais e apoio familiar, bem como a implementação da intervenção precoce na infância, além do melhor planejamento de acordo com as principais necessidades de cada criança e apoio educacional, habilidades sociais e maior possibilidades para as aquisições cognitivas e de linguagem. Portanto, conhecer os indicadores de deficiências do desenvolvimento contribui com a elaboração de estratégias que possibilitem a melhor resposta/intervenção frente às especificidades/necessidades das crianças e de suas famílias.

Palavras-chave: triagem, deficiências do desenvolvimento, intervenção precoce na infância.

PREVENÇÃO DE RISCOS LABORAIS, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO: AS LESÕES PERFURANTES EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Marta Valente | Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E. | marta.valente@ulsba.min-saude.pt

Sandra Serrano | Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E. | helenoserrano@gmail.com

Rui Ruivo | Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E. | rui.ruivo@ulsba.min-saude.pt

Ana Dias | Instituto Politécnico de Beja e Centro de Boas práticas em Segurança no trabalho do Instituto Politécnico de Beja | ana.dias@ipbeja.pt

Carla Santos | Instituto Politécnico de Beja e NOVAMATH- Centro de Matemática e Aplicações-FCT- Universidade Nova de Lisboa | carla.santos@ipbeja.pt

RESUMO

A Organização Internacional do Trabalho estima que, a nível mundial, morram diariamente mais de 7000 pessoas na sequência de acidentes de trabalho ou devido a doenças profissionais. Em Portugal tem-se investido na melhoria das condições de trabalho e proteção dos trabalhadores, contudo a frieza dos números mostra que muito ainda está por alcançar, registando-se, em Portugal, uma das mais altas taxas de acidentes de trabalho da União Europeia. Como salientado pelo United States Department of Labor (2021), “o hospital é um dos lugares mais perigosos para se trabalhar”, registando-se, em ambiente hospitalar, taxas de lesões e doenças relacionadas ao trabalho aproximadamente duas vezes maiores que nos outros setores. O presente estudo, realizado na ULSBA – Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, teve como objetivo principal caracterizar os acidentes de trabalho provocados por dispositivos médicos corto-perfurantes entre 2010 e 2020, analisar os principais fatores de risco para a ocorrência destes acidentes, construir um registo de acidentes de trabalho por serviço, dinâmico e visível a todos e realizar uma campanha de sensibilização aos profissionais mais expostos. Esta campanha apresentou os resultados do estudo aos profissionais. Realizou-se um estudo retrospectivo, exploratório-descritivo de abordagem quantitativa, e com base nos resultados obtidos desenvolveram-se os materiais, quer para o registo de acidentes de trabalho, quer para a campanha de sensibilização. Quanto aos principais resultados deste estudo, dos 873 acidentes registados, 279 foram provocados por dispositivos médicos corto-perfurantes. O tipo de acidente mais frequente foi a picada por agulha, nos serviços de internamento no 1º dia após o descanso semanal. As atividades que estiveram na origem da maioria destes acidentes foi a administração de terapêutica injetável e o descarte de material, por acontecimentos inesperados. Conscientes da subnotificação de acidentes de trabalho em todas as atividades e tendo em conta a problemática identificada e com o princípio de que a sensibilização, aumento da literacia e formação no tema, são aspetos cruciais para a diminuição de acidentes, foi criado um folheto informativo com os resultados obtidos no estudo e os procedimentos a adotar em caso de ocorrência de um acidente de trabalho. Este folheto informativo encontra-se em distribuição e para conhecimento de todos os profissionais da ULSBA, através da página da intranet, que todos os colaboradores têm acesso. Desenvolveu-se ainda um registo local de acidentes para ser afixado nos diferentes serviços, o que permite aos colaboradores ter uma visão ampla dos números de acidentes ocorridos e as suas problemáticas em causa.

Palavras-chave: acidentes de trabalho, picadas de agulha, dispositivos médicos corto-perfurantes.

THE ROLE OF THE BYSTANDER CPR IN OUT-OF-HOSPITAL CARDIAC ARREST: WHAT THE EVIDENCE TELLS US

Jorge Bonito | Center for Research in Education and Psychology of the University of Évora.
Research Centre on Didactics and Technology in the Education of Trainers of the University of Aveiro, Portugal | jbonito@uevora.pt

Natália Cristina de Oliveira | Adventist University Center of Sao Paulo, Brazil | natalia.silva@unasp.edu.br

ABSTRACT

Out-of-hospital cardiac arrest (OHCA) is a public health problem. The increase in the survival rate depends on the articulated performance of a set of links, commonly known as chain of survival. The bystander cardiopulmonary resuscitation (CPR) it is one of the decisive links. This study aimed to analyze evidence of the effect of bystander CPR on the survival rate in an OHCA. With a documental study design, a literature review was carried out at SciELO, Wiley Online Library and B-On databases. Five studies were selected: four empirical and one review. The results revealed the crucial importance of performing bystander CPR, regardless of whether it is standard-CPR or compression only CPR, as the latter seems to produce the same results as the first one regarding 30-day survival. Easy access to an external automatic defibrillator increases bystander defibrillation application rate. Health education on CPR should be continued, contributing to high-quality CPR training and consequently increasing survival rates, besides empowering citizens and making them aware of the importance of bystander defibrillation in surviving OHCA.

Keywords: bystander, cardiopulmonary resuscitation, cardiac arrest, life support care.

SOFTWARE SOLUTIONS FOR GEOGRAPHICAL INFORMATION SYSTEMS: A COMPARATIVE ANALYSIS

Jorge Bonito | Research Center in Education and Psychology, University of Évora. Research Centre on Didactics and Technology in the Education of Trainers, University of Aveiro, Portugal | jbonito@uevora.pt

Paulo Fernandez | Mediterranean Institute for Agriculture, Environment and Development, Universidade de Évora, Évora. Polytechnic Institute of Castelo Branco, Portugal | palex@ipcb.pt

ABSTRACT

A Geographic Information System (GIS) corresponds to an organization and communication structure that allows understanding relationships, patterns, and trends in our world, through visualization, exploration, analysis and interpretation of geospatial data. This work aims to present the concepts, identify and characterize the open-source software (OSS) and proprietary software solutions, and comparatively analyze an open-source desktop GIS software and a proprietary software of reference in the market. Starting from a documentary analysis, several open-source and proprietary GIS software are analyzed, concluding with a comparative analysis between ArcGIS and SAGA GIS software. At an educational level, teachers can use both open-source software and proprietary software, but in some identified situations, it is recommended to use OSS. The OSS provide capabilities and tools for the teaching-learning process of GIS principles and these tools are suitable for the learning requirements.

Keywords: geographic information system, open-source software, proprietary software.

EDUCAR PARA O SENTIDO, REALIZAR A PAZ

Liliana Rodrigues | Universidade da Madeira – CIE-UMa | lilianagr@staff.uma.pt

RESUMO

Não deixa de ser irónico que, numa altura em que tanto se apregoa a liberdade de se ser e de estar este seja, também, o tempo em que se achincalha e se julga no lugar sem espaço, onde uma espécie de liberdade de expressão não tem limites. O objetivo deste trabalho visa discutir a filosofia weiliana e para tal espera-se poder responder às seguintes questões, utilizando o método hermenêutico. Até onde podemos ir? Haverá uma relação entre estarmos continuamente ligados e a sociedade espetáculo que construímos? Estará esta forma de se estar na vida ligada a algum tipo de tédio? Como fazer a paz num mundo de violência? Como educar para o sentido? Como todo e qualquer pensamento filosófico a pergunta é mais importante que a resposta e a Filosofia da Educação não se furta a isso: ser o lugar da maiêutica.

Palavras-chave: sentido, educação, paz.

EDUCAÇÃO PARA A PROTEÇÃO CIVIL NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Gregório Magno de Vasconcelos de Freitas | Departamento de Ciências da Educação da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade da Madeira | 2015021@student.uma.pt

Liliana Maria Gonçalves Rodrigues de Góis | Departamento de Ciências da Educação da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade da Madeira | lilianagr@staff.uma.pt

RESUMO

Neste novo paradigma de incerteza que vivemos, numa sociedade pós-moderna e globalizada que se tornou mais complexa e mais exposta aos riscos, aumenta a sensação de vulnerabilidade e exacerba o sentimento de insegurança nos cidadãos. A segurança, entendida como um direito fundamental dos cidadãos, deverá ser prioritária na definição de políticas de segurança civil, nomeadamente de proteção civil e de segurança comunitária, atendendo à basilar importância que assume no desenvolvimento social e económico do país. Neste sentido, urge mais e melhor reflexão sobre este direito, não apenas política, mas, sobretudo, científica, ambicionando a tão elementar cultura de segurança e de responsabilidade, individual e coletiva, onde a educação deve assumir um papel basilar na construção de uma cidadania participativa. Assumindo o desafio de contribuir para esta reflexão, propomos um projeto de investigação no âmbito do Doutoramento em Currículo e Inovação Pedagógica do Departamento de Ciências da Educação da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade da Madeira. Esta proposta de investigação tem por tema a educação para a proteção civil na Região Autónoma da Madeira e partiu da inquietação que o investigador sentiu em conhecer como é que esta está a ser implementada. Apesar de alguma pesquisa já efetuada, recorreremos à revisão de literatura para conhecer o estado da arte sistematizando a informação e transformando-a em conhecimento sobre a problemática em estudo. Com esta investigação objetivamos clarificar o conceito de educação para a proteção civil, identificar as orientações para a educação para a proteção civil, identificar as representações dos sujeitos sobre as práticas educativas para a proteção civil, descrever as práticas educativas para a proteção civil e analisar a relação entre as orientações, as representações e as práticas educativas para a proteção civil. O trabalho empírico assenta numa metodologia qualitativa, nomeadamente um estudo de caso. Para a recolha de dados optamos pela entrevista que poderá ser complementada com outras técnicas. Acreditamos que os resultados desta investigação contribuirão para o debate da educação para a proteção civil democrática e promotora de uma cidadania participativa, compreendendo o papel da escola na definição e implementação das políticas educacionais para a proteção civil. Ambicionamos, ainda, contribuir para a afirmação do papel da Universidade da Madeira na construção da segurança comunitária, promovendo uma comunidade resiliente e com uma cultura de proteção civil, complementando a sua atual vertente formativa nesta área com a investigação.

Palavras-chave: proteção civil, educação, currículo.

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA COMO COMPONENTES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

José Ernesto Bule | Universidade Eduardo Mondlane | josbule88@gmail.com

RESUMO

O desenvolvimento humano é um tema que consta da agenda de quase todos governos e abarca várias dimensões, dentre elas a saúde sexual e reprodutiva, num cenário em que são desenhados programas de intervenção nessa área. As uniões prematuras constituem uma dessas dimensões e influenciam o alcance do desiderato de desenvolvimento. Esta pesquisa tem como objectivos Identificar acções desencadeadas para o retorno dos adolescentes à escola e para o seu resgate de uniões prematuras. O trabalho irá se basear nos dados existentes nos diferentes relatórios de programas implementados na área de saúde sexual e reprodutiva em Moçambique bem como na revisão da bibliografia. Moçambique é o décimo país do mundo, sétimo a nível de África e o 2º a nível da África Austral, sendo as províncias do centro e do norte as mais afectadas, com uma prevalência de uniões prematuras mais elevada. 14% das mulheres, entre os 20 e 24 anos de idade, casam-se antes dos 15 anos de idade e 48% casam-se antes dos 18 anos de idade (Inquérito Demográfico e de Saúde -IDS, 2011). Aliado a estes factos uma serie de programas e instrumentos legais vem sendo implementados para fazer face a este fenómeno, é o caso do Plano Nacional de Acção para a Criança (2013-2019) e a Estratégia Nacional de Prevenção e Combate dos Casamentos Prematuros em Moçambique (ENPCCP) - (2016-2019). Os contextos específicos socioeconómicos e culturais determinam a existência de uniões prematuras. As províncias da zona norte registam maiores índices de uniões prematuras. A região centro é medianamente afectada, enquanto na região sul verificam-se taxas de prevalência reduzidas. Factores específicos associados à zona de residência, idade, sexo do chefe do agregado familiar onde vive a criança do sexo feminino e o nível de escolarização da criança, influenciam a probabilidade desta casar cedo. Há mais casamentos prematuros nas zonas rurais do que em zonas urbanas. As jovens que casam cedo tendem a ter um nível de educação inferior ao das jovens que casam mais tarde. Assim, esta proposta de comunicação pretende trazer uma reflexão de como as práticas educativas e os programas sobre saúde sexual e reprodutiva, podem promover a mudança de qualidade de vida das populações.

Palavras-chave: educação, saúde, desenvolvimento.

EDUCAÇÃO E SAÚDE SEXUAL REPRODUTIVA PARA DESENVOLVIMENTO

Elidio Benjamim Cuco | Universidade Eduardo Mondlane | elidiocuco@yahoo.com

RESUMO

Um dos desafios ao desenvolvimento em Moçambique tem haver com as uniões prematuras e aumento das gravidezes indesejadas em raparigas com idades compreendidas entre os 15 - 19 anos, e como consequência, há nestas faixas etárias um número elevado de taxas de abandono escolar, infecção por doenças de transmissão sexual, entre outras. A educação para saúde sexual reprodutiva é fundamental para construção de uma sociedade próspera, principalmente em países em vias de desenvolvimento. A pesquisa conclui que a falta de educação em matérias de saúde sexual e reprodutiva resulta em crescimento da transmissão inter geracional da pobreza, principalmente nas províncias do norte de Moçambique, com maior destaque para Niassa, Cabo Delgado e Nampula, nas quais mais de 50% de adolescentes com idades entre 15 aos 19 anos são mães. Com objectivo de estudar as relações entre o a educação e saúde reprodutiva para o desenvolvimento de Moçambique, o artigo faz uma reflexão em volta do actual discurso e compromisso político, económico e social sobre a educação e saúde reprodutiva dos adolescentes e jovens. A pesquisa baseia-se em revisão bibliográfica e por uma análise dos dados estatísticos sobre as dinâmicas das políticas de educação e saúde sexual reprodutiva em Moçambique.

Palavras-chaves: educação, saúde sexual e reprodutiva, desenvolvimento.

IMPLICAÇÕES DAS UNIÕES PREMATURAS NO POSTO ADMINISTRATIVO DE MOTAZE, DISTRITO DE MAGUDE - MOÇAMBIQUE

Natacha Pedro de Vasconcelos | natachabanze97@gmail.com

RESUMO

Moçambique, é um dos Países com a maior taxa de casos de uniões prematuras, não obstante verifica-se igualmente que Moçambique conseguiu conquistas ímpares na elaboração e aprovação de políticas e leis que promovem os direitos das raparigas e mulheres. Face a estes progressos, o País continua a enfrentar grandes desafios ao nível do desenvolvimento humano, em particular o desenvolvimento da mulher. As mulheres enfrentam uma exclusão social multidimensional influenciada por factores culturais que aumentam os riscos em relação à gravidez precoce e todas as formas de violência baseada no género, incluindo as uniões prematuras. Objectivo do presente é de Analisar o desempenho escolar das Raparigas resgatadas em comparação às Raparigas que nunca estiveram envolvidas em uniões prematuras. As uniões prematuras em muito tem contribuído para o retrocesso, ou para o não desenvolvimento no que diz respeito a questão de educação em Moçambique. As uniões prematuras têm dois efeitos directos na educação: o primeiro é o abandono escolar e, o segundo, o fraco desempenho escolar da rapariga. No que tange ao Desenvolvimento, não só relativamente ao género, porque a questão género não é um "problema de mulher" mas sim um problema que afecta ou começa com aquilo que é a economia de um País, ou seja este revela o problema do país em diferentes níveis: socio cultural, economico, desigualdades regionais, etc. Através deste estudo, será possível perceber se os planos e acções desenhados para combater este mal, tem sido alcançados, de acordo com as metas estabelecidas, permitirá melhorias nas políticas de educação, e despertará interesse na componente investimento do capital humano na educação, bem como a questão de saúde e genero e reprodução.

Palavras-Chave: uniões prematuras, abandono escolar em Moçambique, educação e saúde.

INFLUÊNCIA DOS FACTORES SOCIAIS, CULTURAIS E ECONÓMICOS NO AUMENTO DAS UNIÕES PREMATURAS EM MOÇAMBIQUE

Dique Paulo Nguenha | UEM – Faculdade de Letras e Ciências Sociais | dnguenha@gmail.com

RESUMO

Estudos e pesquisas revelam que Moçambique apresenta uma das maiores taxas de uniões prematuras do mundo, encontrando-se na 10ª posição a nível global, pelo facto de 48% de raparigas com a idade entre os 20-24 anos terem se casado antes dos 18 anos e 14% antes dos 15 anos, contribuindo para a ocorrência de altas taxas de gravidezes precoces, de fistulas obstétricas e do abandono escolar da rapariga. Ainda, afiguram-se como principais pressupostos para a sua ocorrência os factores sociais, culturais e económicos muito ligados as práticas costumeiras das comunidades, com ênfase na região norte de moçambique. A presente pesquisa tem como objetivo avaliar até que ponto os factores sociais, económicos e culturais tem influenciado para o aumento das uniões prematuras em Moçambique. No concernente aos resultados, pretende-se identificar as principais causas das uniões prematuros em Moçambique; descrever as consequências das uniões prematuro na vida das raparigas; identificar os factores sociais económicos e culturais associados a prática das uniões prematuros; e relacionar os factores com a percentagem de casamentos prematuros em Moçambique. A metodologia a ser adoptada na presente pesquisa são as entrevistas a populações chaves (raparigas que estão em situação de uniões prematuras ou resgatadas, lideranças comunitárias, técnicos do governo a nível local ligados aos sectores de prevenção e sensibilização das uniões prematuras) e revisão bibliográfica de literaturas sobre o tema em alusão. As práticas sociais, económicas e culturais tais como a tradição (lobolo, ritos de iniciação), questões de géneros, a pobreza no seio familiar, falta de escolarização, entre outros. influenciam no aumento de casamentos prematuros em Moçambique, principalmente nas zonas rurais das províncias do Norte.

Palavras-chave: uniões prematura, factores sociais, económicos e culturais, raparigas, praticas costumeiras.

PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA ADOLESCÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DE UMA AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE

Liliana Raphaela Brandim Goergen | UFCSPA | liliana.goergen@ufcspa.edu.br
Cleidilene Ramos Magalhães | UFCSPA | cleidirm@ufcspa.edu.br
Fulvia da Silva Spohr | UFCSPA | fulvia@ufcspa.edu.br

RESUMO

Esse estudo visa apresentar resultados preliminares de uma pesquisa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, de natureza qualitativa, que pretende fomentar a educação em saúde entre adolescentes através do desenvolvimento de competências emocionais. A pesquisa situa-se na promoção da saúde de estudantes de 2 escolas da rede pública de educação básica de um município no interior do RS, considerando o aumento significativo da demanda por atendimentos em saúde mental por esta população durante e pós pandemia. Neste contexto, este relato tem como objetivo, descrever a metodologia utilizada para o planejamento de ações educativas com os adolescentes, na perspectiva da educação popular, considerando a autoria dos sujeitos na construção de conhecimentos. Participaram das oficinas 19 estudantes entre 12 a 18 anos, regularmente matriculados nos anos finais do ensino fundamental. A participação ocorreu de forma voluntária, mediante concordância dos pais ou responsáveis, ocorrendo durante as atividades escolares. A proposta foi organizada considerando uma carga horária total de 09 horas de atividade em cada escola, distribuídas em 06 atividades, denominadas Oficinas MoviMente-Se. O planejamento didático das atividades foi organizado de maneira a oportunizar o desenvolvimento do pensamento crítico e o protagonismo dos participantes por meio da escuta, do diálogo, da problematização e emergência de temas geradores comuns à realidade vivida pelos adolescentes em uma sistematização e construção compartilhada dos conhecimentos. Cada uma das oficinas foi planejada de forma participativa, considerando os conhecimentos prévios dos participantes, articulados ao eixo norteador do estudo: desenvolvimento da educação emocional. A primeira oficina consistiu no levantamento de demandas dos adolescentes e as demais consistiram no desenvolvimento das dimensões das competências emocionais - consciência emocional, regulação emocional, autonomia pessoal, competência social e competência para a vida e bem-estar, a partir das demandas elencadas pelos estudantes. Como resultado preliminar, obtivemos três pistas metodológicas para a organização de atividades considerando o planejamento de ações educativas voltadas à adolescentes: a) Contextualização da realidade dos participantes, suas demandas e levantamento de conhecimentos prévios; b) Definição das estratégias didáticas com base nos objetivos de aprendizagem, no caso deste estudo a promoção da educação emocional; e c) Alinhamento entre os conteúdos e objetivos de aprendizagem, a metodologia proposta e os interesses e demandas dos participantes. Por fim, sugere-se que metodologias participativas quando utilizadas em contextos de educação em saúde com adolescentes, repercutem de maneira favorável para a construção da consciência crítica e reflexiva implicando no protagonismo e na promoção da saúde emocional desta população.

Palavras-chave: promoção da saúde, saúde mental, regulação emocional, adolescência, educação popular em saúde.

HEALTH ON YOU: IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE EM FORMATO ONLINE DIRIGIDO A ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS/AS

Regina F. Alves | CIEC – Research Centre for Child Studies, Institute of Education – University of Minho | rgnalves@gmail.com

RESUMO

A adoção de comportamentos de saúde saudáveis durante o percurso académico tem um impacto determinante no estado de saúde do/a estudante universitário/a, assim como, repercussões positivas na saúde dos seus pares. Infelizmente, as evidências científicas continuam a mostrar que os/as universitários/as tendem adquirir comportamentos de risco para a saúde após o ingresso no Ensino Superior, fazendo dos/as estudantes universitários/as uma população prioritária para intervenções em Educação para a Saúde. Este texto descreve a implementação de um programa de Educação para a Saúde em formato online, para permitir que os/as estudantes adquiram conhecimentos e estratégias que lhes permitam tomar decisões que favoreçam a sua saúde através da adoção de comportamentos saudáveis e positivos. O desenho do programa *Health On You* baseou-se no modelo PRECEDE-PROCEED e utilizou uma plataforma online concebida para facilitar a autoaprendizagem através de estratégias de ensino interativas, com base num modelo de (form)ação-reflexão. O programa incluiu 6 módulos com foco nos seguintes tópicos – Beber responsabilmente; Viver livre de fumo; Dizer não às Drogas ilícitas e à Automedicação; Alimentação Equilibrada, Saudável e Sustentável; Mexe-te; Previne-te de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Em 2021, foi realizado um estudo transversal com uma amostra por conveniência de 37 estudantes de uma universidade portuguesa para avaliar o processo de implementação. A apreciação global do programa foi bastante positiva 5.00 (máximo de 5), bem como com cada um dos módulos desenvolvidos (média dos scores, 4.66-5.00). O programa *Health On You* apresentou-se como uma intervenção de saúde inovadora devido à abordagem ampla que adotou, tanto em termos de temas abordados como na variedade de estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas para abordar cada um dos módulos. Este programa, baseado na web, poderá ser utilizado sozinho ou como suplemento de uma intervenção para a saúde mais ampla desenvolvida nos campus universitários.

Palavras-chave: PRECEDE-PROCEED, ensino superior, comportamentos de saúde, intervenção.

VO: MULTISENSORY LIFE CENTERED EXPERIENCE

Ana Sofia Batista Ricardo | Universidade de Évora | m44824@alunos.uevora.pt
Paulo Maldonado | Universidade de Évora | pjmca@uevora.pt

RESUMO

VO: Multisensory Life Centered Experience, é um projeto desenvolvido no âmbito do Mestrado em Design da Universidade de Évora. Decorre da constatação de um problema social – o crescente aumento da população sénior e das fragilidades cognitivas associadas, o que se constitui como uma oportunidade de contribuir para a educação na saúde, para o bem-estar e para o envelhecimento saudável. A metodologia utilizada articula e integra as componentes teóricas e práticas numa perspetiva de investigação através do projeto. Recorre, entre outros, aos métodos revisão de literatura, casos de estudo, análise SWOT, mapeamento cognitivo e de comportamento, análise etnográfica, personas, construção de cenários, triangulação e entrevistas a peritos. O processo de design seguiu, de um modo não-linear, o itinerário descoberta, interpretação, ideação, experimentação e evolução e resultou num artefacto (físico e digital) com o objetivo de proporcionar uma experiência multissensorial interativa e inovadora que previna, retarde e/ou minimize a gradual manifestação do Défice Cognitivo Ligeiro (DCL) ao longo da vida. Identifica-se como grupo-alvo, os indivíduos numa faixa etária, igual ou superior, aos 65 anos de idade, que apresentem dificuldades cognitivas leves e/ou moderadas, com possíveis lapsos cognitivos e motores constantes, familiarizados e/ou curiosos pela tecnologia. Os cuidadores informais e/ou formais constituem-se como uma possibilidade de extensão operativa ao grupo-alvo. Os *stakeholders* são cuidadores informais e/ou formais, investidores, instituições, residências sénior, seguradoras e SNS – Serviço Nacional de Saúde. A solução terapêutica de estimulação sensorial, através dos conceitos *Life Centered Design* e *User Experience / Interaction*, aspira à melhoria da autonomia, do desempenho cognitivo, psicológico e motor do indivíduo, assim como da capacidade de comunicação e relação interpessoal (que envolve empaticamente o trinómio paciente, a sua família e o cuidador). Como resultados podemos assinalar a seleção do projeto VO para representação da Universidade de Évora no concurso BFK – *Born From Knowledge*, na validação da ideia VO por especialistas na área da saúde e no resultado obtido por este projeto de investigação nas provas públicas. Por considerarmos que os resultados devem ser validados através de uma população mais alargada em número e diversificada em competências, temos como objetivo, num futuro próximo, o desenvolvimento dos protótipos funcionais do artefacto (físico e digital) e a realização de testes através de grupos de foco que integrem os utilizadores (portadores de DCL e cuidadores) e peritos da área da saúde, de modo a obter a validação da utilização através da experimentação da atividade terapêutica interativa VO.

Palavras-chave: educação para a saúde, saúde e bem-estar, défice cognitivo ligeiro (DCL), *life centered design*, *user experience*, *user interaction*, multissensorial.

HEUTAGOGIA NA TRANSFORMAÇÃO DO CONTEÚDO FORMATIVO DE FISIOTERAPIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOB PERSPETIVA DE INOVAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE

Tarciano Siqueira | Departamento de Desporto e Saúde, Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano, Comprehensive Health Research Centre (CHRC), Universidade de Évora, Évora, Portugal | tarciano.siqueira@uevora.pt

José Parraca | Departamento de Desporto e Saúde, Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano, Comprehensive Health Research Centre (CHRC), Universidade de Évora, Évora, Portugal | jparraca@uevora.pt

João Paulo Sousa | Departamento de Desporto e Saúde, Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano, Comprehensive Health Research Centre (CHRC), Universidade de Évora, Évora, Portugal | jsousa@uevora.pt

RESUMO

Introdução: A Heutagogia é uma abordagem de aprendizagem centrada no aluno que enfatiza a autonomia e auto direcção do aprendiz. O uso da tecnologia no ensino superior em saúde pode apoiar a abordagem de heutagogia ao fornecer aos alunos acesso a uma ampla gama de recursos educacionais, permitindo que eles personalizem sua própria aprendizagem. **Objetivos:** O objetivo desta revisão é identificar e sintetizar as melhores evidências disponíveis em estudos que analisem a implementação da heutagogia no ensino universitário na área de saúde com possíveis resultados que possam ser aplicados na formação superior em fisioterapia e que apontem se esse método pode ser um modelo de ensino adequado para a evolução tecnológica do ensino e aprendizagem da reabilitação que garanta a adaptação dos conteúdos teóricos e práticos com o desenvolvimento do pensamento crítico e do raciocínio clínico nos alunos de fisioterapia. **Métodos:** Um protocolo desse estudo com número de registo CRD42021253326 foi publicado na plataforma PROSPERO contemplando uma revisão PRISMA de estudos randomizados e observacionais nas bases de dados Embase, PubMed, Physiotherapy Evidence Database (PEDro) e SciELO. Foram considerados estudos escritos no idioma inglês ou português, publicados entre os anos de 2000 a 2020 e onde estava claro uma abordagem de ensino-aprendizagem que incorporava a heutagogia na formação de ensino superior na área de saúde tendo essa abordagem conexão directa ou com potencial de ser implementada no currículo de uma graduação de fisioterapia. **Resultados:** Dos 544 artigos recuperados 537 não estavam de acordo com os propósitos do estudo. A triagem dos estudos foi organizada no fluxograma para relatos de revisão sistemática PRISMA 2020. A análise de risco de viés com a escala Newcastle – Ottawa Scale (NOS) indicou risco médio para 6 estudos observacionais. Para o único estudo randomizado incluído utilizamos a ferramenta Cochrane RoB – 2 resultando em baixo risco de viés. Dois estudos estavam relacionados a medicina, dois a enfermagem, dois a fisioterapia e um genérico totalizando sete estudos. **Conclusão:** A afinidade entre os cursos de saúde favorece a interdisciplinaridade entre as abordagens heutagógicas encontradas, podendo beneficiar o ensino em fisioterapia com experiências de abordagens realizadas em outros cursos. Poucos estudos foram encontrados; indicando a necessidade de novas pesquisas que possam orientar professores e alunos na construção de um pensamento clínico crítico, eficaz e autónomo incorporando a heutagogia em sua formação.

Palavras-chave: heutagogia, profissões de saúde, fisioterapia.

REDES SOCIAIS DIGITAIS COMO INSTRUMENTO EM EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Mariana da Silva de Lima | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará | marianalima@ifce.edu.br

RESUMO

Este trabalho trata do relato de experiência de um projeto intitulado “Popularizando Ciência”. O objetivo foi disseminar informação científica sobre temáticas diversas, em especial informações da área da saúde. O projeto teve como público-alvo a comunidade acadêmica e comunidade externa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), instituição educacional do nordeste Brasileiro. Com o advento da pandemia do coronavírus e a paralização das atividades presenciais nas escolas, surgiu a necessidade de divulgação de informação de qualidade para o esclarecimento da população acerca da pandemia, além de conteúdo de educação para a saúde em geral. Ao todo foram realizadas 176 postagens as quais foram divulgadas na rede social de compartilhamento *instagram* por meio de um perfil criado para essa finalidade denominado @popularizandociencia, obtendo um engajamento de 900 seguidores. As postagens realizadas enquadram-se dentro de 5 grupos temáticos: informação geral sobre saúde, prevenção de doenças, fisiologia humana, dicas de saúde e bem-estar na quarentena, saúde e meio ambiente e ações em saúde pública. As informações sobre a reação dos seguidores a cada postagem como curtidas, compartilhamentos, salvamentos e comentários foram usadas como forma de avaliação do projeto. Além disso, avaliamos também o alcance de cada postagem, ou seja, quantos outros perfis visualizaram nossas postagens. A análise quantitativa das informações registradas acerca das postagens mostraram que um maior número de curtidas e comentários foram direcionadas às postagens da temática sobre fisiologia humana. Uma das postagens com maior número de interações foi um vídeo curto sobre transplante cardíaco, o qual teve 123 curtidas, 592 visualizações e um alcance de 21 perfis. Além disso foram realizadas 7 comentários sobre a referida postagem. A temática “fisiologia humana” se mostrou um dos assuntos mais atrativos em nosso projeto. Isso pode ser explicado pelo interesse dos estudantes e do público em geral em conhecer o funcionamento do próprio corpo, além das imagens atrativas e muitas vezes impactantes deste tipo de postagem, como demonstrado nas reações por meio de comentários às postagens desse tema. O projeto mostrou que as redes sociais são ferramentas promissoras de divulgação de informações acerca da saúde e da ciência em geral, pois podem alcançar um número significativo de pessoas que têm acesso à plataforma, como demonstrado pelas curtidas e número de alcance dos conteúdos apresentados. Esse tipo de ação pode contribuir para a construção de uma cultura de disseminação e consumo de informação baseada em evidências científicas.

Palavras-chave: educação em saúde, redes sociais, alfabetização científica.

O CONTRIBUTO DA SEMANA DA SAÚDE NA PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE- O EXEMPLO DA SEMANA DA SAÚDE NA ESCOLA SECUNDÁRIA VIRIATO

Ana Maria Bernardes Pereira | Escola Secundária Viriato | anabernardes@esviriato.pt

Ana Paula Mercier | Escola Secundária Viriato | apaulamercier@esviriato.pt

RESUMO

A Escola Secundária Viriato constitui-se como um ecossistema de aprendizagem diversificado, onde anualmente é implementado o projeto de educação para a saúde, com a efetivação da Semana da Saúde que visa: aumentar a literacia em saúde da comunidade escolar e fomentar atividades diversificadas que valorizam a promoção de comportamentos saudáveis e a prevenção de fatores de risco. Este evento resulta do trabalho colaborativo entre a Equipa PES (Promoção e Educação para a Saúde) e os SPOs (Serviços de Psicologia e Orientação), procurando ir ao encontro das principais metas do Projeto Educativo da Escola, nomeadamente a valorização da Escola enquanto espaço privilegiado para a formação integral do indivíduo com vista ao bem-estar físico, mental e social dos discentes. A metodologia implementada é sustentada numa metodologia de investigação-ação, que parte da auscultação dos alunos relativamente ao que gostariam de ver tratado na Semana da Saúde, através do preenchimento de um formulário no *Forms*. Da análise dos resultados obtidos identificam-se as áreas estabelecidas como prioritárias pelos alunos e num trabalho colaborativo com as estruturas da escola - SPOs, Serviço Social, Biblioteca Escolar, Grupo de Educação Física, e os parceiros exteriores da escola - CHTV, Unidade de Saúde Pública - ACeS Dão Lafões, UCC Viseense, Jogos+Vida, IPDJ, Escola Segura, entre outros, definem-se as atividades a desenvolver, procurando que as mesmas sejam diversificadas – rastreios, *workshops*, divulgações, palestras, atividade física, exposições, etc. No ano letivo de 2021/22 as temáticas trabalhadas foram: a Saúde mental e prevenção da violência; a Educação alimentar e atividade física; a Prevenção dos comportamentos aditivos e dependências; e os Afetos e educação para a sexualidade. Foram realizadas 34 atividades presenciais e a distância, visando o envolvimento de todos, com atividades dirigidas à comunidade escolar, globalmente. Estiveram diretamente envolvidos cerca de 700 alunos, 35 professores, 3 psicólogas, 28 Assistentes Operacionais (AO) e 30 Pais/Encarregados de Educação (EE). Todas as atividades foram avaliadas após a sua realização, recorrendo ao *Forms* e ao *QRcode*. Os resultados foram considerados bons a muito bons, já que, em média, a avaliação das sessões foi de 4.3, numa escala de 1 a 5, na perspetiva dos participantes (alunos, AOs, Pais/EE e professores), permitindo a consecução dos objetivos definidos para esta Semana da Saúde. Conclui-se que o trabalho desenvolvido neste evento, no âmbito da PES, contribuiu para o crescimento pessoal, social e profissional dos envolvidos, dando-lhes ferramentas que fomentam a saúde individual e comunitária e ganhos em literacia em saúde.

Palavras-chave: educação, saúde, parcerias.

PERCEÇÃO DE PROFESSORES E ENFERMEIROS DE SAÚDE ESCOLAR SOBRE A REALIDADE DAS ESCOLAS PROMOTORAS DE SAÚDE NO NORTE DE PORTUGAL

Leonel Lusquinhos | Universidade de Évora | leonel.oliveira@uevora.pt
Graça Carvalho | CIEC – Universidade do Minho | graca@ie.uminho.pt

RESUMO

Uma Escola Promotora de Saúde (EPS) é definida como uma escola que procura de forma constante o fortalecimento da sua capacidade de se tornar um local mais saudável. É orientada para a ação e participativa, isto é, a comunidade educativa (alunos, funcionários, professores e pais) assumem um papel ativo na tomada de decisão e nas atividades. Este estudo pretende dar resposta às seguintes questões de investigação: i) As escolas do concelho de uma zona Norte do país adotam as componentes de uma EPS? ii) Como são implementados os programas e projetos de Promoção e Educação para a Saúde em Meio Escolar (PEpS-ME)? iii) Quais os constrangimentos identificados pelos professores e enfermeiros de saúde escolar relativos à implementação de programas e projetos de PEpSME?. Para tal, recorreu-se à metodologia qualitativa, com recurso à técnica de entrevista semiestruturada realizada a professores e a enfermeiros que exercem a sua atividade em saúde escolar. Participaram neste estudo, seis agrupamentos de escolas, da zona norte do país. Realizou-se uma análise qualitativa dos dados obtidos através das 14 entrevistas semiestruturadas, recorrendo à análise de conteúdo e respetiva categorização nas diferentes categorias, subcategorias e sub-subcategorias da análise, com recurso ao software de análise qualitativa NVivo®. Quanto às componentes de uma EPS, na perceção dos enfermeiros e dos professores, as escolas implementam todas as componentes. Contudo, é necessário um maior investimento no Ambiente Físico, nas Competências Individuais para a Saúde e Competências para a Ação e nas Ligações com a Comunidade. No que se refere à Implementação de Programas e Projetos de PEpS-ME, com este estudo foi possível constatar que as Áreas Temáticas abordadas são as recomendadas quer ao nível internacional quer nacional. O planeamento das atividades de promoção e educação para a saúde (PEpS) é realizado pelas Equipas de Educação para a Saúde, os alunos e pais são consultados sobre as suas necessidades, mas não tomam decisões quanto ao trabalho a ser desenvolvido. A implementação das atividades de PEpS é realizada em conjunto pelos professores e pelos enfermeiros e a avaliação é realizada com recurso a instrumentos do tipo atas, relatórios e questionários de satisfação e avaliação de conhecimentos. Os constrangimentos referidos foram: i) os programas das disciplinas serem muito extensos, e a prioridade das escolas ser o sucesso académico dos alunos; ii) o excesso de propostas de programas e projetos que são oferecidos às escolas sem articulação efetiva entre as partes; iii) a falta de tempo dos profissionais, de financiamento para a PEpS-ME e de recursos humanos.

Palavras-chave: saúde, educação, escolas.

ADAPTAÇÃO E APRENDIZAGEM DE SOBREVIVENTES DE AVC E CUIDADORES/AS INFORMAIS: DA INVESTIGAÇÃO À PRÁTICA EM EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE¹

Ana Moura | EPIUnit - Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto, Portugal; Centro de Investigação e Intervenção em Educação (CIIE), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal; Laboratório para a Investigação Integrativa e Translacional em Saúde Populacional (ITR), Portugal | ana.moura@ispup.up.pt

Sofia Castanheira Pais | Centro de Investigação e Intervenção em Educação (CIIE), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal | sofiapais@fpce.up.pt

Elisabete Alves | EPIUnit - Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto, Portugal; Laboratório para a Investigação Integrativa e Translacional em Saúde Populacional (ITR), Portugal | elisabete.alves@ispup.up.pt

RESUMO

Um Acidente Vascular Cerebral (AVC), constitui um evento disruptivo ao qual sobreviventes e cuidadores/as informais têm de se adaptar abruptamente. A compreensão profunda e holística dos processos de adaptação e de aprendizagem permite a problematização e desenvolvimento de estratégias de Educação para a Saúde (EpS) que promovam o bem-estar e qualidade de vida de ambos. Assim, através da triangulação de resultados de uma revisão de escopo acerca dos processos adaptativos e aprendizagens e de uma análise reflexiva acerca do Estatuto do Cuidador Informal - estudos levados a cabo no âmbito de um projeto de doutoramento - pretende-se compreender e explorar de que forma sobreviventes e cuidadores/as informais experienciam a sua adaptação e aprendizagens após um AVC. A revisão de escopo, analisou estudos publicados nas bases de dados PubMed, ISI Web of Science, PsycINFO e SciELO, tendo por base as recomendações PRISMA-ScR. Os resultados revelaram que os processos adaptativos após um AVC são constituídos por duas dimensões centrais: adaptação psicossocial e estrutural. O sofrimento emocional causado pelo AVC e pelo cuidado, o uso de estratégias de *coping* baseadas nas emoções, o apoio social recebido, as mudanças de papéis e de relações, e a participação social foram fatores centrais da adaptação psicossocial. Quanto à adaptação estrutural, o uso de estratégias de *coping* baseadas na resolução de problemas, a centralidade do papel do cuidado, os processos de aprendizagem e os desafios nas AVD's foram reportadas. O segundo estudo, que teve por base uma análise reflexiva acerca do Estatuto do Cuidador Informal, da primeira autora enquanto entrevistadora de cuidadores/as informais de sobreviventes de AVC, reforçou o contributo do Estatuto para a visibilidade dos/as cuidadores/as informais e melhoria da qualidade de vida deste grupo. No entanto, a análise deste documento evidenciou um hiato entre o texto político e a realidade dos/as cuidadores/as, vertendo-se no desconhecimento acerca das medidas e serviços de apoio. Embora esteja previsto o direito à (in)formação, é relatada a escassez de recursos e serviços educativos. As aprendizagens acontecem num plano experimental, de forma

¹ Este trabalho foi cofinanciado por Fundos Nacionais, através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior), pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), Fundo Social Europeu (FSE), Portugal 2020 e Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, através do Programa Operacional Regional do Norte (Norte 2020), no âmbito do projeto POCI-01-0145-FEDER-031898; e pelo Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020), Portugal 2020, Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, no âmbito da Unidade de Investigação em Epidemiologia - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (EPIUnit) (POCI-01-045-FEDER-016867; Ref. FCT UID/DTP/04750/2019); pelo financiamento multi-anual FCT do Centro de Investigação e Intervenção em Educação (UIDB/00167/2020 e UIDP/00167/2020); pelo financiamento FCT do Laboratório para a Investigação Integrativa e Translacional em Saúde Populacional (UIDB/04750/2020 e LA/P/0064/2020); pela bolsa de doutoramento FCT 2020.07312.BD (Ana Moura); e pela bolsa de pós-doutoramento FCT SFRH/BPD/103562/2014 (Elisabete Alves).

inconsciente, autónoma e pouco suportada, podendo contribuir para desigualdades no campo do cuidado. Estes resultados evidenciam a necessidade de serem (re)pensadas as estratégias de EpS de apoio aos/às sobreviventes e cuidadores/as, especialmente considerando o papel do *coping*, das redes de suporte social e dos serviços comunitários na gestão do impacto emocional do AVC e do cuidado, promovendo a inclusão, participação social e literacia, a curto, médio e longo-prazo.

Palavras-chave: adaptação, aprendizagem, acidente vascular cerebral, cuidado informal.

A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA ESCOLA

Andreia Carneiro-Carvalho | Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro | andreamcc_500@hotmail.com

Isilda Teixeira Rodrigues | Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro | isilda@utad.pt

RESUMO

Os 17 ODS apresentados na Agenda 2030 contemplam 169 metas, as quais podem e devem ser trabalhadas na escola, contribuindo para formar futuros cidadãos que compreendam e pratiquem a visão de agir localmente e pensar globalmente, contribuindo para a sustentabilidade. No entanto no Ensino Básico e Secundário em Portugal os ODS são pouco abordados em contexto escolar, não existindo estudos para avaliar a sua implementação na sala de aula. É necessário compreender que a relação entre ODS e EpS está associada e é inseparável sendo que os seguintes ODS estão relacionados diretamente com aspetos da Promoção e Educação para a Saúde, tais como: 1) Erradicação da pobreza; 2) Zero fome; 3) Saúde e bem-estar; 4) Educação de qualidade; 5) Igualdade de género; 6) Água e saneamento; 11) Cidades e comunidades sustentáveis; 12) Produção e consumos sustentáveis e 13) Combate às alterações climáticas. O presente trabalho resulta de um estudo preliminar sobre a temática dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Educação para a Saúde (EpS) nas escolas, tendo sido utilizada uma amostra de conveniência e não probabilística. Os principais objetivos que nortearam este trabalho foram: identificar os ODS implementados na sala de aula; enumerar estratégias utilizadas pelos Professores para a implementação dos ODS; averiguar de que forma estão a ser trabalhados os ODS. Recorremos a uma metodologia mista, utilizando uma amostra de conveniência e não probabilística constituída por 20 docentes do Ensino Básico e Secundário. A recolha de dados foi efetuada a partir da aplicação de um questionário elaborado pelas autoras. O questionário é constituído por duas partes, as características sociodemográficas e um total de 30 questões, sendo que estas foram subdivididas em seis secções. Para a análise de resultados recorremos à estatística descritiva das questões fechadas e à análise de conteúdo das questões abertas. Os resultados sugerem que os professores conhecem e abordam os ODS na sala de aula, contudo têm dificuldade em encontrar as estratégias mais adequadas que os auxiliem na sua implementação, sendo ainda evidente que desconhecem a relação que existe entre os ODS e a EpS. Este trabalho permitiu averiguar que os professores conhecem a temática dos ODS, as quais são pouco trabalhadas em contexto de sala de aula, sendo evidenciado que a elaboração de recursos didáticos e estratégias que os auxiliem e orientem no futuro poderá ser uma mais-valia para a sua implementação na escola dos ODS relacionados com a EpS.

Palavras-chave: educação em saúde; sustentabilidade; literacia ambiental e literacia em saúde.

FAMILY FUNCTIONING PRE AND POST-PEDIATRIC CANCER: A QUALITATIVE APPROACH

Cristina Castro | Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | cristianaguimaraescastro@hotmail.com

Catarina Grande | Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | cgrande@fpce.up.pt

RESUMO

Introduction: Pediatric cancer experience can result in several difficulties for the family. Some aspects such as family cohesion, flexibility, routines, and rituals are important to consider in family functioning, especially in pediatric cancer. According to the literature, cohesion reflects on life's quality and interactions between parent-child/adolescents during disease, and flexibility is required at different levels according to the disease stage, which can impact family routines and rituals. **Method:** This study aimed to understand the cancer experience in the family system, in specific the implications in family cohesion, flexibility rituals, and routines. Three temporal periods of the family's experience were considered (before diagnosis, during treatment, and during the interview moment) and two members of the same family were interviewed. The sample includes 12 families of 12 survivors aged between 1 and 17 years old at the time of diagnosis. In total, 20 individuals participated in a semi-structured interview, individually. Through thematic analysis, 3 themes emerged: Family Functioning, Disease's Adaptation, and Disease's Repercussions. **Results:** The Family Functioning theme shows that family routines and rituals could undergo changes, but not always because of cancer (i.e., pandemics, meaning, family life cycle), and, in some families, it returns from what it was before diagnosis. Regarding cohesion and flexibility, it was verified balanced families in both dimensions. According to Disease's Adaptation theme, family members react in different ways according to the disease's stage. In diagnosis, family members react mostly with shock, but some of them enhanced that they were motivated to fight cancer. During treatments, they tend to feel anxious because of the uncertainty related to the treatments. And lastly, in remission, some family members feel relief and gratitude, but some of them referred to the confrontation with the reality of what they had been through. Some family members and health professionals can facilitate the disease's adaptation, based on the support and comprehension given. However, some difficulties emerged, namely economics and psychosocial. At last, Disease's Repercussions theme reflects on lessons during the cancer experience and sequelae that remains in survivors. **Conclusions:** This study made it possible to understand that family routines and rituals can undergo changes due to cancer's consequences, especially when they relate to sequelae. Finding balanced families on cohesion and flexibility can be associated with the relationship between family members before diagnosis, making it important for later changes in treatment, remission, and survival. These results underline the need for ecological intervention during all periods of cancer.

Palavras-chave: pediatric cancer, family functioning, survivor.

EDUCAR PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL- INOVAÇÃO GASTRONÓMICA A PARTIR DO DESPERDÍCIO ALIMENTAR

Margarida Morgado | Escola Secundária Viriato | margaridamorgado@esviriato.pt

Sara Silva | Escola Secundária Viriato | sarasilva@esviriato.pt

RESUMO

O desperdício alimentar assume-se como um problema de sustentabilidade, com numerosas repercussões a nível económico e ambiental, devido à pressão que se faz sobre os ecossistemas nos recursos utilizados e nos desperdícios produzidos, bem como a dimensão de justiça social que se coloca a nível geracional. Neste sentido, os alunos de quatro turmas do 12.º ano de escolaridade da Escola Secundária Viriato (Viseu) planearam e realizaram, no final do primeiro período do ano escolar de 2022-23, uma Feira de Inovação Gastronómica e Combate ao Desperdício Alimentar. O principal objetivo consistiu em sensibilizar e envolver proativamente toda a comunidade educativa na temática do desperdício alimentar aliada ao processo de inovação gastronómica. As quatro turmas envolvidas dinamizaram um trabalho de projeto nas aulas de Biologia, de Área de Integração e de atividades substitutivas (Centro de Apoio à Aprendizagem), trabalho que permitiu abordar aprendizagens essenciais das disciplinas envolvidas (no âmbito da temática da Alimentação sustentável) e aprofundar temáticas do Empreendedorismo, da Saúde, da Sustentabilidade e do Voluntariado, integradas nos projetos de Cidadania e Desenvolvimento das respetivas turmas. Este trabalho de projeto consistiu na organização e montagem de uma feira gastronómica com produtos inovadores concebidos a partir de desperdício alimentar, confeccionados pelos grupos de trabalho definidos (3/4 alunos) das turmas envolvidas. Os alunos fizeram pesquisas relativamente à forma como podia ser potenciada a utilização de desperdício alimentar na alimentação, confeccionaram receitas inovadoras e expuseram-nas na feira para serem apreciadas por todos os visitantes. Construíram e distribuíram *flyers* com as receitas elaboradas e apresentaram um livro de receitas em formato digital. Foram centenas os visitantes (alunos, professores, assistentes técnicos e operacionais, encarregados de educação) da comunidade educativa que passaram pelos 14 *stands* que integravam a feira e que provaram e avaliaram (em questionários no *Forms*) a qualidade e criatividade dos produtos apresentados. O *feedback* recebido foi bastante positivo e os visitantes reconheceram que ficaram sensibilizados para a importância do combate ao desperdício alimentar. O dinheiro angariado nesta atividade (pequenas quantias simbólicas dadas no ato da prova de cada receita) foi utilizado na aquisição de material didático/terapêutico para a Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência da Escola. Todos os objetivos do projeto foram atingidos, nomeadamente o objetivo de demonstrar à comunidade educativa a urgência de agir no sentido de reaproveitar de forma consciente e responsável o desperdício alimentar, primando por um consumo e uma produção alimentares mais saudáveis e sustentáveis.

Palavras-chave: desperdício alimentar, inovação gastronómica, sustentabilidade, educação alimentar.

PROPOSTA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR PARA UNIVERSITÁRIOS DO SUL DO BRASIL

Fabiana Hitomi Tanabe | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre |
tanabefabi@gmail.com

Alexandre do Nascimento Almeida | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
| alexandrea@ufcspa.edu.br

Fulvia da Silva Spohr | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre |
fulvia@ufcspa.edu.br

Cleidilene Ramos Magalhães | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre |
cleidirm@ufcspa.edu.br

RESUMO

Introdução: O estudo aborda a temática da educação alimentar e nutricional nas universidades e entende que ações neste âmbito podem qualificar a vida dos estudantes, além de promover a saúde dessa população a longo prazo. Estratégias educativas que se fundamentam na autorregulação em saúde, na perspectiva da Teoria Social Cognitiva, indicam resultados assertivos em intervenções com esse público. **Objetivos:** Realizar mapeamento de hábitos de vida e práticas alimentares de universitários e elaborar uma proposta de promoção da autorregulação em saúde para estudantes de uma universidade do sul do Brasil. **Métodos:** Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, com uso de grupo focal com 10 universitários. Os dados foram transcritos e analisados a partir da análise temática reflexiva (AT) em seis etapas, que revelou dois temas inter-relacionados que se referem à gestão da alimentação em âmbito universitário: “Eu Individual”, em que perpassam implicações pessoais na gestão alimentar; e “Eu Social”, no qual foram identificadas questões em que o indivíduo necessita mediar com outras frentes para efetivar sua alimentação. **Resultados:** Os dados indicam que o ingresso na universidade modifica a alimentação desses indivíduos e impacta na gestão dos hábitos de vida e estudo dos estudantes. Com base nos achados, elaborou-se uma proposta de material dialógico, baseada no constructo teórico social-cognitivo e no Guia Alimentar para a População Brasileira, a fim de promover a educação alimentar e nutricional a discentes dessa universidade, considerando os vários contextos que englobam a vida acadêmica, desde o afastamento da casa de familiares até o desenvolvimento de habilidades culinárias. Nesse produto educativo, são propostas atividades que fomentam a reflexão para a mudança de atitudes sobre as práticas alimentares e de que forma essas podem ser aliadas na vida do estudante. A proposta é que, ao se explorar competências autorregulatórias em saúde, os universitários podem desenvolver a autonomia necessária na tomada de decisão sobre o seu autocuidado e alimentação, de modo que consigam ter mais qualidade de vida não somente enquanto estudantes, mas também como cidadãos partícipes da sociedade. **Conclusões:** A escuta dos universitários e a literatura sugerem que a educação alimentar nesse público apresenta grande potencial de melhorias na saúde dos indivíduos, uma vez que eles podem manter e aprimorar esse cuidado ao longo de suas vidas, mesmo após a graduação e a finalização de sua trajetória acadêmica. A proposta educativa decorrente da pesquisa foi avaliada por especialistas e está em implementação com o público-alvo.

Palavras-chave: educação alimentar em universitários, autorregulação em saúde, ensino na saúde.

UNDERSTANDING THE ROLE OF NEUROSCIENCE IN PATHOLOGICAL GAMBLING

João Miguel Alves Ferreira | Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra |
naquelepordosol@gmail.com

RESUMO

Gambling is an inherent and culturally associated practice, varying according to culture. Addictions are arguably the most costly medical diseases, with annual costs greater than those associated with stroke, heart disease and diabetes combined. Molecular neurobiological studies have produced enormous amounts of valuable information on neurological response mechanisms and their physiological adaptive changes and in cultural context. In this review study, we propose that in relation to addiction, this information is of limited value because almost all cellular functions seem to be involved, telling us only that neurons adapt to "addictive drugs" as they do to all kinds of functional disorders, regardless of their culture. In relation to the neurobiology and neurochemistry of gambling, we point out that imbalances within the brain's neurotransmission system influence both behavioural and substance addictions, with both sharing elements. Furthermore, neuroimaging studies corroborate this theory. We attempt to summarise an animal research study "The Mouse Game Task" which not only demonstrates that laboratory mice can gamble at odds, but also provides evidence that the neurotransmitters dopamine and serotonin play a role in gambling behaviour independently of the psychosocial context inherent in culture and derived cultural upbringing. As highlighted, this study uses reward versus punishment scenarios to better understand the neurotransmitters serotonin and dopamine and their roles in relation to impulsivity and addiction. With an increasingly rich "multicultural" society, cultural competency, education in nursing, psychology and medicine should be built and promoted, encompassing organisational, educational, and professional elements to develop the performance of future health professionals.

Palavras-chave: pathological gambling, translational neuroscience models, civic education.

SOCIAL AND PROFESSIONAL FACTORS FOR TEACHING STAFF ETHNIC TOLERANCE AND MULTICULTURAL IDEOLOGY IN PRESCHOOL EDUCATION: RESULTS OF STUDY IN PORTUGAL

João Miguel Alves Ferreira | Faculdade de medicina da Universidade de Coimbra |
naquelepordosol@gmail.com

RESUMO

Increased migration has led to the formation of culturally diverse societies in many places around the world and Portugal is not an exception in this context. Ethnic and cultural diversity is on the rise in most western European countries. The 21st century has in fact been called the age of migration and this ongoing migration flow has resulted in major population changes worldwide. Attitudes toward multiculturalism in educational contexts are desirable qualities for good teaching practices. Teaching staff plays a critical role in the inclusion of pupils from different ethnic backgrounds and in educating pupils to respect diversity. The aim of this paper is to study impact of sociodemographic characteristics of teaching staff on ethnic tolerance and multicultural ideology in the context of preschool education. This was made possible through the assessment of two scales: The Ethnic Tolerance Scale (Berry, 1995) The Multicultural Ideology Scale (Berry & Kallin, 1995). The sample size is made up of 13 teacher assistant and 7 kindergarten teachers working in a Portuguese private social security institution. To explore sociodemographic and occupational determinants of ethnic tolerance and multicultural ideology a data analysis was performed using frequencies, percentages, scatterplots, correlations, and statistical tests to compare groups. Findings: Characteristics such as age, educational level and seniority at work were significantly associated with overall ethnic tolerance and multicultural ideology. Older and more senior professionals have lower positive attitudes towards diversity and otherness. The higher the education, the greater the tolerance and multicultural ideology. This empirical evidence indicates the need to invest efforts in the education and specialized training of all professionals with a special approach to older and senior teaching staff. Studying these relationships can offer valuable insights for educational programs to these professionals. Tolerance education aims to promote the culture of peace and acceptance of others for well-being and diversity management. Therefore, it is important to create learning environments, content, and facilities for tolerance education in line with the universal values in education.

Palavras-chave: ethnic tolerance education, multicultural differences, preschool education.

AN ACTIVE RETIREMENT PROGRAMME, A RANDOMIZED CONTROLLED TRIAL OF A SENSORIMOTOR TRAINING PROGRAMME FOR OLDER ADULTS: STUDY PROTOCOL

Carolina Alexandra Cabo | Universidade de Évora | carolinaacabo@gmail.com
Orlando Fernandes | Universidade de Évora - Comprehensive Health Research Centre (CHRC) | orlandoj@uevora.pt
Maria Mendoza-Munõz | Universidade da Extremadura - Research Group on Physical and Health Literacy and Health-Related Quality of Life (PHYQOL) | mamendozam@unex.es
José Alberto Parraca | Universidade de Évora - Comprehensive Health Research Centre (CHRC) | jparraca@uevora.pt

ABSTRACT

Several studies have shown that training programs have led to different improvements in their participants. However, no study has evaluated the effect of this training on gait variability and postural control in older adult. Hence, this study will aim to assess the effectiveness of an active retirement programme on elderly body composition, physical fitness, HRQoL, and PAL and assess the programme's effectiveness throughout the ageing process (follow-up). A parallel-group randomized controlled trial will be conducted with assessments of body composition (height and body weight), physical fitness (strength, flexibility, agility, postural control, and gait), health-related quality of life (HRQoL) and physical activity (PA) level before and after application of the program. The program will carry out for six months, plus a year of follow-up, and will be held 2 days a week for 45 minutes daily. The program will consist of six circuits with 8 physical exercises each. The circuits will change at the end of the four weeks (one monthly circuit). The exercises increase the difficulty level throughout the program, and there are always alternatives for all participants. The present study aims to demonstrate the effectiveness of sensorimotor training in improving body composition, physical fitness, HRQoL and PA level in the older adults. If the program's effectiveness is demonstrated, the program's inclusion in different municipalities may be possible. This could be a scientific advance in terms of improving and adhering to health-related physical activity and preventing diseases associated with inactivity.

Keywords: elderly, falls, gait, postural control.

MICROCONTEÚDOS INTEGRADOS A M-LEARNING COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ESTAGIÁRIOS DE CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM

Moisés Ribeiro Heberle | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre | moises.heberle@ufcspa.edu.br

Silvio César Cazella | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre | silvioc@ufcspa.edu.br

Lucila Ludmila Paula Gutierrez | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre | lucilaq@ufcspa.edu.br

RESUMO

O avanço da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) contribui com o processo de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo em que é desafiador pela sua evolução e aprimoramento constante. Em todos os níveis de ensino, a utilização das TICs são crescentes nas práticas pedagógicas. Porém, na educação básica, os estudantes de Cursos Técnicos em Enfermagem, em estágio nas unidades hospitalares, devem ser estimulados ao uso das tecnologias. É necessário despertar o protagonismo destes futuros profissionais da saúde na execução de suas técnicas, bem como no pensamento crítico e reflexivo. O projeto visa disponibilizar aos estudantes, um Objeto de Aprendizagem, com microconteúdos integrados a *m-learning*, que possibilite o aprendizado de modo ágil, acessível e flexível. Serão conteúdos, em pequenas doses, com perspectivas da valorização por conteúdos pontuais, que possibilitem ao estudante interagir com as técnicas e procedimentos de enfermagem preconizados na instituição hospitalar, bem como auxilie na retomada dos conteúdos teóricos e sua aplicação nas rotinas assistenciais. Optou-se por desenvolver um estudo descritivo experimental, com produção tecnológica, abordagem quanti-qualitativa, para o alcance dos objetivos, e método de amostragem, por conveniência. O Objeto de Aprendizagem será disponibilizado em unidades específicas da Santa Casa de Porto Alegre, para os estudantes, durante o período de 3 meses. Após a coleta de dados será realizada por entrevistas e questionários, que serão aplicados aos alunos, avaliando o uso do Objeto de Aprendizagem, quanto a suas perspectivas individuais, em relação a aprendizagem ou revisão de conceitos, e como recurso pedagógico e seus conceitos intrínsecos. Pretende-se que o Objeto de Aprendizagem, consiga suplantar dúvidas apresentadas em relação aos conteúdos teóricos na aplicabilidade prática. Logo, também, possa ser utilizado nas futuras práticas pedagógicas por novos alunos e como recurso de educação continuada para os colaboradores. Desta forma, é evidente que a tecnologia, na área do ensino em saúde, aproxima a realidade, favorece o processo de ensino-aprendizagem, incentiva possibilidades e vislumbra novos horizontes.

Palavras-chave: profissionais de saúde, aprendizagem por mobilidade, objeto de aprendizagem.

POTÊNCIAS DO CUIDADO NA EDUCAÇÃO

Ana Paula Augusto de Araújo | Colégio UNASP | anapaula.araujo@adventistas.org

Gibaldo da Veiga | UNASP EC | gibaldo_veiga@hotmail.com

Elisabete Agrela de Andrade | UNASP | elisabete.andrade@acad.unasp.edu.br

Thiago da Silva Gusmão Cardoso | UNIFESP | thiago.gusmao@unifesp.br

Marcia Regina Fernandes da Silva | UNASP | reginafernandes309@hotmail.com

Cícera Alessandra de Oliveira Castanha | SME Itapeçerica da Serra SP |
secretariadeeducacao@itapecerica.sp.gov.br

Márcio Bezerra Carvalho | SME Itapeçerica da Serra

SP | secretariadeeducacao@itapecerica.sp.gov.br

Cristina Zukowsky -Tavares | UNASP EC - Mestrado Educação |

cristina.tavares@acad.unasp.edu.br

RESUMO

A proposta é fruto de uma parceria em pesquisa e extensão com a Secretaria Municipal de Educação no município brasileiro de Itapeçerica da Serra e um Mestrado Profissional que teve como objeto de atenção a promoção da saúde na escola. A equipe contou com professores pesquisadores, mestrandos e graduandos em iniciação científica. A investigação objetivou a construção de espaços de bem-estar na escola após o período pandêmico. O Método da Pesquisa - Ação teve como procedimento de coleta de dados. Reuniões dos seminários mensais no ano de 2022 na Prefeitura Municipal e os registros documentais ali originados. Os participantes da pesquisa foram aproximadamente 150 gestores convidados pela SME de 76 escolas de educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. As temáticas em destaque nos seminários de pesquisa- ação tiveram início com o entendimento de promoção e educação para a saúde e da escola como locus privilegiado para tal. Os gestores começaram a projetar ações com a equipe de pesquisa e construir um Grupo de Trabalho participativo em suas escolas. Os GTs eram núcleos voltados para o acolhimento e bem-estar organizado com representantes de professores, gestores, familiares e pessoas da comunidade. Parcerias foram estabelecidas com órgãos de saúde e assistência social locais a partir do mapeamento do território. Cada GT analisou necessidades em saúde e construiu um plano de ações priorizando o bem-estar dos profissionais da educação. Identificados os problemas, objetivos foram propostos e estratégias coletivas para o enfrentamento. Como resultado da pesquisa tivemos em torno de 60% das escolas com um GT para o bem-estar estruturado e 25% apresentando seu projeto em um Simpósio organizado ao final do ano letivo. O encorajamento do GT escolar estimulou a compreensão de que indivíduos e comunidades são potencialmente capazes de interferir para melhorar suas condições de vida e bem-estar.

Palavras-chave: bem-estar, ensino fundamental, promoção e educação para a saúde.

BEM ESTAR DOCENTE DOCENTE: PESQUISA-AÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA

Gibaldo da Veiga | UNASP EC | gibaldo_veiga@hotmail.com
Renata Bortolo da Silva | Escola Verde | renata.silva@edu.itapecerica.sp.gov.br
Ana Lúcia Barbosa Lima da Costa | Escola Verde | ana.lima@edu.itapecerica.gov.br
Shirley Santana | Escola Verde | shirley.santana@edu.itapecerica.sp.gov.br
Cícera Alessandra de Oliveira Castanha | SME Itapecerica da Serra |
secretariadeeducacao@itapecerica.sp.gov.br
Márcio Bezerra Carvalho | SME Itapecerica da Serra SP |
secretariadeeducacao@itapecerica.sp.gov.br
Cristina Zukowsky -Tavares | UNASP EC/ Mestrado em Educação |
cristina.tavares@acad.unasp.edu.br

RESUMO

A saúde física e mental dos professores pode ser considerada fator de risco ou proteção ao desenvolvimento dos estudantes e ao bem-estar integral dos profissionais da educação. A pandemia desencadeou prejuízos ao bem-estar docente e necessidade de problematizar essa questão. O objetivo da investigação é construir de forma participativa e avaliar um plano de ações voltado para o bem-estar integral docente. A pesquisa está em curso em uma unidade educacional em Itapecerica da Serra, Brasil, que possui 500 alunos matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental. Os participantes da investigação são 25 professores polivalentes que acompanham as crianças em um turno completo, apoiados também pelo professor de inglês, de educação física, merendeiras, duas orientadoras educacionais e uma diretora da unidade. A metodologia de natureza qualitativa está sendo guiada pelo método da pesquisa ação. Os procedimentos de coleta de dados iniciaram com entrevista aberta as gestoras seguida da construção processual de um plano de intervenção com seminários quinzenais de uma hora em um dos momentos coletivos de formação na escola. Os seminários de pesquisa- ação iniciaram em março e serão concluídos em junho 2023. No término da pesquisa serão realizadas entrevistas semiestruturadas de avaliação com um grupo de professores e gestores. Os encontros são planejados a partir das sugestões da equipe gestora e necessidades da equipe docente. O primeiro seminário destacou a relevância de uma mentalidade de crescimento e progresso pelos profissionais da educação subsidiado pela psicologia positiva. Cada docente recebeu o Livro “Educação em Saúde na Escola” produzido pelos pesquisadores. No segundo seminário houve a discussão de oito recursos da natureza para o desenvolvimento integral da pessoa com uma autoavaliação por meio do questionário construído e validado no Brasil: Q8RN.com O terceiro e quarto seminários destacou o valor do exercício físico e o uso interno e externo da água por meio de oficinas de alongamento e relaxamento; escalda pés e bom uso da água. O trabalho segue com três seminários sobre saúde mental e competências sócio emocionais. No mês de junho os estudos e práticas nos seminários serão com o binômio exercício físico e alimentação saudável. Os depoimentos qualitativos obtidos nos encontros e entrevistas semiestruturadas serão organizados pela análise de conteúdo na modalidade temática. Os resultados parciais indicam envolvimento e crescente interesse da equipe docente e gestora na saúde integral dos profissionais. Espera-se construir novas trilhas para o bem-estar docente tangenciando também novos desdobramentos e resultados em educação.

Palavras-chave: bem-estar docente, pesquisa-ação, ensino fundamental.

EXPOSIÇÃO A FATORES PSICOSSOCIAIS DE RISCO – DESAFIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO

Eugénia Taveira | Universidade de Aveiro, Departamento de Educação e Psicologia | eugenia.taveira@ua.pt

Daniela Pedrosa | Universidade de Aveiro, Departamento de Educação e Psicologia, Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) | dpedrosa@ua.pt

Anabela Pereira | Universidade de Évora | anabela.pereira@uevora.pt

Madalena Cunha | Escola Superior de Saúde de Viseu – IPV | mnunes@essv.ipv.pt

RESUMO

O trabalho assume um importante espaço na vida do ser humano, permitindo-lhe a sua sobrevivência, satisfação de necessidades e realização pessoal, e tendo impacto na saúde física e mental, na satisfação com a vida em geral, nas relações familiares e sociais, entre outras dimensões. No entanto, existem ameaças, ao nível físico e psicoemocional que colocam em risco este desígnio, impossibilitando o alcance de uma saúde de qualidade. Este estudo teve como objetivo identificar e compreender quais são os fatores psicossociais que representam maior risco para a saúde dos funcionários da Universidade de Aveiro (técnicos administrativos e de gestão e investigadores) sinalizados pelos próprios, motivado pela ausência de estudos na área da saúde ocupacional nesta população em particular. Aplicou-se a versão portuguesa adaptada do questionário *Copenhagen Psychosocial Questionnaire* (COPSOQ) II – Versão média para identificar fatores psicossociais de risco no trabalho, através da utilização da plataforma on-line FormsUA, durante o mês de novembro de 2021. A amostra é constituída por 72 participantes, sendo 65,3% do género feminino e 34,7% do género masculino. Da totalidade dos inquiridos, 61,1% são técnicos administrativos e de gestão e 38,9% são investigadores. Os resultados evidenciaram que os fatores psicossociais com maior risco para a saúde dos funcionários da Universidade de Aveiro, foram: 1) Ritmo de trabalho - trabalhar rapidamente; 2) Exigências cognitivas - o trabalho exige atenção constantemente, tomada de decisões difíceis e que proponham novas ideias frequentemente; 3) Exigências emocionais - o trabalho é frequentemente exigente a nível emocional; 4) Saúde e bem-estar - Burnout, exaustão física e emocional. Os resultados demonstraram que várias dimensões da atividade laboral dos funcionários da Universidade de Aveiro merecem especial atenção e que sejam delineadas estratégias de educação para a saúde que permitam a esta população lidar com as exigências laborais que requerem respostas rápidas e uma atenção constante trabalho; gerir as suas emoções face às exigências das suas funções; e de capacidade de lidar com a exaustão física e emocional. Estas estratégias podem ser desde ações de formação contínua, à criação de uma plataforma on-line com linhas orientadoras que incidam no incentivo à prática de estilos de vida saudáveis, salientando a importância do autocuidado.

Palavras-chave: fatores psicossociais de risco, saúde ocupacional, educação para saúde.

ENSINO HÍBRIDO EM SAÚDE: UM ESTUDO DE REVISÃO DA LITERATURA

Elaine Cristina Balancieri Pereira | Centro Universitário Adventista de São Paulo |
elaine.c.balancieri@gmail.com

Cristina Zukowsky Tavares | Centro Universitário Adventista de São Paulo |
cristina.tavares@unasp.edu.br

Jilvana de Godoi Oliveira Costa | Centro Universitário Adventista de São Paulo |
jilvana.godoy@gmail.com

Jaqueline Cyrillo Costa | Centro Universitário Adventista de São Paulo |
jaquelinecyrillo@gmail.com

RESUMO

Com o fechamento de escolas de educação básica e faculdades, tornou-se necessária a forte inserção dos alunos no ensino remoto (ERE), levantando algumas discussões sobre o uso de novas metodologias de ensino em saúde. A evolução tecnológica vem levantando diversas discussões a respeito dos benefícios e malefícios, como a inclusão das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no ensino em saúde. Esse estudo busca analisar as publicações que enfocam ensino híbrido em saúde como metodologia de ensino no Brasil, em instituições públicas e privadas, por meio de referências disponíveis nas principais bases de dados no período de 2012 a 2022. O objetivo da pesquisa é analisar o papel da modalidade híbrida de ensino presencial e digital na formação em saúde, incluindo o ensino técnico. Identificar aspectos obstaculizadores e de êxito no ensino híbrido em saúde; sistematizar e destacar achados de pesquisas recentes sobre o ensino híbrido em saúde por meio de um estudo de revisão da literatura. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008) a revisão integrativa proporciona acesso rápido aos resultados, atribuindo relevância aos assuntos que proporcionam a tomada de decisão. A revisão integrativa obedece às seguintes fases: a) identificação do tema e formulação da questão da pesquisa; b) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos para amostragem; c) coleta dos dados que serão extraídos dos estudos; d) análise crítica dos estudos selecionados; e) interpretação dos resultados; f) apresentação da síntese estabelecida e revisão dos conteúdos (Mendes et al., 2008). A busca da literatura ocorreu entre os meses de outubro, novembro e dezembro de 2021 a janeiro de 2022, nas bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Portal Periódicos CAPES, Pubmed e Google Acadêmico. Após a avaliação crítica, obteve-se uma amostra final de 11 estudos. A partir dessa revisão sistemática de literatura foi possível identificar diferentes perspectivas, referentes a modalidade do ensino híbrido em saúde, além dos desafios e conquistas na área. Os estudos apresentados durante a pesquisa mostraram-se benéficos e apontam uma perspectiva positiva do ensino híbrido na área de educação em enfermagem, revelando avanços significativos e uma qualidade semelhante aos de cursos presenciais, sendo uma modalidade de ensino promissora na área da saúde (Melo et al. 2021 & Cordeiro et al., 2021). Porém, apontaram também para a fragilidade de políticas públicas que viabilizem avanços em infraestrutura tecnológica facilitando o acesso a estudantes e docentes.

Palavras-chave: ensino híbrido, covid-19, revisão de literatura.

O CALENDÁRIO VACINAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS- UM RECURSO DE APRENDIZAGEM PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE COMO UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

Ceura Beatriz de Souza Cunha | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre |
ceura.cunha@ufcspa.edu.br

Maria Eduarda Machado Silva | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre |
maria.silva@ufcspa.edu.br

Márcia Rosa da Costa | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre |
marciarc@ufcspa.edu.br

Sílvio César Cazella | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre |
silvioc@ufcspa.edu.br

RESUMO

O Programa brasileiro de Imunizações prevê calendários vacinais para grupos distintos, visando a prevenção de doenças. Nestes, pessoas vivendo com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) (PVHA) são contempladas, dados os riscos para infecções oportunistas. Frente à carência de informações entre profissionais de saúde, sobre a temática, investimentos em Objetos de Aprendizagem (OA) e aprimoramento da educação continuada constituem boas estratégias. Em razão disso, o objetivo deste estudo é desenvolver e avaliar um OA sobre o Calendário Vacinal das PVHA, voltado aos profissionais de saúde que atuam nas salas de vacinação da Atenção Primária à Saúde (APS). As etapas consistiram em: identificação das necessidades dos profissionais; planejamento da arquitetura do OA; construção do plano de ação pedagógica e storyboard; desenvolvimento e avaliação do OA. Trata-se de um estudo quase-experimental, de caráter exploratório e descritivo, conduzido em seis unidades de saúde localizadas em Porto Alegre/Rio Grande do Sul. Foram convidados a participar profissionais da enfermagem que atuavam nesses locais. Na identificação de demandas, foi questionado aos profissionais sobre os assuntos que deveriam constar no OA, sua forma de veiculação, acesso e tempo diário dedicado a ele. Essa investigação ocorreu por meio de um questionário de 5 questões fechadas. A partir disso, foi concebido um recurso educacional, autoinstrucional, na modalidade à distância, sendo utilizados recursos como slides, vídeo instrucional, história em quadrinhos e ilustrada, além da disponibilização de links com materiais sobre o tema. Referente à avaliação do OA, foi aplicado um questionário com 23 questões fechadas e 1 aberta, respondido em uma escala de 1 a 5 do tipo Likert. Os itens mais aprovados no OA, foram os 8, 9 e 10, em que todos os participantes concordaram que o conteúdo apresentado é suficiente para permitir que o público-alvo atinja os objetivos propostos; as atividades e/ou avaliações incluídas no objeto de aprendizagem são suficientes para permitir que o público-alvo atinja os objetivos propostos e as atividades propostas pelo objeto de aprendizagem são diversificadas. Na única questão aberta, em que foi deixada a possibilidade de comentar algo sobre o OA, somente 1 (33,3%) participante respondeu, dizendo que o considerou “muito bom”. De acordo com os resultados, foram atingidos os objetivos propostos, tendo-se como expectativa, a disponibilização do OA em um repositório educacional, para que outros profissionais de saúde tenham acesso, fornecendo subsídios para a prestação de um atendimento de qualidade a essas pessoas.

Palavras-chave: programas de imunização, HIV, tecnologia educacional.

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE OCUPACIONAL: DO TRABALHO ÀS ESCOLAS

Marlene Ferreira Mendes | Faculdade de Direito, Universidade Lusófona de Lisboa; Escola Superior de Ciências Empresariais, Instituto Politécnico de Setúbal | marlene.mendes@gmail.com

RESUMO

Atento o conceito de saúde ocupacional preconizado pela Organização Mundial de Saúde e no âmbito de uma abordagem transversal das políticas de promoção da saúde e do bem-estar, no presente estudo pretendemos demonstrar a necessidade de educar para a saúde ocupacional. No âmbito da saúde e da segurança no trabalho, e em conformidade com os objetivos legislativamente definidos, visa-se não só prevenir a ocorrência de acidentes de trabalho e de doenças profissionais, intervindo sobre os riscos profissionais, mas também promover a saúde no trabalho. É, desde logo, nesse contexto que a educação para a saúde ocupacional se reveste de manifesta relevância para a execução de uma prevenção e para a promoção de uma “cultura de segurança e de saúde no trabalho” efetivas. A revisão da literatura realizada permite-nos empreender uma análise que tem presente os diversos estudos que nos últimos anos têm demonstrado a existência de diferentes perceções, culturas (e/ou perspetivas) por parte dos trabalhadores e da administração das empresas perante os riscos ocupacionais assim como o contexto da atual sociedade do risco ocupacional caracterizada pela (crescente) diversidade dos riscos ocupacionais existentes (e já regulados), fruto do constante surgir de riscos ocupacionais novos e emergentes associados a novas formas de prestação de atividade profissional ou aos desafios colocados pela tecnologia, pela robótica e pela inteligência artificial no seio de um mercado de trabalho globalizado. No âmbito da construção de uma cultura de saúde e de segurança no trabalho e como resultado da análise realizada defendemos a educação para a saúde ocupacional em âmbito escolar. Defendemos a educação dos jovens no que concerne à existência, tipologia e efeitos para a saúde da exposição do trabalhador aos vários riscos ocupacionais na medida em que tal possa influenciar a perceção sobre o risco, contribuir para a mudança de hábitos laborais e de hábitos de vida que possam auxiliar na diminuição das doenças profissionais, nomeadamente face ao crescente caráter difuso dos riscos profissionais e ao aumento de fatores de risco psicossocial. Em simultâneo, uma educação para a saúde ocupacional dota os jovens de competências e habilidades que lhes permitem estar alerta e ser parte interessada na prevenção dos riscos ocupacionais. Em conclusão, no que respeita à saúde o debate sobre o(s) risco(s) deve ser alargado aos riscos profissionais. A prevenção começa com a educação. Educação que se pode configurar, inclusive, como a primeira das medidas preventivas.

Palavras-chave: saúde ocupacional, educação, prevenção de riscos ocupacionais.

CONSUMO DE TABACO EM PARQUES INFANTIS: UM ESTUDO EFETUADO NA ZONA NORTE DE PORTUGAL

José Precioso | CIEC – Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação – Universidade do Minho | precioso@ie.uminho.pt

Catarina Samorinha | Sharjah Institute for Medical Research, University of Sharjah, Sharjah | csamorinha@sharjah.ac.ae

Regina F. Alves | CIEC – Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação – Universidade do Minho | rinalves@gmail.com

RESUMO

Em Portugal, a Lei n.º 63/2017, de 3 de agosto, que entrou em vigor em janeiro de 2018, visa a proteção das crianças ao tabagismo, declarando a proibição de fumar nos locais destinados a menores de 18 anos, nomeadamente nos parques infantis. Os objetivos deste estudo foram descrever a exposição das crianças ao consumo tabaco e avaliar o cumprimento da Lei n.º 63/2017. Este estudo observacional teve lugar em parques infantis do Norte de Portugal, em outubro e novembro de 2022, e é inspirado no projeto *"Tackling second-hand exposure to tobacco smoke and aerosols of electronic cigarettes"*. A amostra de conveniência foi constituída por 35 parques infantis (sete cidades, 21 parques; nove vilas, 14 parques) e para se realizarem as observações era necessário que estivessem no parque infantil um mínimo de cinco pessoas. As principais variáveis observadas foram o cheiro do fumo do tabaco, o número de pessoas a fumar no interior e exterior do parque infantil (cigarros tradicionais, cigarros eletrónicos e tabaco aquecido), o número de beatas no chão e a presença de sinalização de não-fumadores. A proporção de parques infantis com: cheiro a fumo de tabaco foi de 3 em 35, pessoas a fumar no interior foi de 2 em 35 e no exterior (<1 metro) de 7 em 35 e, pessoas a fumar cigarros eletrónicos e cigarros aquecidos (no interior ou exterior) foi de 5 em 35. Em relação às pontas de cigarro, verificou-se que 7 e 30 em 35 parques infantis tinham pontas de cigarro no interior e no exterior, respetivamente e, que em 3 parques infantis havia pontas de cigarro aquecidos (no interior e no exterior). Apenas dois dos parques infantis observados exibiam sinais de não fumadores. Os resultados evidenciaram que há muitas crianças expostas ao comportamento de fumar nos parques infantis, não porque se tenham detetado muitos fumadores, mas por uma evidência indireta, que consiste no elevado número de beatas observadas no chão. Para além disso, as novas formas de consumo de tabaco são emergentes nestes contextos, não se tendo verificado em estudos prévios. Este estudo mostrou que existe um claro incumprimento da Lei n.º 63/2017, de 3 de agosto e, igualmente, da Lei n.º 88/2019, de 3 de setembro que pune quem atirar beatas para a via pública. Face ao exposto, recomenda-se a colocação de sinalética a informar que é proibido fumar (previsto na lei), e de cartazes de sensibilização junto dos parques infantis.

Palavras-chave: crianças, exposição ao fumo passivo, parques infantis.

INCUMPRIMENTO DAS LEIS DE CONTROLO DO TABAGISMO: UM ESTUDO EFETUADO NAS ENTRADAS DE ESCOLAS DE BRAGA E GUIMARÃES

Maria Ferreira | Instituto de Educação – Universidade do Minho | mariaferreiramto@gmail.com
Sónia Martins | Instituto de Educação – Universidade do Minho | apequenada@gmail.com
Vânia Almeida | Instituto de Educação – Universidade do Minho | vania.c.almeida78@gmail.com
Tiago Araújo | Instituto de Educação – Universidade do Minho | tiago98araujo@gmail.com
Regina F. Alves | CIEC – Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação – Universidade do Minho | rqnalves@gmail.com
José Precioso | CIEC – Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação – Universidade do Minho | precioso@ie.uminho.pt

RESUMO

A 1 de janeiro de 2008 entrou em vigor, em Portugal, a lei n.º 37/2007, de 14 de agosto, de controlo do tabagismo, que declarava a proibição da venda de tabaco a menores e a proibição de fumar no interior de todos os espaços, inclusive áreas ao ar livre, dos estabelecimentos de ensino. Dez anos depois (1 de janeiro de 2018), entrou em vigor a lei n.º 63/2017 de 3 de Agosto, que incidia sobre a proteção das crianças face ao tabagismo, e declarava a proibição de fumar nos locais destinados a menores de 18 anos, nomeadamente, parques infantis. Acresce a estas, a lei n.º 88/2019 que aprova medidas para a recolha e tratamento dos resíduos de tabaco e punte, com coimas entre 25 e 250 euros, quem atirar beatas para a via pública. Este estudo teve como objetivo central analisar o cumprimento das leis anteriormente expostas, e para tal, em novembro de 2022, realizaram-se observações nas principais entradas de escolas do 1.º Ciclo e do 2.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, das cidades de Braga e de Guimarães, num total de 20 observações. Os principais resultados apontam que, no total das 20 entradas observadas, em 3 cheirava a fumo de tabaco; em 11 havia cinzeiros; em 16 e em 11 havia beatas de cigarro e sticks de cigarros aquecidos no chão, respetivamente. O número total de beatas recolhidas foi de 114 beatas e 22 sticks correspondentes a cigarros aquecidos. Para além disso, registou-se pessoas a fumar em 16 entradas, sendo o número total de pessoas a fumar à porta das escolas durante as observações de 59 pessoas, num total de 365 pessoas observadas. Estes resultados permitiram evidenciar uma elevada prevalência de pessoas a fumar à porta dos estabelecimentos de ensino, assim como um número significativo de beatas no chão, indicando o incumprimento generalizado da lei n.º 88/2019. No imediato, considera-se importante sensibilizar para a colocação das pontas de cigarros nos cinzeiros e, de igual modo, tomar medidas de Educação para a Saúde no sentido de promover a prevenção e a cessação tabágica, quer dos/as estudantes expostos/as ao consumo de tabaco que correm um risco acrescido de se tornarem fumadores/as, quer da comunidade educativa consumidora de produtos tabágicos, à qual deve ser aconselhada a frequência de consultas de desabituação promovidas pelos Centros de Saúde.

Palavras-chave: exposição ao fumo passivo, escolas, incumprimento da lei.

ANAMNESE: ESTÓRIAS, HISTÓRIA, EMPATIA E DESIGN: INTERSEÇÕES PRODUTIVAS PARA A SAÚDE MENTAL

Ana Raquel Morgado Gouveia | Universidade do Algarve | 08raquelgouveia@gmail.com
Paulo Maldonado | Universidade de Évora | pjmca@uevora.pt

RESUMO

O projeto de investigação *História e estórias: Design de experiências empáticas* desenvolvido no âmbito do Mestrado em Design da Universidade de Évora (2022) tem o seu enfoque nas áreas de Design para a Inovação Social e de Design de Experiências. A metodologia utilizada cobre três momentos fundamentais da investigação: o primeiro, não intervencionista, constituído pela revisão de literatura em diversas áreas importantes para o objeto de estudo e análise crítica de casos de estudo (SWOT); o segundo, intervencionista, constituído pelo projeto de design (*design thinking for educators* da IDEO, *storytelling*, construção de cenários, personas, *user journey map* ...); o terceiro, não intervencionista, é constituído pela validação do conceito (entrevistas a especialistas e *stakeholders*) e validação do projeto (grupo de foco), contribuindo para o último momento intervencionista (revisão e aprimoramento do projeto de design). O grupo-alvo é constituído por adolescentes curiosos, que pretendam aprender através do contacto direto com a História, assim como para adultos nostálgicos, interessados em reviver, aprender e explorar crónicas de vida que contribuem para a sua formação como seres humanos socialmente ativos e saudáveis. O projeto desenvolvido, que apresentamos neste artigo, tem como objetivos educar, sensibilizar e “provocar” inovação social através do Design, recorrendo a instrumentos de *storytelling* e de interação, que são cumpridos no processo de desenho do conceito/interação e no artefato/experiência; entender e explorar novas possibilidades de contextos interativos pedagógico-lúdicos para propiciar a experiência empática, ativando a memória afetiva. É um contributo com valor e significado para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo em ambientes educativos formais e informais. O projeto de design, propriamente dito, é constituído pelo desenvolvimento de uma *app* (virtual) e de um ambiente (real) de interação. Visa a promoção da saúde mental dos seus utilizadores e atua em dois cenários distintos de socialização – a aprendizagem formal (Escola) e o entretenimento produtivo. Estimula a empatia e os afetos, em oposição aos fenómenos de carência social que lhes são antagónicos — a apatia, a solidão e a desconexão. Propicia experiências pró-empáticas de reconhecimento e aproveitamento do potencial transformador das estórias dos utilizadores e da sua participação no tecido da História. As memórias, a saudade e a nostalgia de diversas vivências, filtradas, sensorialmente, pelos sentidos, estão na génese do conceito que desenvolvemos, integrando artefactos interativos digitais e físicos, que designamos de ANAMNESE (do grego *ana*, trazer de novo e *mnesis* memória).

Palavras-chave: design para a inovação social, design de interação, design de interface, design de experiência, saúde mental

PERSPETIVANDO A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE MENTAL A PARTIR DA FORMAÇÃO SOCIOEMOCIONAL DOCENTE

Isabel Cristina Gomes da Rocha Valente | Universidade de Aveiro | isabelvalente@ua.pt

RESUMO

Reconhecendo-se a importância de uma educação para a saúde que inclua a promoção da saúde mental nas escolas, bem como a destruição dos estigmas associados a esta, torna-se crucial refletirmos criticamente sobre o que poderá ser feito para que o espaço escolar se constitua como local de bem-estar, afeto e conforto para os agentes educativos. Percebendo quão fundamental é o papel do professor para o desenvolvimento de crianças e jovens mais saudáveis, ativos e conscientes, importa considerar o impacto nos alunos da sua atitude, comportamento e exemplo ao nível da promoção da sua saúde mental. A partir da definição de Competência Socioemocional (CSE) enquanto conjunto de habilidades que permitem aos sujeitos gerirem o seu quotidiano (autoconhecimento, autocontrolo, consciência e capacidades sociais) com vista a tomadas de decisão responsáveis que respeitem os seus princípios e valores, é nosso objetivo analisar como a CSE dos professores e o seu desenvolvimento poderão contribuir para: (i) o seu bem-estar psicológico mediando fatores indutores de stress no seu quotidiano profissional; e (ii) o bem-estar psicológico dos seus alunos com impacto na sua aprendizagem socioemocional e resultados académicos, preconizando assim uma efetiva educação para a saúde mental. Contudo, para que tal aconteça, é necessário perspetivar o desenvolvimento da CSE como parte integrante da formação docente. É, assim, também nossa intenção (iii) relacionar o carácter que a formação socioemocional docente (FSED) poderá desempenhar nas diferentes etapas da carreira docente, distinguindo o seu contributo para o bem-estar dos professores quando integrado nos cursos de preparação para a docência ou como estratégia de intervenção e formação contínua de professores. Ao nível metodológico procedeu-se a uma revisão sistemática com base no protocolo PRISMA 2020 dos artigos sobre a CSE dos professores e seu bem-estar nas bases de dados ERIC e SCOPUS nos últimos 5 anos (2018-2022) para responder às questões de investigação já enunciadas. Os resultados mostram uma relação positiva entre a CSE e o bem-estar psicológico docente; a interdependência entre a CSE docente, o bem-estar dos alunos e seus resultados académicos; e o impacto da integração da FSED nos cursos de formação inicial para uma melhor preparação dos futuros professores para gestão dos desafios da carreira profissional; ou como moderador de efeitos de *burnout* quando integrado na formação contínua docente.

Palavras-chave: competência socioemocional, formação de professores, bem-estar psicológico.

O (DES)COMPROMETIMENTO MORAL DOS PROFESSORES FACE AO CYBERBULLYING: DA PREVENÇÃO À INTERVENÇÃO

Nádia Salgado Pereira | CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa | nadia@campus.ul.pt

Natalia Danilevicius | Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa | ndanilevicius@edu.ulisboa.pt

Paula da Costa Ferreira | CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa | paula.ferreira@campus.ul.pt

Ana Margarida Veiga Simão | CICPSI, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa | ana.simao@campus.ul.pt

RESUMO

A escola tem um papel fundamental na formação de jovens relativamente às vantagens associadas à utilização de meios tecnológicos, mas também em relação aos perigos inerentes, como por exemplo, o *cyberbullying*. O *cyberbullying* pode ser caracterizado como comportamentos agressivos realizados por um ou mais indivíduos de forma repetida e intencional através de meios tecnológicos com o objetivo de magoar outros. Associado ao *cyberbullying*, surge o descomprometimento moral, que envolve mecanismos sociocognitivos que os indivíduos utilizam para justificar ações consideradas moralmente repreensíveis, minimizando a culpa relacionada a essas ações. Este estudo pretende explorar os mecanismos de descomprometimento moral presentes no discurso de professores do 3º ciclo em relação a situações de *cyberbullying* envolvendo os seus alunos e em relação à forma como lidam com as mesmas. Um total de 63 entrevistas individuais e semiestruturadas foram realizadas com professores do 3º ciclo do ensino básico que lecionam diferentes disciplinas em escolas públicas e privadas em Portugal. A partir da análise de conteúdo indutiva e dedutiva, surgiram três categorias principais e respetivas subcategorias. Os mecanismos de descomprometimento moral mais frequentes que surgiram nos discursos dos professores foram a deslocação da responsabilidade, atribuindo a responsabilidade pelo comportamento de *cyberbullying* a pressões sociais, ou a uma pessoa ou entidade detentora de autoridade. Especificamente, os professores atribuíram a responsabilidade aos encarregados de educação, ao meio familiar, aos jogos e a filmes. O segundo mecanismo de descomprometimento moral mais frequente foi a difusão da responsabilidade, onde os professores dividiram a responsabilidade pelo comportamento de *cyberbullying* com outros, distanciando-se assim da responsabilidade por intervir. No entanto, os professores também atribuíram gravidade aos atos de *cyberbullying* e consideraram que este comportamento traz consequências graves para as vítimas. A maior parte dos professores indicou ter um papel importante na prevenção e intervenção no *cyberbullying* envolvendo os seus alunos, podendo providenciar-lhes um maior bem-estar. Os resultados do estudo trazem implicações para futuras formações para professores no âmbito da violência entre pares. Nomeadamente, a formação pode incidir sobre o conhecimento que estes profissionais têm do conceito do *cyberbullying*, já que os professores que demonstram um maior conhecimento sobre o fenómeno e o seu impacto que tem nas vítimas, também demonstram menor descomprometimento moral, e maior conhecimento sobre as tecnologias. Estes programas podem focar o comprometimento moral e explorar a perceção dos professores como agentes de intervenção e prevenção do *cyberbullying*. Além disso, é importante que as formações incluam estratégias de intervenção.

Palavras-chave: *cyberbullying*, descomprometimento moral, professores.

O BEM-ESTAR DO ESTUDANTE NA PÓS-GRADUAÇÃO: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL.

Mariana da Silva de Lima | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- Brasil|
marianalima@ifce.edu.br

Thayana Maria Lopes de Lima | Doutorado em Ciências da Educação, Universidade de
Évora - Portugal | thayana_jp@hotmail.com

RESUMO

Uma realidade bastante comum entre os universitários no sistema acadêmico vigente é o alto índice de transtornos mentais. Essa realidade se apresenta não apenas no âmbito da graduação, mas é algo cada vez mais frequente também entre os estudantes da pós-graduação. As cobranças diversas da vida acadêmica e a competitividade inerente ao ambiente universitário estão constantemente a desafiar a saúde mental dos estudantes, resultando em transtornos psíquicos que podem influenciar a carreira e o desenvolvimento profissional destes indivíduos. Levando em consideração esta realidade, este artigo objetiva examinar, através de uma revisão bibliográfica narrativa, aspectos relacionados à saúde mental na pós-graduação e as implicações para o desenvolvimento profissional, aprendizagem e bem-estar dos estudantes de pós-graduação. Para tanto, três temas principais foram abordados: O bem-estar e pós-graduação, o papel das Instituições e dos programas de pós-graduação e, por fim, a relação supervisora-supervisando e suas implicações no desenvolvimento profissional. A bibliografia estudada foi pesquisada diretamente no banco de dados Scielo e por meio do Google Acadêmico. Os descritores e expressões utilizados durante as buscas nas bases de dados foram: Bem-estar e Pós-graduação, Relação supervisor-supervisando e saúde mental, Saúde mental e pós-graduação, Saúde mental e doutoramento. Os artigos passaram por uma triagem por meio de leitura de seus resumos, sendo excluídos aqueles que não tratavam de nosso objeto de estudo. Foram analisados 28 publicações, dentre teses de doutorado, mestrado, trabalhos de conclusão de licenciatura e artigos de revistas científicas. Como um dos critérios utilizados para a seleção dos documentos foi o ano de publicação, foram excluídos também os artigos publicados antes do ano 2017, visto que este trabalho foi realizado em 2022. Os artigos foram analisados em sua integralidade, passaram por um processo de fichamento e a seguir foram compilados a partir dos eixos centrais da pesquisa já apresentados. A relação supervisor-supervisando foi um dos elementos mais destacados na pesquisa como influenciador da saúde mental dos supervisandos, além da questão financeira e a pressão para manter um nível de produtividade que inviabiliza um convívio familiar saudável e momentos de lazer satisfatórios. Os dados observados no estudo mostram que a o modelo acadêmico vigente afeta a saúde mental e o bem-estar dos estudantes e que ciência tem que dar maior atenção à questão dos transtornos mentais na academia, a fim de que os futuros profissionais e pesquisadores possam gozar de uma boa qualidade de vida ao longo de seus estudos acadêmicos.

Palavras-chave: saúde mental, pós-graduação, desenvolvimento profissional.

PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: O CASO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANDRÉ GOUVEIA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ESCOLA

Conceição Marinho | Agrupamento de Escolas André de Gouveia |

conceicaomarinho.560@ag4evora.edu.pt

Fátima Caneiro | Agrupamento de Escolas André de Gouveia |

fatimacaneiro.520@ag4evora.edu.pt

Conceição Peres | Agrupamento de Escolas André de Gouveia |

conceicaoperes.330@ag4evora.edu.pt

RESUMO

A promoção da saúde mental em meio escolar permite a aquisição de conhecimentos, atitudes e capacidades que contribuam para a adoção de um estilo de vida saudável, tomada de decisões responsáveis, preventivas de comportamentos de risco e, potencialmente, perigosos para si e/ou outros. O Projeto de Educação para a Saúde (PES) no Agrupamento de Escolas André de Gouveia, Évora, tem como tema agregador “A promoção da Saúde Mental na Escola”, com a principal finalidade de desenvolvimento de atividades que contribuam para o bem-estar global, e, como tal, para a promoção da saúde mental na escola. Com a presente comunicação, pretende-se fazer um relato do PES na área da Saúde Mental, partilhando experiências, refletindo sobre as várias atividades realizadas e constrangimentos vivenciados. Serão apresentados os temas gerais, propostos no Referencial de Educação para a Saúde: *Saúde Mental e Prevenção da Violência; Educação Alimentar; Atividade Física; Comportamentos Aditivos e Dependências; Educação para a Sexualidade e Afetos*. Com base nestes temas, foram delineadas atividades, pelos Conselhos de Turma (CT), por ciclo de formação: Jardim de Infância (JI), 1.º Ciclo, 2.º Ciclo, 3.º Ciclo e Ensino Secundário (ES). Para o JI foram planeados rastreios da visão e de doenças graves, Projeto SOBE+ (JI e 1.º Ciclo) relacionado com a promoção da saúde oral; para o 1.º Ciclo foi delineado o Projeto “A Minha Lancheira”, com o objetivo de promover hábitos de alimentação saudável, entre muitas outras atividades nos vários estabelecimentos. Para os 2.º e 3.º Ciclos destaca-se o Projeto Adoles(Ser), dinamizado pela equipa de Saúde Escolar, com o objetivo de promover a informação sobre a adolescência, as dimensões da sexualidade humana, o crescimento, a pressão dos pares, as relações interpessoais e os consumos. Para o ES, destacam-se as ações de sensibilização: “Novas Dependências sem Substâncias” - Cento de Respostas Integradas; “Prevenção do Tabagismo” - Liga Portuguesa Contra o Cancro; “Os Afetos e Desafetos no Namoro e nas Relações Interpessoais” – APAV; “Prevenção do Cancro e outras Doenças em Idade Escolar” - Professor Manuel Sobrinho Simões, IPATIMUP; ações de educação sexual: “Métodos Contracetivos e Prevenção de IST” - Associação de Planeamento Familiar e Escola Superior de Enfermagem. Prevê-se a realização de outras atividades durante o mês de maio, transversais a todos os ciclos de formação, para assinalar o “Mês do Coração”. Todas as atividades previstas foram concretizadas, com algumas adaptações circunstanciais, em termos de data e horário. A avaliação foi, na generalidade, boa, os alunos mostraram-se empenhados, interessados e participativos. Em termos gerais, poder-se-á destacar o papel importante dos vários parceiros, pela disponibilidade em colaborar e eficácia na execução e concretização das diferentes atividades.

Palavras-chave: saúde, educação, bem-estar, prevenção, responsabilidade, afetos.

PROGRAMA EDUCAÇÃO QUE ABRAÇA: RELATOS DO TRABALHO SOBRE SAÚDE MENTAL/EMOCIONAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MUANÁ/ILHA DO MARAJÓ.

Heliana da Costa Cardoso | SEMEC-Muaná | helianacardosomuana@gmail.com

Helen Catrina da Cruz Cardoso | SEMEC-Muaná | hellenjoliee@gmail.com

Jeová Pereira Martins | SEMEC-Muaná | jeovapereira80@outlook.com

RESUMO

Este artigo trata de um relato de experiência sobre a implementação do Programa Educação que abraça da Rede Municipal de Ensino de Muaná, ilha do Marajó, estado do Pará/Brasil. Apresenta resultados preliminares das ações que a Secretaria de Educação desenvolve na área da saúde mental/emocional dos 1.662 servidores e 9.426 alunos da Rede Municipal de Ensino. O Programa teve seu início em setembro de 2021 (período da Pandemia da Covid-19) devido as demandas de saúde mental identificadas e atualmente abrange as 42 Escolas de Educação Básica da Rede. Tem como finalidade trabalhar a educação socioemocional com todas as categorias de servidores da educação e alunos. O objetivo geral do programa é proporcionar o desenvolvimento das competências socioemocionais por meio de seus objetivos específicos: cuidar da saúde mental dos servidores e alunos; promover ações de cuidados com a saúde física do servidor e aplicar atividades de ensino sobre educação socioemocional aos servidores e alunos. Para atingir esse objetivos, o programa se desdobrou em três projetos: Educação que ampara; Educação que cuida e Educação que forma. Esses projetos ocorreram por meio da realização de palestras, cursos, rodas de conversas, atendimento psicológico e de orientação socioemocional, atividades físicas, lúdicas e de cuidados com a saúde e de atividades de ensino com foco na saúde emocional/mental. A pesquisa que originou este texto é de caráter qualitativo cujos dados foram produzidos a partir do registro audiovisual das ações e da aplicação de questionários aos servidores e estudantes da rede com vistas a identificação de elementos que demonstrem um diagnóstico da saúde emocional/mental desses indivíduos para os auxiliar no desenvolvimentos das competências socioemocionais: amabilidade; engajamento com os outros; abertura ao novo; resiliência emocional e autogestão. Tais questionários foram aplicados no início do programa e reaplicados após um ano para que fosse feita uma análise comparativa dos resultados. Foi feito, ainda, um levantamento bibliográfico para identificar produções com foco similar ao desta e as bases teóricas adotados como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Henri Wallon; Daniel Goleman, António Damásio, Moacir Gadoti, e o Português João Augusto dos Santos Os resultados apontam que houve uma melhora na saúde emocional/mental dos indivíduos, pois após a análise dos dados, concluiu-se que as ações do Programa contribuíram para que os servidores e alunos se sentissem acolhidos no ambiente escolar e capazes de iniciar e/ou ampliar seu processo de autoconhecimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: saúde mental, educação socioemocional, educação básica.

THE MISSING LINK: BASIC LIFE SUPPORT AT SCHOOL

Maria Boné | Higher Education School, Beja Polytechnic Institute Beja, Portugal | maria.bone@ipbeja.pt

Maria João Loureiro | Research Centre on Didactics and Technology in the Education of Trainers, University of Aveiro, Aveiro, Portugal | mjoao@ua.pt

Jorge Bonito | Research Center in Education and Psychology, University of Évora, Portugal. Research Centre on Didactics and Technology in the Education of Trainers, University of Aveiro, Aveiro, Portugal | jbbonito@uevora.pt

ABSTRACT

Out-of-hospital cardiac arrest (OHCA) is one of the main causes of death in the world. The increase in the survival rate to this sudden event is influenced by the chain of survival (CoS) procedures. The school is the opportune institution to promote the education of citizens in basic life support (BLS), increasing the number of bystanders trained for effective action in the first two links of the CoS. This study aims to understand students' perceptions about acquiring BLS skills and identify their motivation to intervene in an emergency. This is a descriptive, cross-sectional, and analytical study, of the survey type, with a sample of 1215 students attending in the 10th grade in Portugal. The results show that 42.8% of the students consider that they have acquired enough skills to intervene and, of these, 7.9% consider themselves to be very well prepared. The greatest competence, which does not exceed 58.2%, is in terms of ensuring the safety of the rescuer and the patient, followed by the practice of the lateral safety position (57.6%). Among the 22 training areas, 59% assume values lower than 50%, i.e., they do not translate the training of students to intervene. In the context of pediatric BLS, preparation is even more incipient. Students' motivation to intervene has a median of 7 and mode of 8, on a scale between 1 (very weakly motivated) and 10 (highly motivated). The difference in motivation between the sexes is not significant. There are several constraints that tend to prevent students from acting in an emergency, in addition to their perceptions of training: the possibility that the patient has a contagious disease (27.5%), the fact that they are facing an appalling traumatic accident, with other injuries (24.3%) and the victim being a family member (8.8%). It is concluded that students, despite being motivated, do not feel able to intervene in an OHCA. It seems, therefore, essential to develop didactic approaches different from the current ones, which enable the effective training of senior students in basic education in BLS, to increase the survival rate in the face of a sudden event of this nature. This study underlines the need to develop observational studies, which rely on direct observation techniques, in groups of schools, with a view to in-depth knowledge of the contexts and the construction of evidence that underlies successful practices in the teaching and learning of BLS.

Keywords: basic life support, training, basic education.

CIDADANIA PARA TODOS. A ESCOLA NA MEDIAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE DA SAÚDE SOCIAL

Carlos Humberto Fortes Antunes | FPCEUP | carfortunes@hotmail.com

RESUMO

A formação dada pela escola assente em ideias cartesianas, de divisão e simplificação, deixou de se ajustar a um mundo cada vez mais global e complexo. Visando “*dar uma educação de qualidade a todos e a todas*”, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) surge como projeto fundamental para o futuro dos portugueses, propondo-se facilitar o acesso a novas ferramentas, mais adequadas a explorar a complexidade. O referencial da ENEC dá garantias de ser uma ferramenta de excelência, correspondendo ao desafio colocado aos profissionais que o elaboraram e dando “corpo” ao projeto. A avaliação dos alunos em cidadania passa pela aferição de competências “mentais” pré-estabelecidas. Mas não existem sinais de existir algum controlo do impacto da ENEC na sociedade, deixando de fora um dos três pilares da saúde, “o social”, tal como definidos pela OMS. Neste trabalho pretendemos analisar o posicionamento da escola na aplicação do referencial da ENEC, e a articulação deste com a teoria da complexidade e com os resultados de transformação social esperados. Fizemos uma abordagem metodológica híbrida, assente na teoria crítica, com uma ontologia interativa. Usámos como ferramenta de análise um referencial triádico matéria-espaco-tempo, construído em investigação empírica assente em 12 grupos focais. Resultados e discussão: As crianças e os jovens enquadráveis na ENEC representam apenas 19% da população. Como só terão capacidade para intervir socialmente daqui a 10 a 15 anos, os efeitos, positivos ou negativos, da aplicação da ENEC na sociedade, só poderão ser medidos nessa altura. Da investigação empírica ressalta que as pessoas com mais de 65 anos estão focadas no passado e em si mesmas, e aquelas com menos de 65 anos estão focadas no presente e nas relações, ou seja, quase não se relacionam no espaco-tempo. Aplicar a ENEC às pessoas a quem, no passado, a escola transmitiu métodos de simplicidade, iria permitir identificar um campo de relação comum a toda população, aberto à complexidade e ao futuro, permitir um controlo sistemático da aplicação global da ENEC, e evitar uma discriminação geracional. Conclusão: ao não se abrir a ENEC ao resto da sociedade, limitando-a à relação fechada escola-aluno, corre-se o risco de que a população não-escolar possa vir a ser mantida no quadro da simplicidade, mais sujeita às ações de governos menos democráticos, e de que a escola, em vez de ocupar o eixo central da diversidade e da intercultura, continue a manter uma homogeneidade tolerante.

Palavras-chave: cidadania, saúde, complexidade, matéria-espaco-tempo.

ACONSELHAMENTO DE CARREIRA COM PESSOA COM SÍNDROME DE DOWN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lídia Mara Fernandes Lopes Tavares | Universidade Federal de São João del Rei | lidiamaralopes@gmail.com

Maria de Fátima Minetto | Universidade Federal do Paraná | fa.minetto@gmail.com

Larissa Medeiros Marinho dos Santos | Universidade Federal de São João del Rei | larissa@ufsj.edu.br

RESUMO

Neste trabalho será apresentado um relato de experiência clínica, trata-se de um estudo qualitativo e descritivo. O objetivo é descrever e analisar o processo de aconselhamento de carreira realizado com um jovem adulto com síndrome de Down. O jovem tem desde criança familiaridade com a Língua Brasileira de sinais (Libras) e tem como objetivo profissional ser intérprete dessa língua. Ele iniciou o curso de graduação Letras/Libras. Não teve suporte algum da faculdade em questão, as dificuldades e desafios se tornaram barreira para dar continuidade. A partir daí iniciou-se um processo utilizando técnicas de metodologias de aconselhamento de carreira como a narrativa de vida do sujeito e entrevistas com profissionais da área, além disso, foram utilizados registros das sessões de atendimento clínico do sujeito. Para análise dos resultados, utilizou-se análise de narrativa. Como primeiro resultado do processo teve-se a percepção do curso em andamento não ser compatível com seu objetivo, pois esse curso forma professores e não intérpretes profissionais. O segundo passo foi buscar qual capacitação o qualificava para tal pretensão, realizou-se avaliações com surdos para identificar seu nível de fluência na língua, visitas a instituições, entrevistas com surdos e pesquisa para se concluir que o percurso seria realizar curso superior tradutor/intérprete de Libras. O jovem encontrou um curso em formato EAD (educação a distância), oferecido por uma faculdade que, desde o primeiro contato demonstrou interesse em contribuir para uma inclusão efetiva. Após o início do curso passou-se para o terceiro passo do processo: fase de adaptação, analisou-se as dificuldades e partir delas, propôs-se estratégias facilitadoras, como construção de um cronograma de estudos e a contratação de uma professora de apoio, que o auxiliaria na organização das entregas e realização das atividades nos prazos estabelecidos. Como resultados da experiência foi possível observar aumento de autoestima, empoderamento, aquisição de habilidades sociais antes não identificadas como: posicionamento no local de trabalho, organização do tempo de estudo, melhora na comunicação, alterações nas habilidades de enfrentamento, posicionamento diante desejo, expressão das próprias vontades e decisões e um amadurecimento de forma geral. A importância da família e o impacto no desenvolvimento nesse processo corroboram com a literatura de forma geral. Há escassez de pesquisas relacionadas ao tema, o que justifica a proposta aqui apresentada, fica a sugestão de pesquisas futuras, dada a importância e impacto do ingresso em curso superior na vida das pessoas de um modo geral e especificamente pessoas com deficiência intelectual.

Palavras-chave: síndrome de down, inclusão no ensino superior, aconselhamento de carreira.

UMA ESCOLA MAIS SAUDÁVEL – UM ESFORÇO DE TODOS, PARA TODOS

Ana Beatriz Pinto | Escola profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão | beatriz.pinto@epdrac.pt

Ana Sofia Teixeira | Escola profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão | ana.teixeira@epdrac.pt

Rita Bilé da Trindade | Escola profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão | rita.bile@epdrac.pt

Sérgio Miguel Mendes | Escola profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão | sergio.mendes@epdrac.pt

Rosa Nunes | Escola profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão | rosa.nunes@epdrac.pt

Maria Cristina Oliveira | Escola profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão | Cristina.oliveira@epdrac.pt

Maria Helena Godinho | Escola profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão | helena.godinho@epdrac.pt

RESUMO

Partindo de uma visão integradora, humanista e ecológica, a Escola Profissional de Alter do Chão procura que os seus projetos e iniciativas promovam não só o desenvolvimento integral dos seus alunos, mas também dos demais membros da comunidade escolar e local. O Projeto de Educação Para a Saúde da escola nasce por isso em estreita ligação e complementaridade com as medidas do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário em curso desde 2020, com os projetos de Educação para a Cidadania das turmas e com as iniciativas que eram já desenvolvidas pela biblioteca escolar em colaboração com parceiros externos. Toda a escola partilha de um único Projeto de Educação para a Saúde (PES), com sessões e iniciativas que podem ser propostas tanto por alunos, professores, funcionários e parceiros externos, de acordo com necessidades verificadas na escola. Este é por isso um plano construído pela comunidade, cujos temas são distribuídos ao longo dos três anos dos cursos profissionais. Discute-se a abordagem feita na construção da parte do projeto que respeita à “Saúde mental e prevenção da violência”, feita pela integração de diversas ações, quer de membros da comunidade escolar, quer de parceiros externos, nomeadamente: o (Re)Contar-me, projeto de promoção de competências socio-emocionais, aplicado ao longo dos três anos do ciclo formativo em articulação com o programa das disciplinas das áreas sociocultural, científica e técnica; o programa STOP Bullying, aplicado pelo SPO em algumas turmas em risco, em articulação com a sensibilização feita pela APAV às demais turmas; as sensibilizações realizadas anualmente quer pelas técnicas do SPO em colaboração com outros professores e com a Biblioteca escolar, quer com a presença de stakeholders externos, entre os quais, o projeto IDEA; as sessões realizadas pela APAV sobre violência no namoro, aproximações abusivas e violência online; os debates desenvolvidos em torno da comemoração do dia da internet segura; o apoio à investigação realizada pelos alunos das listas participantes nas edições do Parlamento dos Jovens de 22/23 e de 20/21; bem como as atividades realizadas no âmbito da escola Ubuntu. Na conclusão discute-se o impacto reportado pelos alunos relativamente a estas intervenções e reflete-se sobre a dificuldade de recolher e tratar dados de indicadores e medidas de impacto, como por exemplo, questionários de avaliação do ambiente escolar. Reflete-se ainda sobre caminhos de melhoria para as práticas da escola.

Palavras-chave: competências socio-emocionais, cooperação, bullying.

COMPETÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE - DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO DIGITAL E EM REDE ASSENTE NA INCLUSÃO E EQUIDADE

Susana Henriques | Iscte – Instituto Universitário de Lisboa / Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (Cies_Iscte) e Universidade Aberta (UAb) | susana.henriques@uab.pt
Cristina Pereira Vieira | CIEG (ISCSP-UL) – Centro Interdisciplinar de Estudos de Género e Universidade Aberta (UAb) | cristina.vieira@uab.pt

RESUMO

A educação para a saúde compreende oportunidades de aprendizagem conscientemente construídas envolvendo alguma forma de comunicação. Visa a melhoria da literacia em saúde e, conseqüentemente, os ativos de saúde individual e comunitária. Tem, por isso, um papel fundamental no desenvolvimento das vivências das pessoas e sociedades saudáveis. Tal cenário exige programas de intervenção de elevada qualidade, baseados em evidência científica, desenvolvidos por profissionais devidamente qualificados. Neste contexto, dedicamos atenção às competências dos profissionais de educação para a saúde, designadamente, enquanto públicos estratégicos, aos desafios e oportunidades de formação e desenvolvimento profissional. A presente comunicação organiza-se em torno dos seguintes eixos: (i) Conceptualizar criticamente o campo da educação para a saúde nas suas relações complexas com a literacia da saúde e a literacia digital – com um recorte para a necessidade de *direcionar para uma educação assente na inclusão e equidade*; (ii) Problematizar o grupo dos profissionais de Educação para a Saúde, enquanto força especializada – com atenção particular aos profissionais de prevenção de comportamentos aditivos e dependências; (iii) Discutir as potencialidades do trabalho em rede, com particular enfoque para as comunidades virtuais de prática, de aprendizagem e de investigação; (iv) Analisar opções de desenvolvimento profissional a partir da formação em contexto e com recurso à educação digital e em rede. O desenho metodológico é de natureza exploratória e qualitativa, assente na análise de orientações legais e estratégicas relacionadas com as temáticas em análise, assim como de ofertas formativas. Os resultados apontam para necessidades formativas identificadas nos documentos legais e estratégicos que se encontram ainda por concretizar em ofertas ajustadas, assim, como na sua tradução nas condições de empregabilidade. Concluimos apontando a necessidade destes profissionais partilharem espaços de conhecimento (atualizando as suas bases científicas), experiências, dúvidas e boas práticas em Educação para a Saúde. No contexto das sociedades atuais, a formação do grupo dos profissionais de Educação para a Saúde pode ser pensada no âmbito de um novo paradigma educativo, nomeadamente através da formação de comunidades de aprendizagem pensadas a partir da flexibilidade, inovação, integração e inclusão. Por último, destacamos a necessidade de continuar a investir em respostas de formação, atualização e reflexão sobre práticas e procedimentos - com particular relevância quando se trata de públicos estratégicos na área da Educação para a Saúde.

Palavras-chave: comportamentos aditivos e dependências, promoção e educação para a saúde: teorias, práticas, modelos e contextos, competências dos profissionais de educação para a saúde.

JOVENS LGBTQIA+ SEXUALIDADE SAÚDE E BEM-ESTAR

Cristina Pereira Vieira | CIEG (ISCSP-UL) – Centro Interdisciplinar em Estudos de Género e
Universidade Aberta (UAb) | cristina.Vieira@uab.pt

Susana Henriques | Iscte – Instituto Universitário de Lisboa / Centro de Investigação e Estudos
de Sociologia (Cies_Iscte) e Universidade Aberta (UAb) | susana.henriques@uab.pt

RESUMO

As pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgénero, Queer, Intersexo, Assexual LGBTQIA+ (o sinal “mais” representa outras identidades de género e orientações sexuais que não se encaixam no padrão cisgénero e heteronormativo) são estigmatizadas, aquando da descoberta da sua sexualidade e expressão de género não normativa. A partir de sistemas e representações sociais, que assentam na ideia de “anormalidade” (Weeks, 1989), enfrentam trajetórias de vida de grande vulnerabilidade de saúde (Santos 2020). As situações de fragilidade podem começar muito cedo, logo no período de adolescência. Esta fase da vida é por si só um período marcado por movimentos de incertezas sociais, entre ciclos de formação escolar ou de entrada para o mercado de trabalho, com grande dependência das pessoas adultas (Pais, 2000, 2001; Vieira, 2012, 2020). Esta é ainda uma fase em que os e as jovens entendem a sua sexualidade assente numa forte correspondência entre corpo (entendido como biologia) e o sexo. E ainda que relativamente às categorias de género apresentem um bom conhecimento das alternativas disponíveis ao binário masculino/feminino e conheçam bem as diferentes possibilidades não binárias, percebemos que assumem categorias “binárias” (Grau & Vieira 2020). Neste contexto, as pessoas jovens LGBTQIA+ são expostas a situações de grande fragilidade. Nomeadamente, porque vivem entre registos de ausência de retaguarda familiar (sem apoio financeiro e emocional) e de convívio pouco amistoso pelos pares. Os dados da Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (FRA, 2014) mostram que um terço dos incidentes violentos, motivados pelo ódio a pessoas homossexuais, foi desencadeado por um adolescente ou um grupo de adolescentes do mesmo estabelecimento de ensino. Tudo isto, contribui para um crescente peso do estigma social nas pessoas adolescentes com vulnerabilidades na sua saúde e bem-estar e na qualidade de vida. Neste contexto, propomos proceder a uma reflexão crítica, sustentada por diferentes estudos empíricos nacionais e internacionais, com um recorte sobre as trajetórias de vida juvenis não normativas, que desde muito cedo assentam num círculo vicioso de vulnerabilidade e discriminação, com múltiplos impactos ao nível da sua saúde e bem-estar. Conduzimos a nossa reflexão final para a necessidade de mudança das diferentes áreas e sistemas sociais. Uma vez que as pessoas jovens com uma sexualidade não normativa irão sempre estar expostas a diferentes configurações de discriminação. A mudança só acontecerá a partir de uma transformação social, ancorada nos direitos humanos, que promovem um entendimento de sexualidade e identidade de género assentes em paradigmas de pluralidade.

Palavras-chave: jovens, sexualidade, saúde/bem-estar.

GESTÃO COLABORATIVA NAS ESCOLAS: EXPERIÊNCIAS SOBRE O PAPEL DAS REDES IBERO AMERICANAS NA EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Natanael Reis Bomfim | Universidade do Estado da Bahia | nrbomfim@uneb.br
Sílvia L. C. P. Correia | Prefeitura Municipal de Salvador | sil.lete.arquivos@gmail.com
Susana Henriques | Iscte – Instituto Universitário de Lisboa / Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte); Universidade Aberta (UAb) | susana.Henriques@uab.pt
Elisabete Rodrigues | Universidade Aberta | 1300108@estudante.uab.pt

RESUMO

A educação para a saúde é complexa e, nas escolas envolve não apenas as equipas específicas, mas também a gestão, o clima organizacional e os currículos. Neste contexto, entendemos a gestão colaborativa como um modelo em que as lideranças escolares promovem o envolvimento da comunidade escolar, assentam em processos comunicacionais abertos, são recetivas à inovação. O trabalho em rede, potenciado pelas tecnologias digitais é um dos recursos destas práticas colaborativas na gestão das escolas que, ao mesmo tempo, as reforçam. Assim, a presente comunicação parte da assunção de que a gestão colaborativa assenta nas e sustenta as redes de experiências ibero americanas que aqui analisamos. Seguindo uma estratégia metodológica de natureza exploratória e qualitativa, analisamos numa perspetiva comparada as políticas públicas que enquadram a educação para a saúde nas escolas. E analisamos duas experiências realizadas em rede. Uma destas, numa escola municipal da rede Municipal de Ensino de Salvador da Bahia, Brasil, pela abordagem preventiva e pelo modelo da educação para a saúde que fundamenta o Programa de Promoção da Saúde na Escola, teve como objetivo elaborar o projeto de intervenção, envolvendo a gestão colaborativa de dirigentes, professores, representantes do conselho escolar e parcerias com o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Organizações Não Governamentais (ONG) e Projetos Sociais, Posto Médico e Conselho Tutelar. A outra, dirigida às escolas dos 10 municípios que integram a Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, envolvendo ainda a Fundación EDEX e a Universidade Aberta. O objetivo foi o de capacitar quer os professores quer os técnicos municipais envolvidos no Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar. Os resultados permitem (re)pensar estratégias de educação para a saúde em contexto escolar, a partir de estratégias de gestão colaborativa e em redes de cooperação. Designadamente, permitem identificar os seguintes eixos principais: gestão colaborativa em rede; colaboração, envolvimento e participação da comunidade escolar; integração da educação para a saúde no currículo escolar; reforço da educação para a saúde numa perspetiva comunitária.

Palavras-chave: promoção e educação para a saúde: teorias, práticas, modelos e contextos, gestão colaborativa, competências dos profissionais de educação para a saúde.

HÁBITOS E COMPORTAMENTOS EM SAÚDE ORAL DE UMA POPULAÇÃO DO CONCELHO DE MÉRTOLA. O QUE ESTÁ POR FAZER?

Catarina Jesus | Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa |
acjesus@campus.ul.pt

Fátima Bizarra | Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa |
fatima.bizarra@campus.ul.pt

RESUMO

Introdução e Objetivos: Os meios rurais (MR) têm populações envelhecidas com comportamentos em saúde menos adequados que os residentes em meios urbanos (MU), pois estes concentram mais capital em saúde, que se traduz num melhor acesso a cuidados de saúde e em mais informação e literacia. A nível nacional, os residentes em MR são menos propensos a adotar cuidados preventivos de saúde oral (SO). O objetivo deste estudo foi avaliar os hábitos e comportamentos em SO de uma população adulta em meio rural. **Materiais e Métodos:** A amostra deste estudo observacional transversal foi constituída por 362 indivíduos do concelho de Mértola, sendo considerada estatisticamente significativa tendo em conta o tamanho da população. Foi estratificada por sexo, grupo etário e freguesia de residência, permitindo alcançar a representatividade e a extrapolação dos resultados para toda a população mertolense. Durante janeiro e março de 2022, os participantes responderam a um questionário constituído por nove questões de escolha múltipla, sobre hábitos e comportamentos em SO. Os dados foram analisados no software SPSS® (versão 26.0), considerando um nível de significância de 0,05. **Resultados:** A idade média foi 53,2 ($\pm 19,02$) anos, sendo que 49,7% (180) são mulheres. Somente 9,1% (33) têm formação superior. A escovagem bidirária é realizada apenas por 39,2% (142) e 8% (29) nunca escovaram os dentes, sendo estes maioritariamente do grupo etário mais velho ($p < 0,001$) e do sexo masculino ($p < 0,001$). Cerca de um quarto (25,7%; 93) não vão a uma consulta de SO há mais de cinco anos e 6,1% (22) nunca foram. A maioria (61%; 221) só recorre a consultas dentárias em urgências. A maioria (74,9%; 271) consome alimentos cariogénicos diariamente, 42% (152) ingerem refrigerantes todos os dias e 55,8% (202) colocam açúcar no café, sendo o grupo dos 65+ o que mais adiciona açúcar ao café ($p < 0,001$). Verificou-se que 41,7% (151) consomem bebidas alcoólicas diariamente e que 26,2% (95) são fumadores ativos, sendo que são os mais jovens que mais fumam ($p < 0,000$) e os mais velho que bebem mais álcool ($p < 0,001$). **Conclusão:** Estes residentes em MR têm hábitos e comportamentos em SO pouco adequados. A educação para a SO é necessária. Assim, foram propostas estratégias de modo a alcançar comportamentos preventivos em SO, que são extremamente significativos na qualidade de vida dos indivíduos uma vez que contribuem para uma boa condição oral.

Palavras-chave: educação para a saúde oral, hábitos de higiene oral, meio rural.

UM ENSINO PARA A CEGUEIRA!

Sofia de Santa Maria | Universidade de Aveiro | sofiasm99@ua.pt
Maria Araújo | Universidade de Aveiro | maria.araujo99@ua.pt

RESUMO

Este estudo aborda o aumento da prevalência da miopia a nível mundial e como esta poderá estar relacionada com dois fatores, nomeadamente o aumento do uso das tecnologias digitais, como os computadores, tablets e telemóveis, e o aumento do trabalho da visão ao perto em crianças e jovens. Será que queremos um ensino para a cegueira? É isso que vai acontecer na população estudantil caso não se previna e estabeleça uma “cultura de saúde visual”. As tecnologias da informação e comunicação (TIC) são ferramentas indispensáveis, atualmente, no quotidiano do cidadão do século XXI. Além disso, as TIC tornaram-se um recurso educativo alcançável aos alunos, em muitas das escolas. Este trabalho tem como objetivo compreender de que forma o ensino atual poderá levar ao aparecimento e desenvolvimento de doenças visuais como por exemplo a miopia adquirida, em crianças saudáveis. Assim sendo, não se pretende como este trabalho abordar os problemas oculares congénitos. Em termos metodológicos, o presente trabalho é uma revisão de literatura que envolveu uma pesquisa de outubro de 2022 a janeiro de 2023. Esta teve como base o protocolo PRISMA-P. Na verdade, existem poucos estudos que abordem o impacto da educação na saúde visual, em Portugal. Contudo, os estudos internacionais apontam que existe uma relação entre o aumento da visão ao perto combinado com o uso das tecnologias digitais, o que leva ao aumento da prevalência da miopia. Esta revisão da literatura fornece evidências sobre diversos fatores de risco ambientais que aumentam a prevalência da miopia, nomeadamente os baixos níveis de atividade ao ar livre e o aumento de trabalhos ao perto. Novos estudos epidemiológicos devem ser realizados sobre a implementação de estratégias de saúde pública para combater e evitar a miopia. Em suma, o uso prolongado da visão ao perto, com meios digitais, vai potencializar o aparecimento, ou o agravamento da miopia. Os olhos fixam um ponto para perto e inconscientemente deixam de pestanejar, não segregando lágrima suficiente para proteger os olhos. Após algum tempo de exposição aos meios digitais, começam a surgir sintomas como: cefaleias supraorbitais, ardor ocular, fadiga e baixa acuidade visual para longe.

Palavras-chave: saúde visual, miopia, educação.

INCLUSÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS DE REABILITAÇÃO NA FORMAÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS DA PENÍNSULA ÍBERICA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL

Tarciano Siqueira | Departamento de Desporto e Saúde, Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano, Comprehensive Health Research Centre (CHRC), Universidade de Évora, Évora, Portugal | tarciano.siqueira@uevora.pt

José Parraca | Departamento de Desporto e Saúde, Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano, Comprehensive Health Research Centre (CHRC), Universidade de Évora, Évora, Portugal | jparraca@uevora.pt

João Paulo Sousa | Departamento de Desporto e Saúde, Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano, Comprehensive Health Research Centre (CHRC), Universidade de Évora, Évora, Portugal | jsousa@uevora.pt

RESUMO

Introdução: As mudanças na atuação profissional do fisioterapeuta são pontos emergentes de constante reflexão na evolução da profissão já que as tecnologias de reabilitação têm adquirido cada vez mais espaço na prática clínica do fisioterapeuta. São inúmeras as tecnologias que podem ser incluídas na prática clínica do fisioterapeuta, tais como a inteligência artificial incorporada em vestuário com sensores que captam movimento corporais, ou os robôs programados para automatizar um programa de reabilitação física. **Objetivos:** O objetivo desse estudo é identificar a inclusão de novas tecnologias de reabilitação na formação e ensino de prática clínica do fisioterapeuta na Península Ibérica e incentivar a colaboração transfronteiriça para o desenvolvimento da educação superior na área da fisioterapia em Portugal e Espanha. **Método:** Trata-se de um estudo observacional com dados qualitativos. Um guião para direcionar o foco da observação tanto na estrutura física como na estrutura curricular dos cursos foi criado previamente. Os dados observacionais foram obtidos in loco nos laboratórios de ensino e nos locais de aprendizagem de práticas clínicas em fisioterapia. O guião era composto por uma questão com 5 itens “A, B, C, D, E” para a observação das tecnologias no espaço físico e uma questão com 3 itens “A, B, C” para a análise da incorporação teórica das tecnologias de reabilitação no currículo dos cursos de fisioterapia. **Resultados:** Participaram nesse estudo duas Instituições de Nível Superior (IES) da Península Ibérica. Na IES1 foram encontrados parcialmente [item A] monitores para telerreabilitação e, integralmente, [item C] equipamentos de realidade virtual imersiva ou não imersiva. Enquanto na observação dos espaços da IES2, foram encontrados, parcialmente, [item A] monitores para telerreabilitação e integralmente, [item C] equipamentos de realidade virtual imersiva ou não imersiva e [item D] sensores de motion capture. Na observação curricular, na IES1 não foram encontradas unidades curriculares sobre o tema ou menção ao uso de tecnologias. Contudo, na IES2 encontramos uma Unidade Curricular opcional dedicada a práticas de Saúde Digital. **Conclusão:** É iminente a necessidade de mudanças na atual estrutura curricular e na estrutura de práticas clínicas realizadas durante a formação de fisioterapeutas. Novas tecnologias e formas de abordagem estarão sempre emergindo com os avanços das tecnologias biomédicas, o que torna necessário acompanhar os avanços, empossar-se do conhecimento e realizar novos estudos a respeito dessa temática.

Palavras-chave: ensino superior, fisioterapia, península ibérica.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA

Elisiane Perufo Alles | Universidade Federal do Paraná | alles.elisiane@gmail.com
Iasmin Zanchi Boueri | Universidade Federal do Paraná | boueri.iasmin@gmail.com
Maria de Fátima Joaquim Minetto | Universidade Federal do Paraná | fa.minetto@gmail.com

RESUMO

As pessoas com deficiência intelectual enfrentam desafios únicos na vida cotidiana, incluindo a necessidade de desenvolver habilidades de saúde e segurança para garantir a sua autonomia, o bem-estar e a participação plena na comunidade. O desenvolvimento dessas habilidades é essencial para promover a qualidade de vida, o autocuidado, prevenir acidentes e riscos, bem como na participação de atividades comunitárias de forma independente além de propiciar uma maior independência e autodescoberta, elementos importantes na transição para a vida adulta. Este trabalho tem por objetivo apresentar as aprendizagens proporcionadas aos estudantes com deficiência intelectual no que tange as habilidades de saúde e segurança numa turma de unidade ocupacional de culinária. Por meio da Escala de Intensidade de Apoio versão adulto, foi possível verificar no pré-teste a maior necessidade de apoio nos domínios: Vida Comunitária (98%); Emprego, Saúde e Segurança (93%). Após a intervenção, uma formação continuada embasada no Currículo Funcional Natural, verificou-se um decréscimo nos índices de apoio, principalmente nos domínios referentes à Vida Comunitária (90%) e Saúde e Segurança (83%). Nos resultados apresentados além do êxito nos quesitos de saúde e segurança foi possível constatar uma maior independência na execução das tarefas. Em suma, é fundamental que sejam criadas oportunidades para que pessoas com deficiência intelectual possam desenvolver as suas habilidades e competências, participando ativamente na comunidade e, desta forma, construir uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.

Palavras-chave: deficiência intelectual, autonomia, saúde e segurança.

PROGRAMA DE REORGANIZAÇÃO DA FUNÇÃO PARENTAL PARA PAIS E MÃES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA EM FORMATO DIGITAL

Elyse Michaele Bacila Batista de Matos | Universidade Federal do Paraná | elyse@icoproject.com.br

Maria de Fátima Joaquim Minetto | Universidade Federal do Paraná | fa.minetto@gmail.com

RESUMO

Em muitos países, o suporte às crianças com atrasos no neurodesenvolvimento, especialmente autismo, é limitado ou inexistente. Todavia, a prevalência de tais atrasos é crescente, tornando-se necessária a busca por soluções em saúde pública. Há robusta evidência de que pais e cuidadores são capazes de aprender habilidades para promover o desenvolvimento e bem estar de suas crianças. Assim, em 2015 a Organização Mundial da Saúde (OMS), com apoio técnico da fundação Autism Speaks, desenvolveu um programa precursor de treinamento parental, visando diminuir as barreiras de acesso ao atendimento em países em desenvolvimento e subdesenvolvidos. Implementado em mais de 30 países, o programa Caregivers Skills Training (CST) da OMS tem como premissas: utilizar os recursos locais existentes, ser escalável e adaptável culturalmente. Durante a pandemia, os programas de treinamento no CST ao redor do mundo tiveram que se reorganizar rapidamente para versões digitais. A experiência evidenciou que esse formato diminui barreiras em localidades isoladas e gera maior flexibilidade para os cuidadores, além de ter baixo custo. A oportunidade de alcance do meio digital motivou a OMS a adaptar o conteúdo do CST para criar uma versão eletrônica, chamada eCST. Está disponível na plataforma de cursos “openWHO”, em inglês e sem necessidade de mediação por facilitadores. Dessa forma a presente pesquisa tem como objetivo analisar a aceitabilidade e efetividade do programa de treinamento de pais de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento CTS, em versão em linha, desenvolvido pela OMS em cooperação técnica com a fundação Autism Speaks Inc. para a população brasileira. O método tem caráter qualitativo, descritivo e transversal. O procedimento consistiu em traduzir, adequar semanticamente o material e aplicar o treinamento. O eCST é composto por 15 módulos assíncronos, apresentados em Power Point com narração e animações que ilustram situações cotidianas vividas pelos cuidadores. Cada módulo dura, em média, 20 minutos. Ao final de cada módulo é aplicado um breve questionário de fixação de conteúdo. São disponibilizados materiais para baixar, tais como diário do cuidador, Power Point dos módulos, áudios e instruções para aproveitamento do curso e materiais. Os participantes são, aproximadamente, 100 pais ou mães de crianças com atrasos do neurodesenvolvimento e/ou Autismo. A pesquisa está em fase de coleta de dados. Os resultados preliminares são muito positivos e promissores.

Palavras-chave: transtorno do neurodesenvolvimento, treinamento parental, Organização Mundial da Saúde.

A INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO DE SAÚDE ESCOLAR NA PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Marta Soares | marta.soares@alentejocentral.min-saude.pt
Rosa Silvério | rosa.silverio@alentejocentral.min-saude.pt
Ana Pontes | ana.pontes@alentejocentral.min-saude.pt
Cláudia Silva | claudia.silva@alentejocentral.min-saude.pt
Conceição Fona | conceicao.fona@alentejocentral.min-saude.pt
Susana Saruga | susana.saruga@alentejocentral.min-saude.pt

RESUMO

A Escola, enquanto organização empenhada em desenvolver a aquisição de competências pessoais, cognitivas e socio emocionais é o espaço por excelência onde, individualmente e em grupo, as crianças e jovens aprendem a gerir eficazmente a sua saúde e a agir sobre fatores que a influenciam. A Promoção e Educação para a Saúde (PES) em meio escolar é um processo contínuo que visa o desenvolvimento de competências nas crianças e nos jovens, para que estes consigam construir um projeto de vida e sejam capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis. Assim, uma escola promotora da saúde cria condições para a participação dos jovens nos projetos PES e estimula a colaboração de parceiros locais, nomeadamente da Saúde e da Autarquia, entre outros. Enquanto temática transversal e transdisciplinar, a PES presume uma interpretação em espiral com todas as suas áreas interligadas ao longo de todo o percurso escolar, uma perspetiva de intervenção consciente, criativa e intencional e por último uma visão holística, porque as competências devem ser desenvolvidas transversalmente em todas as áreas curriculares e em ofertas complementares. Objetivos: Proporcionar ambientes facilitadores de escolhas saudáveis; Estimular o espírito crítico para o exercício de uma cidadania ativa; Participar no desenvolvimento de cidadãos e sociedades saudáveis, sustentáveis e felizes. Objetivos da Investigação: Apresentar os projetos desenvolvidos pela equipa de saúde escolar na Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC), na promoção e educação para a saúde; Contribuir para aumentar o nível de literacia em saúde da comunidade educativa; Metodologia: O trabalho desenvolvido pela equipa de saúde escolar, tem por base a metodologia de projeto assente no manual proposto pela *School for Health in Europe*, este é um guia de apoio à elaboração de Projetos PES na escola e contém uma metodologia que percorre todos os passos do processo de planeamento: identificação de necessidades, definição de prioridades, desenvolvimento das ações e avaliação de processo. Esta metodologia é usada desde o pré-escolar ao ensino secundário, por profissionais de saúde e de educação, assim como por todas as entidades parceiras envolvidas neste processo. No presente estudo pretende-se dar a conhecer o contributo do enfermeiro de saúde escolar nos diferentes projetos desenvolvidos pela equipa de saúde escolar da UCC. Resultados: No âmbito da saúde escolar, o enfermeiro desenvolve a sua atividade nas seguintes áreas de intervenção: Saúde mental e competências socio emocionais; Educação para os afetos e a sexualidade; Alimentação saudável e atividade física; Higiene corporal e saúde oral; Hábitos de sono e repouso; Educação postural; Prevenção do consumo de tabaco, bebidas alcoólicas e outras substâncias psicoativas, bem como de comportamentos aditivos sem substância. Conclusões: A intervenção da saúde escolar contribui para a obtenção de ganhos em saúde através da promoção de contextos escolares favoráveis à saúde. Para isso atua-se nos princípios das Escolas Promotoras de Saúde e numa metodologia de trabalho por projeto, que tem como ponto de partida as necessidades reais da população escolar, colaborando para elevar o nível de literacia para a saúde e tentando melhorar o estilo de vida da comunidade educativa.

Palavras-chave: enfermeiro, saúde escolar, promoção de saúde.

EDUCAÇÃO PARA SAÚDE: UMA ORGANIZAÇÃO DIÁRIA

Raimundo Barbosa de Souza | Universidade de Évora | rbsouza50@hotmail.com

RESUMO

Ao Introduzir considerações a respeito de aspectos pertinentes com uma educação para a saúde organizada diariamente em ambiente escolar, esse trabalho também apresenta contribuições que se harmonizam com as propostas que evidenciem consequentemente um incentivo que conduza a vida uma saudável. Assim, para isso é necessária uma ação conjunta e diária dos autores do processo escolar; professores, alunos, gestores; em torno essa temática no sentido de se assegurar o andamento de atividades ou metas sugeridas para alcançar o fim. Almeja-se por essa forma uma continuidade para que as gerações de hoje e as futuras vivam com cuidados com a saúde e qualidade de vida. Assim, o objetivo geral procura responder qual entendimento que se tem do impacto de uma educação para saúde organizada diariamente nas escolas e especificamente, conhecer quais características podem envolver uma educação para saúde organizada diariamente; compreender quais efeitos que uma educação para saúde organizada diariamente pode produzir na aprendizagem e promoção da saúde. Para tanto foi conduzido por uma metodologia que se apresenta com caráter qualitativo por ser a mais indicada para esse tipo de investigação com características de casos múltiplos, adequada para o estudo ao aceder como referencial a presença de características de dados fragmentados. Os resultados apresentados com a aceção das entrevistas semiestruturadas e desenvolvidas nas circunstâncias escolares, a partir do ponto de vista dos intervenientes participantes, enriquecidos pelos conhecimentos adquiridos nos estudos da análise dos documentos, sistematiza as informações adquiridas durante o processo investigatório e considera conjugar e apresentar aquilo que foi encontrado coerente com as cinco dimensões estudadas. Há portanto na conclusão, necessidades de se compreender as variadas conotações assumidas para se desenvolver diariamente uma educação para a saúde; há encaminhamentos em que os participantes podem concordar com uma equipe estruturada e participativa e com quem coordene a parte organizacional; foi possível perceber que se tenta de alguma maneira alcançar êxito nesse trabalho muito embora se cumpra os normativos nem sempre condizentes com a realidade da escola.

Palavras-chave: educação, saúde, organização.

ENSINO SUPERIOR E INOVAÇÃO: MÍDIAS SOCIAIS UM CONTRIBUTO PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM, NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.

Alice Brito | Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane
| aliceabrito88@gmail.com

RESUMO

Com eclosão da pandemia do novo coronavírus, as Mídias Sociais têm-se tornado o recurso mais usado de comunicação e transmissão de conhecimento devido a sua acessibilidade e flexibilidade e passaram a ser estratégicos para partilha de conteúdos académicos nos cursos de graduação e pós-graduação. Evidências empíricas demonstram que depois de eclosão da pandemia, docentes e estudantes do ensino superior identificaram o potencial das Mídias Sociais como ferramenta de suporte no processo de ensino e aprendizagem, constituindo assim meio de apoio à academia usada por docentes e estudantes para transmissão de conhecimentos, através de plataformas digitais a destacar o WhatsApp. Deste modo surge a seguinte questão: *Qual é o contributo e influência das Mídias Sociais no processo de ensino e aprendizagem, em programas de graduação e pós-graduação?* Para responder a esta questão este estudo tem como objectivo descrever de que forma as Mídias Sociais podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, através da promoção de ambiente académico dinâmico, em programas de graduação e pós-graduação. Para tal, fez-se uma revisão da literatura sobre o uso das Mídias Sociais no contexto do ensino superior e analisados os dados colectados por meio de um questionário contendo perguntas fechadas aplicados com recurso a correio electrónico e WhatsApp. Os resultados indicam que as Mídias Sociais são uma ferramenta de auxílio usado pelos estudantes decentes na partilha de conhecimentos, conteúdos didácticos e material bibliográfico através de grupos de WhatsApp e aulas virtuais. O estudo aponta que os estudantes para além de usar os computadores, tem acesso aos materiais através de *smartphones* por se mostrarem flexíveis e acessíveis. O estudo revela que os *smartphones* são mais usados pelos estudantes de ambos sexos, entre 18 a 25 anos e constituem uma ferramenta de comunicação e interacção social.

Palavras-chave: mídias sociais, ensino superior, ensino e aprendizagem, dinâmico.

METODOLOGIAS ATIVAS EM CURSO DE FORMAÇÃO DE TUTORES PARA AGENTES DE SAÚDE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

Luciane Magalhães Corte Real | Universidade Federal do Rio Grande do Sul |
luciane.real@ufrgs.br

Mariangela Kraemer Lenz Ziede | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
mariangela.ziede@ufrgs.br

RESUMO

A Educação a Distância (EaD) tem sido um desafio à aprendizagem dos estudantes que escolhem esta modalidade de estudo. Muitas das práticas pedagógicas na EaD acontecem dentro de uma pedagogia tradicional na qual se reproduz um ensino de memorização e produção de tarefas. Neste resumo é apresentada uma pesquisa realizada em uma Universidade Pública no sul do Brasil abordando a formação, na modalidade EaD, de tutores que atuam em um Curso Técnico de Agentes de Saúde e Agentes de Endemias junto ao Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. O Curso de formação de tutores conta com 4000 tutores divididos em 16 turmas no Moodle (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Em cada uma das turmas atuam 2 Assistentes de Extensão interagindo nas atividades com os tutores, num total de 32 Assistentes, estes tem formação nas áreas da Saúde ou Educação, sendo todos estudantes de Mestrado ou Doutorado. A proposta pedagógica do Curso é baseada em Metodologias Ativas com ênfase na mediação nos fóruns e nas atividades propostas no Moodle. Dentro deste contexto foi realizada uma pesquisa qualitativa na forma de estudo de caso cujo campo empírico foram as mediações realizadas pelos Assistentes nos fóruns de discussão. O objetivo foi de investigar que tipo de mediação foi realizada e que tomadas de consciência, no sentido piagetiano, foram possibilitadas para os próprios Assistentes. A tomada de consciência consiste numa conceituação propriamente dita, isto é, numa transformação dos esquemas de ação em noções e em operações, ou seja, possibilita uma mudança ou implementação na ação. Utilizamos o método de grupo focal, no qual os Assistentes trouxeram mediações realizadas em suas turmas justificando os objetivos das mesmas. Durante a apresentação de cada Assistentes, os colegas ampliavam as possibilidades para as suas mediações. A dinâmica gerou uma rede de conversações na qual começaram a ser reconhecidas tipos de mediação, como por exemplo: o Assistente organizava os temas abordados no fórum, sintetizava e finalizava com um questionamento; Assistente nomeava a contribuição de vários participantes do fórum; perguntas a partir do texto ou de experiências dos participantes que ainda não haviam sido abordadas. A partir do *feedback* do grupo focal pôde-se observar as tomadas de consciência sobre as mediações realizadas. Este tipo de proposta pode possibilitar a qualificação das intervenções dos Assistentes e conseqüentemente dos tutores, nas atividades dos estudantes nos Cursos Técnicos, contribuindo desta forma para a formação qualificada dos agentes de saúde.

Palavras-chave: mediação, educação a distância, tutoria.

PROCESSO EDUCATIVO DA SIMULAÇÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM.

Fernando Correia | Departamento de Educação, Faculdade de Ciências Sociais, Universidade da Madeira | fernandoc@staff.uma.pt

Norberto Maciel Ribeiro | Departamento de Educação, Universidade da Madeira | norbertomaciel@hotmail.com

RESUMO

A Educação e a Enfermagem têm um papel primordial, como ciências, para acolher as respostas do Homem. A visão de educar e do cuidar, exige um pensamento crítico, criativo, reflexivo e holístico, capaz de responder aos desafios de uma comunidade mais exigente e com recursos tecnológicos mais evoluídos. O desenvolvimento do processo de aprendizagem tem-se revelado assim, um desafio constante, na procura de sinergias construtivas, interativas e pedagógicas. Em plena era da Pós-modernidade, século XXI, a educação ainda enfrenta desafios próprios de uma cultura crítica e reflexiva convergente com a construção de um conhecimento atual e disponível à comunidade. O exemplo da simulação clínica em enfermagem, assume-se como um recurso fundamental no contributo para uma prática que visa o desenvolvimento, a aquisição de novos saberes e competências capazes de responder às necessidades efetivas da comunidade. Assim, como metodologia educativa para o desenvolvimento do conhecimento e de competências, o papel do estudante no processo educativo da simulação clínica necessita de ser alvo de estudo e de análise. Assumindo a necessidade de contribuir para uma reflexão do ambiente de aprendizagem em simulação clínica, propomos um projeto de investigação no âmbito do Doutoramento em Currículo e Inovação Pedagógica do Ciências da Educação da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade da Madeira. A proposta de investigação tem por alvo o processo educativo da simulação clínica em Enfermagem, e surge da inquietação dos investigadores em conhecer de que forma a simulação clínica está a ser implementada nos estudantes de Enfermagem. Com esta investigação objetivamos: compreender o papel do estudante na simulação clínica em enfermagem, clarificar o conceito de simulação clínica em Enfermagem, descrever as orientações dos modelos de simulação clínica, identificar as representações dos estudantes no processo de simulação clínica, descrever o processo da simulação clínica dos estudantes de Enfermagem da Universidade da Madeira e analisar a relação entre os modelos de simulação, as representações e as práticas de simulação clínica em Enfermagem. O estudo assenta numa metodologia de investigação qualitativa, por ser naturalista, nomeadamente um estudo de caso. A recolha de dados será obtida por focus group e pela entrevista individual. Os resultados da investigação pretende constituir uma reflexão sobre o processo educativo na simulação clínica e contribuir para a construção de um ambiente de aprendizagem centrado no estudante em cenários reais, potenciando continuamente o desenvolvimento e o crescimento dos saberes significativos numa era pós-moderna cada vez mais exigente.

Palavras-Chave: aprendizagem, enfermagem, simulação clínica.

E SE A SALA DE ESPERA NUM HOSPITAL SERVIR PARA MAIS DO QUE APENAS ESPERAR?²

Susana Pedras | Serviço de Angiologia e Cirurgia Vascular do Centro Hospitalar Universitário do Porto | susanapedras@gmail.com

Rafaela Oliveira | Serviço de Angiologia e Cirurgia Vascular do Centro Hospitalar Universitário do Porto | rafaela.oliveira.37@outlook.pt

Teresa Baptista | Serviço de Angiologia e Cirurgia Vascular do Centro Hospitalar Universitário do Porto | podotekas@hotmail.com

Ivone Silva | Serviço de Angiologia e Cirurgia Vascular do Centro Hospitalar Universitário do Porto | ivonesilva.cirvas@gmail.com

RESUMO

A informação é crucial para aumentar a literacia em saúde nas pessoas com doenças crónicas pois permite a tomada de decisão informada e capacita a autogestão da doença. As ações educativas em saúde podem ser desenvolvidas em salas de espera em contextos clínicos enquanto os doentes aguardam a consulta consistindo numa forma acessível, útil, prática e de baixo custo. Contudo, as salas de espera têm um potencial ignorado e subestimado, quando podem ser espaços de excelência para o desenvolvimento de ações de educação em saúde. As ferramentas audiovisuais têm demonstrado ser eficazes no aumento da literacia em saúde e na promoção da modificação de comportamentos de saúde nas doenças crónicas. Na Doença Arterial Periférica (DAP) não se conhece nenhuma iniciativa até à data. Desenhar e implementar uma campanha de educação em saúde, fundamentada na Abordagem de Processos de Ação em Saúde, para aumentar a informação e, a consciência sobre DAP e promover a literacia dos doentes sobre a eficácia do exercício físico como terapêutica para a redução da dor de claudicação intermitente e no aumento das distâncias caminhadas. Ao promover o exercício físico, os fatores de risco são controlados e reduzimos o risco de complicações secundárias. Desenhamos uma estratégia ativa de educação em saúde que incluiu o desenvolvimento de um conjunto de 13 vídeos educativos, cada um com um objetivo específico associado a resultados específicos de saúde e comportamentos. Estes vídeos destinam-se a ser transmitidos nas salas de espera da Consulta de Angiologia e Cirurgia Vascular de um hospital central. A eficácia das campanhas de educação e conscientização em saúde permanece incerta porque é metodologicamente difícil avaliar de forma rigorosa os seus resultados, sem recorrer a ensaios clínicos complexos, que envolvem custos e recursos humanos, não disponíveis na maioria das instituições. Na impossibilidade de estabelecer uma associação de causa e efeito entre a campanha de educação em saúde e os resultados em saúde, acreditamos que esta campanha aumentará o nível de informação sobre a DAP e a mudança de comportamento. Neste sentido, apresentaremos neste trabalho a nossa proposta para avaliar a eficácia de uma campanha de educação em saúde realizada numa sala de espera de uma consulta externa. É incompreensível, o desinvestimento na educação dos doentes que se tem verificado nas instituições de saúde e que, parece estar associado ao desconhecimento de que partilhar informação correta e a um nível educacional adequado aos doentes é crucial para a mudança comportamental.

Palavras-chave: doença arterial periférica, literacia em saúde, ferramenta audiovisual.

² Este estudo é financiado pelo FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional através do NORTE 2020 - Programa Operacional Regional do Norte, no âmbito do PORTUGAL 2020 e por fundos nacionais pela Fundação para a Ciência e Tecnologia com a referência NORTE-01-0145-FEDER-031161- PTDC / MEC-VAS/31161/2017.

O IMPACTO DO PROGRAMA INTERNACIONAL DE CAPACITAÇÃO DE FAMILIARES E CUIDADORES (CST) NA PRÁTICA DOS PROFISSIONAIS DO AMBULATÓRIO ENCANTAR

Thaís Cristina Angelote de Souza | Universidade Federal do Paraná | angelotethais@gmail.com

RESUMO

Pensando em melhorar a qualidade de vida de famílias de crianças com transtorno do neurodesenvolvimento, a Organização Mundial da Saúde em parceria com a Autism Speaks, organizou o Caregiver Skills Training (CST), um programa de capacitação parental que visa viabilizar intervenções adequadas a essas famílias, sobretudo nos países subdesenvolvidos. Neste contexto, a Prefeitura Municipal de Curitiba é pioneira na implementação do programa no Brasil, e alguns profissionais da rede básica de saúde receberam a capacitação e ofereceram treinamento aos familiares. OBJETIVO: Verificar a qualidade técnica do treinamento de facilitador do CST sob a perspectiva dos profissionais que trabalham na rede básica de saúde e os impactos que perceberam nas suas práticas. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, de dados coletados a partir de um questionário disponibilizado aos profissionais do Ambulatório Encantar e de duas Unidades de Saúde através da plataforma KoboToolBox. Participaram da pesquisa 19 profissionais, sendo 2 da assistência social, 1 do administrativo e os outros da área da saúde (medicina, fisioterapia, psicologia, fonoaudiologia, enfermagem e técnico de saúde bucal). A pesquisa foi realizada com profissionais que passaram pelo treinamento de facilitadores do CST (n=11) e com profissionais que não passaram (n=8), mas que estão em contato diariamente com a equipe que realizou o treinamento, a fim de verificar a influência indireta do treinamento em seus atendimentos. O questionário constituiu questões sobre características sociodemográficas dos participantes, sobre o conteúdo e formato da capacitação que os profissionais receberam para implementar o CST e questões relacionadas às percepções dos profissionais sobre a influência do treinamento em suas práticas. RESULTADOS: Os dados apontam que 84.21% dos profissionais avaliaram o impacto do CST como relevante ou muito relevante em suas práticas, além de verificarem melhora ou muita melhora na qualidade dos atendimentos em seus locais de trabalho e 78.95% perceberam mudança na participação dos cuidadores nos cuidados dos filhos, direta ou indiretamente. Dos 11 participantes que receberam o treinamento, 90.9% consideraram o material didático relevante ou muito relevante; apesar disso, 81.81% alegaram o tempo de duração de cada encontro insuficiente e 54.54% enfrentaram dificuldades ao receber o treinamento. CONCLUSÃO: Os resultados indicam que os profissionais reconheceram impacto positivo do treinamento do CST em suas práticas, direta ou indiretamente. Todavia, observou-se, na percepção dos profissionais, escassez de dinamicidade e práticas no conteúdo do treinamento, além da necessidade de ampliação da carga horária para maior aprofundamento, a fim de minimizar as dificuldades enfrentadas.

Palavras-chave: transtorno do neurodesenvolvimento, capacitação parental, treinamento de profissionais.

RESUMOS DOS PÓSTERS

TEMPO DE AGIR: A SAÚDE MENTAL PROTEGER!

Anabela Figueiras dos Santos Batista | Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal | anabelabatista@escsal.com

Ana Cristina Silva Lemos Rodrigues | Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal | anarodrigues@escsal.com

Gomes Pais | Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal | crislinpais@escsal.com

Dina Maria Fernandes Linhares | Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal | dinalinhares@escsal.com

Maria João Rodrigues Neves Veloso Marques | Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal | diretora_aecs@escsal.com

Resumo

O Agrupamento decidiu participar no V Congresso Nacional de Educação para a Saúde, apresentando um póster sobre a Promoção de competências sócio emocionais e a prevenção da violência. O objetivo é desenvolver capacidades saudáveis através de diferentes literacias em todas as áreas disciplinares. Para isso, têm contado com a parceria de diversas organizações e todos os documentos estruturantes do Agrupamento incluem esta área. Todos estão em articulação com o novo paradigma da Educação, alinhados com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e suas competências. Os principais objetivos que presidiram ao nosso trabalho TEMPO DE AGIR: A SAÚDE MENTAL PROTEGER, foram: - Promover competências sócio emocionais. - Lidar com situações de ansiedade e de pânico. - Sensibilizar a comunidade educativa para a importância de uma boa higiene do sono. - Fomentar a resiliência. - Capacitar os alunos para o seu autoconhecimento e autocontrolo. - Diversificar estratégias e metodologias de trabalho para Incluir. - Fomentar e realizar atividades intergeracionais. - Articular os diferentes projetos e parcerias do Agrupamento para garantir o bem-estar da comunidade educativa. - Comemorar dias festivos: Dia do Brincar, Dias Mundiais da Gratidão, do Elogio, do Sono, das Mulheres na Ciência, da Saúde Mental, da Luta contra a SIDA, da Alimentação, do Combate ao Bullying, entre outros. - Sensibilizar para a importância da tolerância entre pares. - Fomentar a adoção de comportamentos proativos de proteção para com as vítimas de violência, e em particular de bullying. - Consciencializar para o impacto nefasto da indiferença, insensibilidade e falta de empatia relativamente aos pares. O projeto tem-se esforçado para atingir objetivos importantes na comunidade educativa, em resposta aos desafios impostos pela pandemia. Comprovamos a vulnerabilidade que todos enfrentamos nos tempos atuais, com ansiedade e stress afetando as nossas vidas. O póster que apresentamos foi resultado de um trabalho amplo, composto por pesquisa bibliográfica, de campo e documental, utilizando atividades diversas, e respondendo a questões específicas com questionários e estudos de caso. Investimos na promoção da saúde mental, construindo recursos e materiais educacionais que pudessem ajudar a prevenir esses problemas. Comprovamos que as intervenções tiveram um impacto positivo e resultaram em alunos mais felizes e satisfeitos com a escola. Pretendemos continuar a trabalhar na adoção de estratégias para desenvolver uma comunidade educativa saudável e feliz, garantindo o sucesso de todos os envolvidos.

Palavras-chave: vulnerabilidade, atividades, parcerias, saúde mental, tolerância, violência, inclusão, significância pedagógica, contexto.

CONHECIMENTOS EM SAÚDE ORAL DE UMA POPULAÇÃO ADULTA EM MEIO RURAL

Catarina Jesus | Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa | acjesus@campus.ul.pt

Fátima Bizarra | Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa | fatima.bizarra@campus.ul.pt

RESUMO

Introdução e Objetivos: Níveis de conhecimento em saúde oral (SO) mais elevados, nomeadamente sobre doenças orais e prevenção, refletem-se numa compliance mais elevada, levando a melhores práticas de higiene oral. O objetivo desta investigação foi determinar o conhecimento em SO de uma população adulta residente em meio rural. **Materiais e Métodos:** Neste estudo observacional transversal participaram 362 indivíduos do concelho de Mértola (amostra estatisticamente significativa tendo em conta o tamanho da população). A amostra foi estratificada por sexo, grupo etário e freguesia de residência, permitindo alcançar a representatividade e a extrapolação dos resultados para toda a população mertolense. Cada participante respondeu a um questionário constituído por 12 questões de escolha múltipla. De acordo com o número de respostas corretas, os participantes foram divididos em três níveis de classificação, reflexo do seu conhecimento em SO: limitado, suficiente ou adequado. Os dados foram analisados através do software SPSS® (versão 26.0), considerando um nível de significância de 0,05. **Resultados:** Na amostra, 50,3% (182) dos participantes são do sexo masculino. Registou-se uma idade média de 53,2 ($\pm 19,02$) anos e 41,7% (151) têm apenas o ensino primário. A maioria (53%) possui um conhecimento em SO limitado e apenas 12% adequado, sendo os homens a demonstrar ter menos conhecimento. Com o aumento da escolaridade, verificou-se o aumento de participantes com conhecimento suficiente e adequado. Mais de um quarto da amostra (27,1%; 98) admitiu dar menos importância à SO do que à saúde geral, sendo que são os homens ($p=0,001$), o grupo etário dos 65+ ($p=0,005$) e os participantes com o ensino primário ($p=0,007$) a dar pouca relevância à SO. A grande maioria (81,2%; 294) nunca assistiu a qualquer tipo de ação de sensibilização em SO, sendo mais frequente nos participantes com ensino primário e básico ($p<0,001$) e do grupo etário dos 65+ ($p<0,001$). Apenas 16,9% (61) assistiram em contexto escolar, sendo estes maioritariamente do grupo etário mais jovem ($p<0,001$). **Conclusão:** O fraco conhecimento verificado pode refletir-se em hábitos inadequados. Assim, esta população deve ser considerada prioritária na criação de políticas e programas que visem aumentar a literacia nesta temática. A educação para SO é uma ferramenta fundamental para a adoção de comportamentos preventivos que traduzam uma menor prevalência de doenças orais.

Palavras-chave: saúde oral, conhecimento em saúde oral, educação para a saúde oral.

PAPEL DO BEM-ESTAR DOS PROFESSORES NAS SUAS PRÁTICAS MOTIVACIONAIS

Márcia Laranjeira | Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa |
marcia.laranjeira@campus.ul.pt

Maria Odília Teixeira | Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa
| <mailto:moteixeira@psicologia.ulisboa.pt>

RESUMO

Com fundamentação na teoria ecológica do desenvolvimento humano, este estudo tem como temática o bem-estar dos professores como fator de saúde, que interfere na aprendizagem e desenvolvimento pessoal dos alunos. Especificamente, temos como objetivo analisar os níveis de bem-estar subjetivo dos professores desta amostra, e a relação positiva entre o bem-estar e as estratégias motivacionais, caracterizadas pelos padrões de controlo versus autonomia e estrutura versus caos, que os professores utilizam em sala de aula. Trata-se de um estudo exploratório e quantitativo, de natureza transversal, com recurso a questionários de autorrelato, numa amostra de 625 docentes que lecionam nas regiões Norte, Centro e Sul de Portugal. Os participantes são docentes no 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, e ainda no ensino Secundário regular e profissional. Foram utilizadas as versões portuguesas do Questionário de Situações na Escola (Aelterman et al., 2019) e a Escala de Desenvolvimento e Bem-estar (Diener et al., 2009). Nos resultados salientam-se níveis elevados de bem-estar dos professores da amostra, e indicadores da relação positiva entre o bem-estar e os estilos motivacionais de apoio à autonomia dos alunos, bem como à estrutura dos conhecimentos. Estes dados apontam para a importância das componentes de bem-estar do professor, como fator crítico de suporte ao seu próprio desenvolvimento, e também à aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

Palavras-chave: professores, estilos motivacionais, bem-estar.

CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES: PROGRAMA BREVE DE GESTÃO DO STRESS E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR

Susana Pedras | Instituto Politécnico de Saúde do Norte-CESPU; iHealth4Well-being - Unidade de Investigação para a Inovação em Saúde e Bem-Estar – Research Unit, Instituto Politécnico de Saúde do Norte, CESPU | susanapedras@gmail.com

Sara Lima | Instituto Politécnico de Saúde do Norte-CESPU; iHealth4Well-being - Unidade de Investigação para a Inovação em Saúde e Bem-Estar – Research Unit, Instituto Politécnico de Saúde do Norte, CESPU; Unidade de Investigação em Toxicologia- TOXRun | sara.lima@ipsn.cespu.pt

Raquel Esteves | Instituto Politécnico de Saúde do Norte-CESPU; iHealth4Well-being - Unidade de Investigação para a Inovação em Saúde e Bem-Estar – Research Unit, Instituto Politécnico de Saúde do Norte, CESPU; Unidade de Investigação em Toxicologia- TOXRun | raquel.esteves@ipsn.cespu.pt

RESUMO

O stress tem-se tornado um problema de saúde muito comum nos dias de hoje e, sobretudo, depois da vivência de uma pandemia. A literatura evidencia que a mudança no estilo de vida nas sociedades modernas torna as pessoas mais vulneráveis ao stress e, as consequências, a uma exposição contínua a altos níveis de stress resultam não só na desmotivação, baixa produtividade e absentismo, mas também numa diminuição do bem-estar. Com a pandemia, as fontes de stress foram exacerbadas pelo isolamento social, pela conciliação entre a vida pessoal e familiar quando o local de trabalho invadiu o domicílio de cada um, fazendo emergir os problemas psicológicos e de saúde mental. Neste sentido, desenhamos um programa breve para capacitar estudantes e professores do ensino superior, a tomar consciência dos seus estilos de vida e adotar estratégias de autogestão de stress melhorando o seu bem-estar. O programa breve será constituído por 4 sessões, de 2 horas semanais com o objetivo de capacitar os participantes de informações e conhecimentos científicos sobre os fenómenos; permitir aos participantes tomar consciência do seu estilo de vida; capacitar os participantes de habilidades para lidarem e gerirem melhor os temas abordados, promovendo a saúde e o bem-estar. A primeira sessão abordará o stress, ansiedade, angústia, intranquilidade. A segunda sessão incluirá, autocuidados I: atividade física, alimentação e sono. A terceira sessão incluirá autocuidados II: autoconhecimento e valores. A quarta sessão abordará solidão, isolamento, sociabilização, tempo de web, e cyber dependência. Todas as sessões incluirão uma componente de educação para a saúde sobre os conceitos chave abordados e uma componente pratica que incluirá exercícios de reflexão, de monitorização, e de leitura, de autoconhecimento e de aumento da consciência, entre outros. Todas as sessões incluirão tarefas inter-sessões com o objetivo de fazer a articulação entre uma sessão e outra, promover a reflexão individual sobre os conceitos e a sua prática. No final destas atividades, os participantes irão estar mais conscientes do seu perfil de autocuidados, e da vivencia e gestão de stress, mais capacidades de autogestão e autorregulação, bem como estarão mais capacitados para promover a sua saúde e bem-estar. As atividades desenvolvidas ao longo das sessões constituirão, no final, um plano de autocuidados que promoverá a sua saúde e bem-estar. A finalização do programa breve de capacitação será feita in loco, num espaço verde onde serão colocadas em prática algumas das competências e estratégias trabalhadas durante as sessões.

Palavras-chave: capacitação, gestão stress, promoção do bem-estar.

PROJETO “MEXE-TE”

Paula Lagarto | Agrupamento de Escolas de Almodôvar | paulalagarto@aealmodovar.org

Vânia Oliveira | Agrupamento de Escolas de Almodôvar | vaniaoliveira@aealmodovar.org

Raquel Forca | Agrupamento de Escolas de Almodôvar | raquelforca@aealmodovar.org

Resumo

O projeto “MEXE-TE” pretende combater o sedentarismo e mostrar como todos nos podemos mexer mais. De acordo com dados do Eurobarómetro do Desporto e Atividade Física, 73% dos inquiridos (em Portugal) não faz exercício físico, dados publicados a 19/09/2022. Em Almodôvar, dados de 2022, nas atividades promovidas pelo Gabinete de Desporto da Câmara Municipal, houve 6310 utentes registados e, no Agrupamento de Escolas, houve 113 alunos inscritos no Desporto Escolar. Este não é um estudo científico sobre a prática de exercício físico no concelho de Almodôvar, mas um trabalho de projeto multidisciplinar e comunitário para promover a prática de exercício físico e o bem-estar geral. Os grandes objetivos do projeto “MEXE-TE” são a promoção da atividade física e o combate ao sedentarismo – com colaborações de diferentes áreas disciplinares, curriculares e extra-curriculares (PES, Cidadania e Desenvolvimento, PNA, PNC, Educação Física, Ciências Naturais) – e o estabelecimento de parcerias com agentes sociais (Câmara Municipal, Bombeiros, grupos de desporto). A metodologia a desenvolver no projeto assentará nas seguintes fases: desenvolvimento de uma coreografia no Clube das Artes, em articulação com Educação Física (construção de um logotipo humano); debate sobre os benefícios da atividade física em Ciências Naturais, Educação Física e Cidadania e Desenvolvimento; filmagem, por elementos do Clube de Cinema, das diferentes vertentes do projeto; desenvolvimento de parcerias com a comunidade local (Universidade Sénior, escola de dança, Gabinete de Desporto da Câmara Municipal, entre outros). Pretende-se que, até ao final de 2023, os números apresentados na introdução sofram um aumento e se promova um inquérito à população escolar e não escolar, para recolher mais dados sobre os hábitos de prática de exercício físico no concelho. O resultado final do projeto deverá mostrar diferentes fases de preparação e contribuições dos diversos participantes do mesmo. O vídeo será divulgado à comunidade no final do ano letivo. É urgente promover o exercício físico e desmitificar preconceitos sobre o mesmo, mostrando como basta querer para praticar mais exercício físico, independentemente da faixa etária, condição física ou social, profissão ou outros fatores. O projeto “Mexe-te” pretende sensibilizar para os problemas associados ao sedentarismo e à falta de exercício físico. Articulando diferentes valências do agrupamento de escolas, pretende-se que seja um exemplo para novos projetos colaborativos, em toda a comunidade educativa. A participação no Congresso de Educação para a Saúde pretende promover e divulgar, junto de outros agentes educativos, trabalhos colaborativos no seio da comunidade escolar.

Palavras-chave: atividade física, sedentarismo, articulação, comunidade, saúde, educação.